



ANAIS

PROSPECÇÕES PARA O ENSINO ON-LINE E OFF-LINE

VII Seminário Internacional de Educação e Tecnologias

Organizadores:

Ana Paula Teixeira Porto

Carine Mello da Silva

Cassiano Assunção

ANAIS

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Prospecções para o ensino on-line e off-line

Organizadores

Ana Paula Teixeira Porto
Carine Mello da Silva
Cassiano Assunção



2021

**VII SEMINÁRIO
INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

Prospecções para o ensino on-line e off-line

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES



ANAIS DO VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIAS

Prospecções para o ensino on-line e off-line

15 e 16 de abril de 2021

Frederico Westphalen - RS

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,
EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Neusa Maria John Scheid

PRÓ-REITOR DE

ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO

WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Michele Noal Beltrão

Diretor Acadêmico

Claiton Ruviano

Diretora Administrativa

Rita de Cássia Finamor Nicola

CÂMPUS DE SÃO LUIZ

GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

Diretora Acadêmica

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Luiz Valentim Zorzo

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

PPGEDU - Programa de Pós-
Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado
e Doutorado em Educação

**COMISSÕES DE
ORGANIZAÇÃO**

1. Coordenação geral

Ana Paula Teixeira Porto

Eliane Cadoná

Elisabete Cerutti

Luana Teixeira Porto

2. Comissão Técnico-Científica

Ana Paula Teixeira Porto

Luana Teixeira Porto

Luci Mary Duso Pacheco

Elisabete Cerutti

Eliane Cadoná

Silvia Regina Canan

Arnaldo Nogaro

Edite Maria Sudbrack

Jaqueline Moll

Jordana Wruck Timm

Luci Teresinha Marchiori dos

Santos Bernardi

Juliane Cláudia Piovesan

Maria Cristina Aita

Rosane Ferrari

Edivane Colombo Buzatto

Adriane Esther Hoffmann

Ana Paula Duso

Liana Maria Basso

**3. Comissão de Divulgação e
Informação**

Silvana Kliszcz

João Victor Gobbi Cassol

**4. Comissão de Infraestrutura
Tecnológica e Digital**

Thiago Sarturi (Coordenador)

André Luís Stefanello

5. Comissão de Programação

Ana Paula Teixeira Porto

Eliane Cadoná

Elisabete Cerutti

Luana Teixeira Porto

6. Comissão de Publicações

Elisângela Bertolotti

(Coordenadora)

Ana Paula Teixeira Porto

Carine Mello da Silva

Cassiano Assunção

Eliane Cadoná

Elisabete Cerutti

Hellen Boton Gandin

Heloísa Derkoski Dalla Nora

Luana Teixeira Porto

7. Comissão Financeira

Maurício Piovesan Vian

(Coordenador)

Ezequiel Albarello

Edivane Colombo Buzatto

**8. Comissão de Cerimonial,
Protocolo e Cultural**

Ana Paula Teixeira Porto

Liana Basso Stefanello

Luana Teixeira Porto

Luci Mary Duso Pacheco

9. Comissão de Comunicações

Ana Paula Teixeira Porto

Daniel Pulcherio Fensterseifer

Jaqueline Moll

Jordana Wruck Timm

Luci Teresinha Marchiori dos

Santos Bernardi

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Prospecções para o ensino on-line e off-line

ANAIS



Frederico Westphalen
2021



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Ana Paula Teixeira Porto, Carine Mello da Silva, Cassiano Assunção

Revisão metodológica: Elisângela Bertolotti

Diagramação: Carine Mello da Silva, Cassiano Assunção, Elisângela Bertolotti

Capa/Arte: Silvana Kliszcz

Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as).

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S612a Simpósio Nacional de Educação (7. : 2021 : Frederico Westphalen, RS)

Anais [do] VII Simpósio Internacional de Educação e Tecnologias Prospecções para o ensino on-line e off-line / Organizadores: Ana Paula Teixeira Porto...[et al]. – Frederico Westphalen, RS – 2021.

218p. 1. recurso online.

ISBN: 978-65-89066-13-2

1. Educação 2. Tecnologias 3. Formação Continuada 4. Ensino On-line e Off-line I. Título II. Porto, Ana Paula Teixeira Porto

C.D.U.: 37

Catálogo na fonte: bibliotecária Andréia Mazzonetto Zanon CRB 10/2626



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9

Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	25
A CONSTITUIÇÃO DO LEITOR NO ENSINO HÍBRIDO	27
<i>Adriane Ester Hoffmann</i>	
CRIANÇA, INFÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	28
<i>Adriane Graeff; Arnaldo Nogaro</i>	
O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZADO PARA AS VIVÊNCIAS HUMANAS	29
<i>Alessandra Zanini da Silva Rodrigues; Claudionei Vicente Cassol</i>	
OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA PROPOSTA PARA AULAS SOBRE EVOLUÇÃO HUMANA	30
<i>Alessandro Mateus Sloty; Clovis Roberto Gurski; Camila Juraszeck Machado</i>	
ESTADO DA ARTE EM FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
<i>Alice Pisoni; Viviane Maciel Machado Maurenste</i>	
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E LETRAMENTO CIENTÍFICO: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS.....	34
<i>Aline Lubyi; Diovana Aparecida Carvalho da Silva; Camila Juraszeck Machado</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ENSAIO SOBRE PESQUISA E EPISTEMOLOGIA	36
<i>Aline Ribeiro Santos; Sílvia Regina Canan</i>	
IDENTIFICANDO RELAÇÃO ENTRE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO SCRATCH E AS HABILIDADES DA BNCC	37
<i>Ana Karen Gonçalves; Renata Camacho Bezerra; Clodis Boscarioli</i>	

MUDANÇAS NA ATUAÇÃO DOCENTE EM RAZÃO DA PANDEMIA ENFRENTADA CONTRA A COVID-19	39
<i>Ana Lucia Tulio Juki; Siderly do Carmo Dahle de Almeida Brasil</i>	
ALGUMAS RECONFIGURAÇÕES POSSÍVEIS SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO BRASIL.....	40
<i>Ana Patrícia Henzel Richter; Elisabete Cerutti</i>	
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UM NOVO CAMINHO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA?	41
<i>Ana Paula Kiefer; Natália Lampert Batista</i>	
O POTENCIAL DO APRENDIZADO BASEADO EM JOGOS ONLINE E SEUS BENEFÍCIOS	43
<i>Ana Valentina Binotto Ferreira</i>	
AS PRÁTICAS DOCENTES COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS DIDÁTICOS DURANTE E PÓS PANDEMIA.....	44
<i>André Luís Dalla Costa; Glenio Luis de Vasconcellos Rigoni; Elisabete Cerutti</i>	
OS YOUTUBERS ESTÃO MUDANDO O JEITO DE ENSINAR? ENUNCIÇÕES SOBRE O ENSINO NA PLATAFORMA DE VÍDEOS YOUTUBE PELAS LENTES DA REVISTA NOVA ESCOLA	45
<i>Andresa Silva da Costa Mutz; Raquel Salcedo Gomes; Taylise Caroline dos Santos Silveira</i>	
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA	46
<i>Aniele Elis Scheuermann; Juliana Maria Rodrigues; Claudinara Botton Dal Paz</i>	
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DAS TDIC NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA.....	47
<i>Antônio Régis Silva Dantas</i>	

PRINCIPAIS DESAFIOS AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES NO CONTEXTO ANTES E DURANTE À PANDEMIA.....	48
<i>Aparecida Maria Zem Lopes; Vanessa Paula Alves de Moura; Carolina de Santis Rogério</i>	
O USO E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
<i>Arcelita Koscheck; Jordana Wruck Timm</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS: ALGUNS CONCEITOS	50
<i>Ariele Souza de Vargas; Silvia Regina Canan</i>	
GAMES DE LITERATURA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR	51
<i>Bibiana Zanella Pertuzzati; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
“INOVAÇÃO ESCOLAR” DE 2015-2020 NA ANPED SUL: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES E SUAS APROXIMAÇÕES AOS PRINCÍPIOS FREIREANOS.....	52
<i>Bruna de Souza Ferreira; Viviane Maciel Machado Maurenre</i>	
DOCÊNCIA EM PANDEMIA: DIFICULDADES APONTADAS COM O ENSINO REMOTO	53
<i>Bruno Richard Inêz; Flávia de Araújo Dias; Rubens Gomes Lacerda</i>	
AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DO PROFESSOR: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL PARA APLICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	54
<i>Camila Chiodi Agostini; Estela Mari Santos Simões da Silva</i>	
O ENSINO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES: BILINGUISMO INFANTIL PELA ÓTICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	56
<i>Carine Mello da Silva; Ana Paula Teixeira Porto</i>	

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ESCRITA ENSAÍSTICA DIGITAL.....	57
<i>Carlos Mometti</i>	
ENSINO REMOTO, POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	58
<i>Caroline Luisa Ludwig Führ; Chanauana de Azevedo Canci; Jaqueline Moll</i>	
ENSINO HÍBRIDO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DE LETRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DE LITERATURA	60
<i>Cassiano Assunção; Luana Teixeira Porto</i>	
NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ENSINO NA ÁREA DE LINGUAGENS: DEBATE ACERCA DA ERA DIGITAL INSURGENTE	62
<i>Cassiano Assunção; Luana Teixeira Porto</i>	
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS INCLUSIVAS	63
<i>Cátia Cilene Diogo Goulart; Veronice Camargo da Silva; Djuly Hanna Diogo Carrion</i>	
O TEATRO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	64
<i>Cintia Adriana Sikora; Janete Aparecida Guidi</i>	
O GESTOR EDUCACIONAL NA ERA TECNOLÓGICA.....	65
<i>Claudia Teixeira Erran Tauffer</i>	
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO....	66
<i>Claudinara Botton Dal Paz; Aniele Elis Scheuermann; Juliana Maria Rodrigues</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	67
<i>Claudionei Vicente Cassol; Silvia Regina Canan; Juliana Vani</i>	

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	68
<i>Cristiane Rodrigues Mendes; Jordana WruckTimm</i>	
OS PROFESSORES ESTAVAM PREPARADOS PARA O ENSINO REMOTO? UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E DE PESQUISAS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA COVID-19	69
<i>Daniela Jéssica Veroneze; Arnaldo Nogaro</i>	
AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ÀGUAS BELAS- PE.....	71
<i>Daniela Soares Menezes</i>	
OS BOOKTOKERS E O ENSINO DE LITERATURA CLÁSSICA: OUTRAS PROJEÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	73
<i>Daniela Solange Machado; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
O USO DAS TECNOLGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	74
<i>Débora Corrêa Fonseca; Jaqueline Moll; Marivaldo Souza Santos</i>	
AUTOLESÃO EM ADOLESCENTES: COMO SE APRESENTA NO YOUTUBE SELF-INJURY IN ADOLESCENTS: HOW IT PRESENTS ON YOUTUBE	75
<i>Dilce Cervieri; Eliane Cadoná</i>	
ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTE VISUAL EM OA - LEVANTAMENTO DE RECURSOS QUE PERMITAM UM MELHOR COMPARTILHAMENTO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	76
<i>Diogo Ribeiro Garcia; Iara Carnevale de Almeida; Flávio Bortolozzi; Paulo Quaresma</i>	
RUMOS CONTEMPORÂNEOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	77
<i>Eduardo da Silva Zachia Alan; Juscilene Demarco; Kéli Bender</i>	

ENSINO HÍBRIDO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA.....	78
<i>Eliane Maria Balcevicz Grotto; Larissa Dalpasquale</i>	
POTENCIALIDADES DA FERRAMENTA CANVA NA EXPLORAÇÃO DA LEITURA	79
<i>Elisângela Bertolotti; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
O USO DO COMPUTADOR E A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, EGRESSA DA EDUCAÇÃO PRECOCE, NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	81
<i>Elizabete Maria de Souza Silva; Amaralina Miranda de Souza</i>	
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: BREVES APONTAMENTOS	83
<i>Erone Hemann Lanes; Jordana Wruck Timm</i>	
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A MENTE HUMANA: IMPACTOS NO FAZER PEDAGÓGICO	84
<i>Estela Mari Santos Simões da Silva; Camila Chiodi Agostini</i>	
ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: O LOCAL DE TRABALHO COMO ESPAÇO DE CONCEPÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	85
<i>Fabício Dias de Andrade</i>	
PERSPECTIVAS DA CIBERCULTURA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO DE PANDEMIA.....	86
<i>Fernando Battisti; Elisabete Cerutti; Judite Inês Schreiner Gauer</i>	
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE ALGUMAS DAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS POR DOCENTES EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.....	87
<i>Fernando de Cristo; Fernando Battisti; Silvoia Regina Canan</i>	

DA SOCIEDADE DISCIPLINAR OFF-LINE À SOCIEDADE DE CONTROLE ON-LINE	88
<i>Flávia de Araújo Dias; Bruno Richard Inez; Rubens Gomes Lacerda</i>	
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIMENSÃO EDUCACIONAL DO YOUTUBE.....	89
<i>Francielle de Queiroz Zurdo</i>	
A CRIAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM COMO FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS	90
<i>Francisco Gerbson de Oliveira</i>	
ENSINO REMOTO E INCLUSÃO: ONDE ESTAMOS?.....	91
<i>Gabrieli Schäffer; Juliane Cláudia Piovesan</i>	
VEICULAÇÕES EM REDES: ENTRE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO	92
<i>Gabrieli Shäffer; Claudionei Vicente Cassol</i>	
BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: AMBIENTE PRESENCIAL E VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	94
<i>Geovana Anschau Souza; Rosane de Fátima Ferrari</i>	
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA NO ELLA: UMA PROPOSTA DECOLONIAL	95
<i>Giselly Tiago Ribeiro Amado; Isabella Zaiden Zara Fagundes</i>	
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO.....	96
<i>Hellen Boton Gandin; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
PROPAGANDA PARA A CRIANÇA: DAS AUSÊNCIAS DO PROTAGONISMO INFANTIL À CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELO OLHAR DO/A ADULTO/A	98
<i>Heloísa Derkoski Dalla Nora; Eliane Cadoná; Willian Tomasi</i>	

APRENDENDO COM O APLICATIVO GRAPHOGAME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA99

Hendy Barbosa Santos; Lesly Diana Pimentel Yong

FABRICAÇÃO DO COTIDIANO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DURANTE O PERÍODO DE TRABALHO REMOTO EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19100

Hérica Karina Cavalcanti de Lima; Ewerton Ávila dos Anjos Luna

ALUNOS COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO E AS AULAS REMOTAS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA101

Iana Maria de Carvalho Alves; Wanilda Maria Alves Cavalcanti

FORMAÇÃO DOCENTE E PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: OUTRAS POSSIBILIDADES102

Ieda Pertuzatti; Silvia Regina Canan

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA FORMAÇÃO EM AÇÃO NO CONTEXTO DO ESTADO DO PARANÁ ..103

Ivânia Almeida Pilonetto; Giovanna Pesarico

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUAGENS/LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE MULTILETRAMENTOS E HIPERTEXTUALIDADE.....105

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: ELABORAÇÃO DE COREOGRAFIA DIDÁTICA ONLINE.....106

Jaciele Hosana Santos da Silva; Eduarda Fernanda da Costa Pontes

AS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS PARA O LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE108

Jacinta Lucia Rizzi Marcom; Ana Paula Texeira Porto

ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE DOIS MUNICÍPIOS	109
<i>Jackeline dos Santos Bataglia; Guilherme Laranjeira Mendonça Oliveira</i>	
BIOSOFIA E FORMAÇÃO: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A VIDA E A TECNOLOGIA.....	110
<i>Jaíne da Silva de Almeida; Claudionei Vicente Cassol</i>	
HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: EXISTEM (OU NÃO) BENEFÍCIOS?	112
<i>Jair Antônio Zancan; Silvia Regina Canan</i>	
A INSERÇÃO DAS FORMAS CONSENSUAIS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS PELAS NOVAS DCNS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO DA SOCIEDADE	113
<i>Janaina Rossarolla Bando; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: REORGANIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DE TEMAS GERADORES.....	115
<i>Jeniffer Saldanha de Medeiros; Viviane Maciel Machado Maurenre</i>	
FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS?	117
<i>Jéssica de Marco; Silvia Regina Canan</i>	
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO.....	119
<i>Jocélia Nunes Antunes; Marcos Morandi; Elisabete Cerutti</i>	
AMPARO DA TECNOLOGIA ÀS ATIVIDADES DE TCC EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL.....	120
<i>Jocelino Antonio Demuner</i>	

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO HÍBRIDO DISRUPTIVO: UM OLHAR A PARTIR DOS CONCEITOS DE TECNOLOGIA DE VIEIRA PINTO E DE AUTONOMIA DE PAULO FREIRE.....122

José Henrique Martins de Araújo

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO.....124

José Marcos Felipe; Luci dos Santos Bernardi

REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO MATEMÁTICO E TECNOLÓGICO E AS PRÁTICAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS APLICADOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....125

Josiane Marques Gomes; Lucí Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi

O ENSINO E APRENDIZAGEM DIANTE DA COMPLEXIDADE CONTEMPORÂNEA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DIGITAL127

Judite Inês Schreiner Gauer; Débora Correa Fonseca; Marivaldo Souza dos Santos

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E INOVAÇÕES NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR.....128

Juliana Patrícia Bortolini

EXPERIÊNCIAS DO "ENSINO" REMOTO O LOGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DO PROFESSOR NA PANDEMIA DO COVID19130

Juliana Varsóvia Oliveira Peixoto; Aline Vieira Silva; Alexandra Nascimento de Andrade

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: GRUPOS COLABORATIVOS E RECURSOS DIGITAIS.....131

Juliane Cláudia Piovesan; Lucí Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi

MATERIAL DIDÁTICO COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS: PODCAST E ANIMAÇÕES COMO ESTÍMULO À APRENDIZAGEM	132
<i>Katia Zardo; Luana Teixeira Porto</i>	
A BNCC E A UTILIZAÇÃO DE TDICS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA NO ENSINO MÉDIO	134
<i>Larine Theisen; Marcia Dalla Nora</i>	
RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA OS SEUS ALUNOS VIA VIDEOAULAS	135
<i>Larissa Maiara Barbosa Gomes; Iara Carnevale de Almeida; Flavio Bortolozzi</i>	
LÓCUS REGIONAL NA EAD A PARTIR DAS PRÁTICAS ESTUDO DE CASO E PORTFÓLIO - APROXIMANDO ESTUDANTES MESMO EM TEMPO DE ISOLAMENTO.....	136
<i>Larissa Priscila Bredow Hilgemberg</i>	
ESA E BNCC: UM ENCONTRO ENTRE A METODOLOGIA DE JEREMY HARMER E AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA.....	138
<i>Lays Pedroso Pereira; Arthur Scapini</i>	
TECNOLOGIA E ENSINO: REFLEXÕES E ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL DO IFSP.....	139
<i>Leandro Gomes Dias Bolivar</i>	
PROFESSOR DE MATEMÁTICA: OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	141
<i>Leticia da Silva Vitor Model; Renata Camacho Bezerra; Eliane Nascimento Pereira</i>	

PLANOS DE CARREIRA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VALORIZAÇÃO DOCENTE	143
<i>Liamar Stela Bianchini; Viviane Maciel Machado Maurenre</i>	
GESTÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	145
<i>Luciana Nascimento Crespo Dutra; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROEJA: DESAFIOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO	146
<i>Luciana Oliveira Atanásio</i>	
METODOLOGIAS ATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE: UM OLHAR SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA.....	147
<i>Luciano Panosso; Elisabete Cerutti</i>	
SABERES E IDENTIDADES DOCENTES NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	148
<i>Ludmilla Paniago Nogueira; Claudionei Vicente Cassol</i>	
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL	149
<i>Luéli Aparecida Nascimento de Souza; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
O ENSINO REMOTO É A CLOROQUINA EDUCACIONAL?	150
<i>Luis Eduardo Veloso Garcia</i>	
CIBERESPAÇO INFANTIL.....	151
<i>Luiz Claudio Correia dos Santos; Carlos Alberto de Vasconcelos</i>	
O DICIONÁRIO ELETRÔNICO ON-LINE COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA.....	152
<i>Manuela da Silva Alencar de Souza</i>	

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS: REALIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTO PANDÊMICO153

Marcelo Rodríguez; Cristiane Pereira

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS À LUZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS155

Marcia Dalla Nora; Adriane Ester Hoffmann

A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA OU SURDEZ DURANTE GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO156

Márcia Lauxen; Caroline Ottobelli Getelina

O GESTOR ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA REGIÃO ARAGUAIA EM MATO GROSSO158

Márcio Paz Câmara; Glayton Paz Câmara; Sílvia Regina Canan

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E O PAPEL DA TUTORIA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ENSINO SUPERIOR EM FOCO159

Márcio Paz Câmara; Glayton Paz Câmara; Sílvia Regina Canan

OS DESAFIOS DA GESTÃO FRENTE AS AULAS REMOTAS NO ESPAÇO ESCOLAR.....160

Marcos Morandi; Jocélia Nunes Antunes; Elisabete Cerutti

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA: NOVOS SABERES PARA A PRÁTICA DOCENTE.....162

Marta Cristina Barbosa; Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi

OFICINA DE ZINE: SUPORTE PARA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DO ‘ANALFABETO ENDINHEIRADO’ NA LITERATURA BRASILEIRA E A CRISE DA FORMAÇÃO CULTURAL163

Maria Eneida Matos da Rosa

ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA: PENSANDO MATERIAIS DIDÁTICOS	164
<i>Maria Sarah do Nascimento Brito</i>	
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM: JOGO DIGITAL “DARK STORIES” COMO FERRAMENTA EDUCATIVA	165
<i>Marieli Paula Folharim Theisen; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
APLICABILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO POTENCIALIZADORES DO APRENDIZADO ESCOLAR SOB O OLHAR DISCENTE NO ENSINO MÉDIO	166
<i>Marijane de Oliveira Soares; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
O MATERIAL DIDÁTICO COMO RECURSO DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD	167
<i>Marina Toscano Aggio; Thaisa Rodbard Mileo; Carlos Alberto Holdefer</i>	
INOVAÇÕES DIDÁTICAS DE APRENDIZAGEM.....	169
<i>Mário Francisco Saldanha Neto; Siderly do Carmo Dahle de Almeida;</i>	
NO UNIVERSO TECNOLÓGICO, QUAL DEVE SER A FORMAÇÃO CONTINUADA IDEAL DE PROFESSORES?	170
<i>Marivaldo Souza dos Santos; Débora Corrêa Fonseca; Judite Inês Schreiner Gauer</i>	
DOS DIÁRIOS DE CLASSE AO GOOGLE MEET: EDUCAÇÃO, CIBERESPAÇO E CIDADANIA	172
<i>Mariusca Rachevski; Eliane Cadoná</i>	
MULTILETRAMENTOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	173
<i>Michelle Bedin; Clodis Boscarioli</i>	
LEPGHU: PENSANDO METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	174
<i>Natália Lampert Batista</i>	

ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO DIREITO DE FORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL.....	176
<i>Natalia Theisen; Claudionei Vicente Cassol</i>	
SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	178
<i>Natana Fussinger; Jordana Wruck Timm</i>	
A FORMAÇÃO NO PROERD COMO ESPAÇO PARA ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RELAÇÃO AO USO DAS TDICs.....	179
<i>Nédia Debora de Avila Giacomini; Arnaldo Nogaro</i>	
A DIALOGICIDADE NA FORMAÇÃO PERMANENTE POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS.....	180
<i>Pablo Silveira; Viviane Maciel Machado Maurenste</i>	
LETRAMENTOS CRÍTICOS, HABITUS E CONFECÇÃO DE ATIVIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL.....	181
<i>Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite; Altair dos Santos Bernardo Júnior</i>	
EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE ENSINO/ APRENDIZAGEM: A LINGUÍSTICA DE CORPUS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA.....	182
<i>Raquel de Oliveira</i>	
USO DE TECNOLOGICAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO E ENGAJAMENTO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR.....	184
<i>Regiane Cristina Mareze Sipioni Castione; Renata Camacho Bezerra; Eliane Nascimento Pereira</i>	
GESTÃO EDUCACIONAL E ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	185
<i>Rita de Cássia D. V. Fumagalli; Adriane Ester Hoffmann</i>	

CARTILHA PARA ORIENTAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ATENDIMENTO À DISTÂNCIA: UM RECURSO EDUCACIONAL.....	186
<i>Rita de Cassia Rêgo Klusener; Heloísa Helena Motta Bandini</i>	
REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO	188
<i>Rochana Basso; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
AS TECNOLOGIAS E O EDUCADOR CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS A SER VENCIDOS NO CAMPO EDUCACIONAL.....	189
<i>Rodenil Gonçalves de Jesus; Débora Corrêa Fonseca; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A (TRANS)FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	190
<i>Rosa Carine Menezes de Mattos; Jordana Wruck Timm</i>	
O ESPAÇO-TEMPO DE APRENDER NA VIRTUALIDADE.....	191
<i>Rosane de Fátima Ferrari; Arnaldo Nogaró</i>	
POR UMA EPISTEMOLOGIA DA SENSIBILIDADE: A ARTE DE EDUCAR NO LIMIAR DO SÉCULO XXI.....	192
<i>Rubens Gomes Lacerda; Flávia de Araújo Dias; Bruno Richard Inez</i>	
APRENDIZAGEM COLABORATIVA ALINHADA À EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA.....	193
<i>Sandra Maria Mariga Bordini; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
ENSINO REMOTO, LETRAMENTOS DIGITAIS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	194
<i>Sandro Luis da Silva</i>	
E-FANZINE NA SALA DE AULA: LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	195
<i>Silvana Dal Pizzol da Costa; Ana Paula Teixeira Porto</i>	

O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM OLHAR NAS METODOLOGIAS ATIVAS	196
<i>Silvana Telma de Lima Fritoli</i>	
ANÁLISE DA OFERTA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NUM MUNICÍPIO DO MT.	198
<i>Silvia Regina de Oliveira; Edite Maria Sudbrack</i>	
EDUCAÇÃO 5.0: ENTENDENDO PARA ATENDER.....	200
<i>Simone Soares Rissato Alves; Lucí Mary Duso Pacheco</i>	
PROPOSTA DIDÁTICA PARA CONCEITUAÇÃO DE PERÍMETRO DE UMA FIGURA PLANA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O SOFTWARE GEOGEBRA	201
<i>Tailon Thiele</i>	
DESAFIOS DE UMA PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO	202
<i>Taniamara Vizzotto Chaves; Estela Mari Santos Simões da Silva; Vanessa de Cássia Pistóia Mariani; Lucillana de Moraes Silveira</i>	
O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO CENÁRIO DA PANDEMIA.....	204
<i>Tatiane Pinto Marques; Arnaldo Nogaro</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DOS APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO	205
<i>Telmo Saraiva Junior; Cliceris Mack Dalbianco; Elisabete Cerutti</i>	
A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO UM MEIO PARA A PRÁTICA DA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA.....	206
<i>Thais Campos da Silva; Silvia Regina Canan</i>	

PROINFO: POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO	207
<i>Thiago José da Silva</i>	
JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA QUÍMICA - UMA DIDÁTICA DIFERENTE.....	208
<i>Thiago Roberto Baldissarelli</i>	
A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O USO DAS TDICs COMO RECURSO PARA OTIMIZAR A APRENDIZAGEM.....	209
<i>Valdecir Francisco Balestrin; Arnaldo Nogaro</i>	
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	210
<i>Vitória Andriele de Lima Ferraz Lermen; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	212
<i>Widson Davi Vaz de Matos; Maicon de Araujo Nogueira; Antonia Margareth Moita Sá</i>	
EDUCAÇÃO INFANTIL, GÊNERO E SEXUALIDADE: APONTAMENTOS DA LITERATURA.....	214
<i>Willian Edson Tomasi; Adriane Bonatti; Eliane Cadoná</i>	
A FORMAÇÃO DO EDUCADOR CORPORATIVO E AS TECNOLOGIAS	215
<i>Wislan Lima Marques; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	216
<i>Wladimir Ferreira dos Reis; Amaralina Miranda de Souza</i>	

APRESENTAÇÃO

O VII Seminário Internacional de Educação e Tecnologias surge de uma iniciativa da Direção Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus de Frederico Westphalen, a qual se centra em refletir sobre demandas educacionais que atingem não apenas os processos de ensino-aprendizagem e de formação continuada de professores desenvolvidos na universidade, mas também de importância de uma prospecção para cenários futuros quanto aos novos caminhos que a educação vislumbra.

Em sua sétima edição, o evento é organizado pelo PPGEDU - Programa de Pos-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado em Educação com a meta de ampliar visões crítico-teóricas e pedagógicas para um cenário educacional que contempla desafios de associar distintas formas de ambiência e fluência tecnológica em todos os seus processos, da gestão à docência em todas as etapas de formação. Com base nessa meta, que se se circunscreve no contexto de pandemia de COVID-19 em todo país e na adoção de ensino remoto não presencial com uso de ferramentas tecnológicas disponíveis em cada cenário particular, o seminário ocorre, pela primeira vez, em formato unicamente on-line, permitindo a interação entre os participantes por meio de plataformas digitais.

Sua programação é planejada com abordagem de temáticas inerentes ao tema geral do evento - *Prospecções para o ensino on-line e off-line*, contemplando palestras, mesas-redondas, conferências, painéis, webinários, além de contar com 30 sessões de comunicação para apresentação de trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de distintas institucionais de todas as regiões do país. Com mais de 500 participantes e 149 comunicações, o evento mostra sua relevância para uma sólida discussão de questões atuais, mas especialmente necessárias para superação dos novos desafios que os processos de ensino-aprendizagem apresentam para todos (professores, gestores, alunos).

Conforme proposição do evento, uma de suas publicações é direcionada aos resumos dos trabalhos submetidos, aprovados e apresentados nas sessões de comunicação. Disso resulta esta publicação: a dos *Anais do VII Seminário Internacional de Educação e Tecnologias*, uma coletânea que constitui uma referência sumária diversificada das discussões propostas pelos participantes. Que a leitura desta publicação seja inspiradora para outros olhares acerca da interação entre educação e tecnologias, incitando a novas prospecções sobre o contexto de on-line e off-line de educação.

Ana Paula Teixeira Porto
Carine Mello da Silva
Cassiano Assunção

Organizadores dos Anais

A CONSTITUIÇÃO DO LEITOR NO ENSINO HÍBRIDO

Adriane Ester Hoffmann¹

RESUMO

Em círculos educacionais, atualmente, fala-se em ensino híbrido e suas contribuições para mudanças na educação. Em seu surgimento, esse ensino *on line* era uma alternativa para a sala de aula tradicional presencial. Por ter um padrão condizente com as inovações disruptivas, o ensino *on line* modificou-se a ponto de, em certas ocasiões, substituir o ensino tradicional. As salas de aula, para desenvolver o ensino híbrido, são consideradas estúdios de aprendizagem ou praças de aprendizagem. Locais em que o processo é contínuo e progressivo. Para esse processo efetivar-se, é necessário que os professores demonstrem planejamento de suas aulas, com objetivos delimitados, escolham um modelo e personalizem sua forma de docência. A partir dessas considerações, objetiva-se explicitar o ensino híbrido e suas contribuições para que estudantes transformem-se em sujeitos ativos e que o leitor possa constituir-se na contemporaneidade. A metodologia empregada está centrada em discussões teóricas e práticas educativas para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Assim, quanto à base teórica, buscou-se aparato em estudos desenvolvidos por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Coscarelli e Ribeiro (2014), Horn e Staker (2015), Santaella (2004, 2007, 2013), Cosson (2006, 2014), Cerrillo (2016) e Nussbaum (2015). Pretende-se explicitar que hoje há um leitor que se utiliza de diferentes suportes para constituir sua formação leitora e que o comportamento desse sujeito está diferente, tendo em vista que a navegação na internet trouxe liberdade na realização de leituras diferenciadas. Conclui-se que textos de diferentes épocas, autores e suportes que se inter-relacionam possibilitam um aprendizado enriquecedor ao sujeito que consolida uma formação que integra saber estético e saber social. Conclui-se que um ensino de Língua Portuguesa inovador agrega o ensino híbrido com o propósito de formar leitores críticos com acesso a diferentes práticas educativas com auxílio das tecnologias.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Tecnologias. Formação de leitores.

¹¹ Doutora em Letras pela UPF e Professora do Departamento de Linguística, Letras e Artes da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. adriane@uri.edu.br.

CRIANÇA, INFÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Adriane Graeff¹

Arnaldo Nogaró²

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo problematizar e refletir a respeito do surgimento da categoria “infância” no campo teórico e sua correlação com o mundo da vida em momentos históricos distintos. A infância enquanto invenção da sociedade, não tinha as características sociais que tem hoje, surgiu com Gutenberg a partir da criação da prensa tipográfica e que de acordo com Postman vem se dissolvendo com o mau uso ou uso desmedido das TDICs, o que o autor chama de “desaparecimento da infância”. Trata-se de uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa sobre a história da infância na perspectiva de alguns historiadores da infância como Philippe Ariès (1986), Vasconcellos e Sarmiento (2007), Marcílio (2006) e do crítico social Neil Postman. Este traz a ideia de infância como sendo uma das grandes invenções da Renascença, contudo, aponta que a linha divisória entre infância e a idade adulta, está desaparecendo. Estudos desenvolvidos apontam que a infância é a fase do desenvolvimento cerebral e tudo que oportunizado para a criança nessa fase da vida terá reflexos na vida adulta. As TDICs estão muito presentes nos lares e com grande diversidade de artefatos e seu uso desmedido acarreta em mais consequências negativas do que positivas, tanto para as crianças pequenas quanto para os jovens, que como discorre Wolf (2019) estão a mercê e são mais suscetíveis a princípios de persuasão e necessidade de aceitação. Alguns questionamentos constituíram-se no mote principal que moveram a intenção de pesquisa: Por que e como se deu o surgimento da infância e por que ela está desaparecendo? E sobretudo, qual o papel dos adultos e da escola frente à essa realidade? Foram as respostas para essas perguntas que buscou-se desenvolver nessa pesquisa. Postman (1994) aponta os meios de comunicação e as mídias eletrônicas como principais desencadeadores dessa realidade.

Palavras-chave: Infância. Tecnologias digitais. Crianças.

¹ Mestranda em Educação PPGEDU URI. Professora, coordenadora Pedagógica na rede Municipal de Panambi/RS. E-mail: adrianeGraeff@hotmail.com

² Doutor em Educação. Professor do PPGEDU URI Frederico Westphalen E-mail: narnaldo@uricer.edu.br

O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZADO PARA AS VIVÊNCIAS HUMANAS

Alessandra Zanini da Silva Rodrigues¹

Claudionei Vicente Cassol²

RESUMO

O objetivo desse estudo é investigar o jogo no currículo da Educação Física na Educação Básica em escolas públicas e as características cooperativas e competitivas que pode assumir. O trabalho se desenvolve a partir do levantamento bibliográfico acerca da legislação vigente e da busca em artigos científicos veiculados em periódicos com estrato elevado. Compreende que são diversas práticas com a possibilidade pedagógica de ser desenvolvidas no âmbito da Educação Física e estimuladoras de metodologias diferentes para que os/as alunos/as desenvolvam sociabilidade. Os jogos no trabalho pedagógico do movimento na Educação Física podem formar para a competição ou para a cooperação, ou seja, para o desenvolvimento de pensamentos e ações dos indivíduos em suas relações com a estrutura da sociedade. A competição deve ser mantida sob controle quando inserida na rotina escolar. Por isso, os professores e as professoras precisam estar apossados do dinamismo pedagógico-educativo e dos saberes específicos e interdisciplinares da área para pensar seu trabalho docente e estarem atentos/as para que não ultrapassem os limites e aproveitem os momentos para uma formação equilibrada e a educação para a harmonia e convivência social com crescimento e aprendizado da pluralidade, da diversidade e apropriação dos aspectos dinâmicos e de tensionamento das experiências humanas. Nesse aspecto presente reflexão observa que o/a profissional de Educação Física pode ponderar no momento de instalar a competição entre os/as alunos. Jogos cooperativos tendem a promover o interesse, a integração igualitária e a motivação dos/das alunos/as, compreensão que se mostra interessante para a difusão nos dias atuais em que o individualismo se exacerba. Com intuito de auxiliar os/as profissionais a inserir jogos cooperativos em suas aulas estudiosos têm publicado debates sobre o assunto e constituem objetos de estudos dessa tematização. Diante do exposto, essa reflexão apresenta discussões, obras relevantes e exemplos de jogos colaborativos que podem ser explorados pelos/as profissionais de Educação Física.

Palavras-chave: Jogo colaborativo. Jogo competitivo. Educação básica.

¹ Mestranda em Educação no PPGEDU - URI-Frederico Westphalen-RS, Professora de Educação Física na Rede Estadual de ensino básico de Rondonópolis - MT, Escola Estadual Dom Wunibaldo Talleur .E-mail.zazaedufisica@hotmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí - Ijuí, RS). Professor na URI-Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br.

OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA PROPOSTA PARA AULAS SOBRE EVOLUÇÃO HUMANA

Alessandro Mateus Sloty¹

Clovis Roberto Gurski²

Camila Juraszeck Machado³

RESUMO

É visível que a educação pública brasileira enfrenta inúmeras dificuldades para tentar alcançar um processo de ensino-aprendizagem eficaz e no atual cenário da pandemia as aulas remotas contribuem ainda mais para o agravamento desses obstáculos. Tais dificuldades variam de acordo com o nível de ensino e as áreas do conhecimento, no que se refere a disciplina de Biologia, salienta-se a grande quantidade de termos científicos empregados, o que pode dificultar a comunicação entre professor e aluno. O presente artigo tem como objetivo propor aulas para o conteúdo de Evolução Humana, assunto trabalhado no terceiro ano do Ensino Médio na disciplina de Biologia. Esse planejamento foi elaborado durante a participação no Programa Residência Pedagógica e se volta para aplicação de aulas remotas. Ele foi embasado teoricamente na metodologia dos três momentos pedagógicos propostos por Delizoicov e Angotti (1990), que divide o processo de ensino-aprendizagem em: 1) Problematização inicial: introdução ao conteúdo, buscando levantar questões que façam com que os alunos reflitam e despertem interesse sobre o conteúdo a ser trabalhado. Neste, propôs-se uma aula síncrona via *Google Meet*, com perguntas e respostas orais e preenchimento pelos alunos de um esquema no *Google Docs*. Além de um momento assíncrono, em que é proposto que os alunos respondam a um formulário disponível no *Google Forms*; 2) Organização do conhecimento: nesse momento explicam-se os conteúdos que esclarecem as problematizações iniciais. Nesta etapa, propôs-se aulas diversificadas, usando diversas ferramentas virtuais, tais como: *YouTube*, site *Lascaux*, *Google Meet* e confecção de slides com animações, disponibilizados por meio do *Google Drive*; 3) Aplicação do conhecimento: neste momento foram propostas tarefas que demonstrem o conhecimento adquirido pelo aluno, em que se propõe que os estudantes respondam a um questionário em formato de jogo de futebol e do milhão utilizando-se da plataforma virtual *Efuturo*, além de um jogo de perguntas e respostas aplicado de forma oral e síncrona via *Google Meet*. Por fim, ressalta-se que a elaboração deste planejamento de ensino foi uma experiência rica em conhecimentos que contribuiu de forma significativa para o processo formativo do residente, fazendo com que o futuro docente reflita sobre as possibilidades e estratégias que podem ser adotadas na disciplina de Biologia, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz no contexto do ensino remoto emergencial.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas e participante do Programa Residência Pedagógica. slotyalessandro@gmail.com.

² Professor do Centro Universitário da Cidade de União da Vitória.

³ Doutoranda em Ensino de Ciências e Tecnologia. Professora do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. kmila_j@hotmail.com

Palavras-chave: Os três momentos pedagógicos. Evolução humana. Ensino remoto emergencial.

ESTADO DA ARTE EM FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Alice Pisoni*¹

*Viviane Maciel Machado Mauren*²

RESUMO

O presente trabalho busca discorrer sobre a formação permanente com foco principal na formação de professores que atuam na Educação Infantil. Entendemos a importância da formação permanente deste professor pois ela é determinante para uma ação pedagógica transformadora. O interesse pelo tema tem justificativas acadêmicas e relevância social, nasceu da minha experiência profissional, de minhas vivências como docente da Educação Infantil. O estudo tem como objetivo mapear pesquisas acadêmico-científicas que tenham como escopo políticas públicas para a formação permanente de professores que atuam na Educação Infantil. Consta de um recorte do estado de conhecimento produzido para dissertação de Mestrado do Mestrado Profissional em Educação da Uergs. Para isso foram coletados dados na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal de periódicos da CAPES, uma busca entre os anos de 2015 a 2020, a partir dos descritores “Formação continuada de professores da Educação Infantil”; “Formação continuada de professores da Educação Infantil e Políticas Públicas”; e “Formação permanente de professores”. Foram selecionados 23 trabalhos para análise. Dos 23 trabalhos encontrados, 10 foram analisados, se constituindo um recorte da análise maior que será apresentada na dissertação. Inscrito em uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi elaborada no modelo “estado da arte”, são pesquisas que mapeiam que conhecimento está sendo desenvolvido sobre tal tema, predomina-se em sua natureza metodológica o caráter exploratório e bibliográfico. Ao refletir sobre os trabalhos encontrados, percebemos que existe uma grande quantidade de trabalhos que investiga a formação permanente de professores direcionada ao Ensino Fundamental e Médio, e poucas que se preocupam em discutir a formação permanente de professores na Educação Infantil. Do total de 10 trabalhos, 3 apresentam discussões acerca da prática pedagógica, 4 tem como base a formação permanente que oportuniza processos formativos engajados na transformação social e educacional de cunho emancipatório, onde o professor é ouvido, uma escuta ativa e dialógica das suas necessidades. Em relação a políticas públicas foram encontrados 3 estudos. Investir em formação docente é uma

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Cenecista de Osório, Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado pela universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestranda do Programa *Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, professora de Educação Infantil no Município de Xangri-la, RS, Professora de Educação Especial no Município de Capão da Canoa RS. E mail.alicepisoni@hotmail.com.

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidades em São Luiz Gonzaga e Litoral/Norte/Osório. E-mail: Viviane-mauren@uergs.edu.br

necessidade evidenciada na maioria dos trabalhos, como também todos eles garantem que a formação não acaba ao término da formação inicial. Mas ao se tratar de formação permanente constata-se que muitas das formações são para as atividades burocráticas, que são distantes da prática de sala de aula não enfatizando o protagonismo dos docentes e a troca de experiências.

Palavras-chave: Formação Permanente. Educação Infantil. Políticas Públicas.

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E LETRAMENTO CIENTÍFICO: PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS

Aline Lubyi¹

Diovana Aparecida Carvalho da Silva²

Camila Juraszeck Machado³

RESUMO

O processo de alfabetização científica e tecnológica (ACT) é essencial para proporcionar uma aprendizagem de qualidade que forme cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo refletir sobre as variações empregadas ao termo alfabetização científica e tecnológica por pesquisadores da área. A pesquisa abrangeu as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos de pesquisa “alfabetização científica”, “alfabetização científica e tecnológica” e “letramento científico”. A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa. Os dados obtidos foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Como resultados, verificou-se que no Brasil existem diferentes expressões para se referir a educação científica e tecnológica, com divergências entre os autores, todavia, constatou-se que a expressão alfabetização científica prevalece. No Portal de Periódicos da CAPES obteve-se 755 resultados ao pesquisar a expressão “alfabetização científica”. Já com o termo “alfabetização científica e tecnológica” verificou-se 188 trabalhos, e a partir da busca pela expressão “letramento científico” obteve-se 244 resultados. Ao pesquisar os termos “alfabetização científica” e “alfabetização científica e tecnológica” na SciELO, averiguou-se 116 e 19 trabalhos, respectivamente. E para “letramento científico” apresentaram-se 40 resultados. Para constituir o *corpus* de análise, foram selecionados exclusivamente os artigos publicados no período entre 2016 e 2020. Após os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se no Portal de Periódicos da CAPES, 22 artigos para “alfabetização científica”, 07 sobre “alfabetização científica e tecnológica” e 04 para “letramento científico”. Na SciELO selecionaram-se 11 e 03 artigos para “alfabetização científica” e “alfabetização científica e tecnológica”, respectivamente. Ao passo que para o termo “letramento científico” selecionaram-se 05 artigos. Cabe salientar que independente do termo usado, seja ele letramento ou alfabetização científica, há

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Bolsista de iniciação científica com pesquisa desenvolvida com recursos da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. alinelubyi1@gmail.com.

² Acadêmica de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Bolsista do programa Residência Pedagógica, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). diocarvalhobiologia@gmail.com

³ Mestre em Ciências Biológicas (2011) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutoranda em Ensino de Ciências e Tecnologia pela UTFPR. Professora do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na UNESPAR. kmila_j@hotmail.com

concordância entre os pesquisadores que ambos almejam a formação de cidadãos críticos e participativos em relação as questões socioeconômicas e ambientais, além de compreender as aplicações e as implicações da ciência e da tecnologia na sociedade e no meio ambiente. Nesta perspectiva, defende-se o uso da expressão alfabetização científica e tecnológica, considerando tanto os aspectos relacionados a ciência quanto a tecnologia, e ainda, pautando-se na concepção freiriana de alfabetização como uma leitura do mundo.

Palavras-chave: Alfabetização científica e tecnológica. Letramento científico. Revisão sistemática de literatura.

POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ENSAIO SOBRE PESQUISA E EPISTEMOLOGIA

Aline Ribeiro Santos¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão, de reflexão teórica, sobre as principais metodologias de pesquisa e análise em políticas públicas de educação e uma discussão sobre “epistemologia das políticas educacionais”, esclarecendo conceitos acerca do tema, bem como a importância de se estudar políticas públicas pautado na leitura dialética da construção desses documentos. Sendo o conceito de epistemologia considerado, resumidamente, como teoria do conhecimento científico, podemos entender como “epistemologia das políticas educacionais” o estudo que prevê o conhecimento científico que se pode produzir sobre as políticas educacionais. Campo este de extrema complexidade de análise, dada sua relação das ciências políticas com a pedagogia. Através da revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, o trabalho buscou analisar de forma resumida, diferentes cenários e exigências ao pesquisador em políticas públicas educacionais, citando as contribuições da teoria do Ciclo de Políticas de Stephen Ball e Richard Bowe; Trajetórias históricas de constituição desse campo de pesquisa; Enfoque das Epistemologias da Política Educacional; Análise Crítica do Discurso e Análise de conteúdo, como sugestões analíticas para o referido campo de pesquisa. Diante da complexidade e exigência de cientificidade e de curto prazo por soluções de emblemática complexidade, conclui-se, ao final, que existe um conjunto de desafios para a pesquisa em políticas públicas educacionais, principalmente no que tange a discussão sobre o campo teórico e prático e na necessidade de aprofundamentos epistemológicos das pesquisas que se propõem discorrer sobre o assunto para o devido fortalecimento científico, uma vez que esses documentos são carregados de sentidos políticos, econômicos, globalizados, práticos, históricos e pedagógicos.

Palavras-chave: Epistemologia. Políticas Públicas Educacionais. Pesquisa em Políticas Públicas.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW - Minter URI/IBG - Gestora escolar. alineribeiro.gestora@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. Diretora Geral da URI - Câmpus de Frederico Westphalen. silvia@uri.edu.br.

IDENTIFICANDO RELAÇÃO ENTRE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO SCRATCH E AS HABILIDADES DA BNCC

Ana Karen Gonçalves¹

Renata Camacho Bezerra²

Clodis Boscarioli³

RESUMO

O mundo está cada vez mais tecnológico em todas as áreas e, isso ficou ainda mais evidente devido à pandemia do COVID-19. A escola não pode e nem deve se distanciar desta realidade. As tecnologias digitais chegam às salas de aula, remotas ou presenciais, para auxiliar os professores em suas aulas, como facilitadoras nos processos de ensino e aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, inclusive, apresenta uma série de habilidades que definem o uso dessas tecnologias no ensino. Na Matemática, especificamente, para cada uma das cinco unidades temáticas, são apresentadas habilidades que incluem o uso de hardware e software, visando contribuir para a apresentação de conteúdos e para o desenvolvimento do aluno. Dentre as possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, o *Scratch* é uma delas, um software que conta com muitos recursos áudio visuais e apresenta uma plataforma online que conta com um vasto repositório de objetos educacionais desenvolvidos por seus usuários e disponíveis para uso dos demais em seu repositório, que se tornam uma opção interessantes aos docentes. No entanto, como o sistema de busca do site não é avançado e não há um padrão nas postagens, o tempo gasto para encontrar um objeto finalizado e que atenda a determinados conteúdos é muito grande. Neste sentido, nossa pesquisa buscou realizar um agrupamento de objetos de aprendizagem para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do repositório *Scratch*, a partir das unidades temáticas e habilidades descritas na BNCC, disponível de duas formas: um estúdio no repositório dos *Scratch* e um catálogo onde cada objeto selecionado é classificado segundo as habilidades da BNCC que atenda. Espera-se que, desta forma, professores possam, de forma facilitada, encontrar um objeto que atenda às necessidades educacionais buscadas para sua aula. Até o momento foi possível perceber que o repositório *Scratch* apresenta uma quantidade significativa de objetos virtuais de aprendizagem voltados à matemática, porém, há muitos incompletos e, a maioria não apresenta informações referente às habilidades da BNCC. Por meio de uma busca por várias palavras-chave e análise de cada objeto encontrado, o estúdio e o catálogo, além de serem formas rápidas de encontrar um objeto que atenda às diretrizes da BNCC, permitem também

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: anakarengoncalves12@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com

³ Doutor em Engenharia Elétrica. Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel. E-mail: clodis.boscarioli@unioeste.br

ao professor incluir uma tecnologia digital que atrativa e criativa para seus alunos nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Objetos de Aprendizagem. Tecnologias Digitais na Educação.

MUDANÇAS NA ATUAÇÃO DOCENTE EM RAZÃO DA PANDEMIA ENFRENTADA CONTRA A COVID-19

Ana Lucia Tulio Juki¹

Siderly do Carmo Dahle de Almeida Brasil²

RESUMO

No início de 2020 o mundo foi atingido pela disseminação de um vírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19. Suas mutações e rápida disseminação, fizeram com que a sociedade enfrentasse uma pandemia, tendo como medidas preventivas uma quarentena, que gerou o distanciamento social. Com isso, todos foram obrigados a se adaptar às novas medidas, não sendo diferente com a Educação, que precisou ter sua continuidade com o ensino remoto. Diante desse contexto, buscou-se com esta pesquisa, identificar as barreiras de ensino impostas pela educação remota, em meio a mudança ágil da atuação docente. Empregou-se a metodologia de revisão bibliográfica, que com um levantamento teórico pôde analisar 10 artigos recentes, relacionados com o tema, a fim de atingir o objetivo proposto. Concluiu-se que a tecnologia contribuiu em muito para que as atividades docentes pudessem ser realizadas, contudo, algumas barreiras foram identificadas nesse processo, como a falta de prática de alguns docentes sobre a utilização da tecnologia, dificuldade de alguns alunos com o acesso à informatização e maior dispersão dos alunos com o aprendizado.

Palavras-chave: Docência. Educação. Tecnologia.

¹ Mestranda em Educação e Novas Tecnologias pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias - PPGENT, Centro Universitário Internacional, UNINTER, Brasil. Especialista em Pedagogia da Gestão Empresarial: Gestão de Recursos Humanos, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação em Magistério da Educação Infantil, Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Tuiuti do Parana. Atualmente atua como coordenadora geral dos cursos de graduação da Escola de Licenciaturas da Faculdade Educacional da Lapa - FAEL. Email: contato.anatulio@gmail.com

² Doutora em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Educação pela PUCPR. Especialista em Gestão da Informação pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná e em Educação a Distância pela Faculdade Educacional da Lapa. Atualmente é pesquisadora da FAMPECT - Fundação Wilson Picler de Amparo à Educação, Ciência e Tecnologia e Coordenadora e docente do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter.. Email: siderly.a@uninter.com

ALGUMAS RECONFIGURAÇÕES POSSÍVEIS SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO BRASIL

*Ana Patrícia Henzel Richter*¹

*Elisabete Cerutti*²

RESUMO

O presente artigo é originário da dissertação “A Educação Matemática no Ensino Médio: Compreendendo as Metodologias Ativas na construção do conhecimento”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Educação) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). O estudo, cujo objetivo geral foi pesquisar sobre a Educação Matemática no Ensino Médio, compreendendo o uso de metodologias que potencializam a aprendizagem, tem caráter bibliográfico e está pautado em uma revisão de literatura. O mesmo, embasando-se em autores como Edgar Morin, José Moran e Pierre Lévy, dentre outros, também realiza alguns apontamentos sobre a Matemática e sua perspectiva histórica; observa os principais documentos que fomentam o ensino e a aprendizagem da Matemática no Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular). Por fim, observamos a possibilidade de metodologia ativa através do Ensino Híbrido. Como conclusões, apontamos para a qualidade da aprendizagem da Matemática nas escolas públicas brasileiras e, finalmente, apresentamos o Ensino Híbrido como uma alternativa à sala de aula da Educação Básica, fortalecendo a intenção de maior interatividade na sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Híbrido. Matemática.

¹ Mestra em Educação. Professora do Colégio Estadual Três Mártires em Palmeira das Missões, RS. E-mail: henzelrichter@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado em Educação) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: beticerutti@uri.edu.br.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UM NOVO CAMINHO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA?

Ana Paula Kiefer¹

Natália Lampert Batista²

RESUMO

Contemporaneamente, inúmeras transformações sociais, econômicas, ambientais, políticas, culturais vem sendo vivenciadas pela humanidade. Todas essas mudanças, refletem diretamente no cotidiano da educação. As últimas décadas, neste ínterim, foram marcadas por velozes e significativas mudanças provindas pela ascensão da tecnologia, sua inserção no espaço escolar e, mais recentemente, pela imposição de um modelo remoto de ensino, necessário devido a Pandemia de COVID-19. Todo esse complexo e fluido cenário remonta a necessidade de questionarmos novas possibilidades de ensino ao vislumbrar um pós-pandemia. Por todos esses motivos, as “novas” metodologias educacionais precisaram serem (re)pensadas e reformuladas para se adequar aos novos paradigmas nos modos de pensar, de agir e de compartilhar informações que estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e se vem modificados pelos atuais desafios. Dentre essas novas perspectivas para o ensino, especialmente, em um possível contexto híbrido, destacam-se as metodologias (inov)ativas, que tem como base a criação de conteúdos e de aulas personalizadas que valorizam tanto o docente como autor, quanto o discente como construtor do seu processo de aprender. Dentre essas metodologias em ascensão a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) se torna uma relevante oportunidade de transformar e aprofundar o ensino de Geografia. Desta maneira, desenvolver atividades que estimulem os estudantes como criadores de saber autônomos se tonar essencial em um momento em que a tecnologia faz parte do dia a dia destes e que as múltiplas informações precisam ser compreendidas e analisadas com cada vez mais consciência e rapidez. Com base nessas premissas, o presente trabalho tem por objetivo discutir o conceito de ABP para o ensino de Geografia, evidenciando-a como forma de consolidação de novos caminhos para o ensino contemporâneo remoto ou híbrido e pós-pandêmico. O trabalho pauta-se em uma revisão de literatura, associada a uma proposta didática sobre o uso da ABP no ensino de Geografia. Destaca-se, que a ABP busca a análise e resolução de problemas cotidianos como forma de atividade didática, estimulando que o aluno seja um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Desta maneira, o docente deve problematizar o cotidiano do estudante para, a partir desses tensionamentos, promover a construção da aprendizagem mediante o desafio de pensar onde se vive e suas relações com o mundo. Tais tensionamentos são sugeridos e

¹ Graduada no curso de geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Participa como bolsista Fipe-CCNE com o tema Avaliação Temporal dos Processos Erosivos na Bacia do Rio Santa Maria em Resposta às mudanças climáticas. Além de ser voluntária no Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde e no Laboratório de Hidrogeografia.

² Doutora e Pós-doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015, 2019 e 2020). Atualmente é Professora Adjunta de Geografia no Departamento de Geociências da UFSM.

orientados nesta proposta com base no tema gerador de ocupação irregular e desastres naturais. Por isso, acredita-se que a proposta aqui formulada, atrelada a ABP no ensino de Geografia, permite implementar “novas” metodologias e estratégias pedagógicas mais eficientes, possibilitando a abertura para novos caminhos no ensino e a consolidação de uma aprendizagem mais eficaz no contexto escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem (inov)ativas. Problematização. Contexto Escolar.

O POTENCIAL DO APRENDIZADO BASEADO EM JOGOS ONLINE E SEUS BENEFÍCIOS

Ana Valentina Binotto Ferreira¹

RESUMO

Game based learning (GBL) ou aprendizado baseado em jogos é uma proposta de aprendizagem inovadora que permite o uso de competições e desafios, em sua maioria educativos, para finalidades didáticas dentro da sala de aula. Além de evitar o uso contínuo de testes, provas e aulas não-comunicativas, os jogos online servem como incentivo para os estudantes da geração dos nativos digitais, nascidos entre 1995 e 2010, que não conheceram o mundo desprovido de internet. Além disso, os jogos educativos contribuem para um feedback preciso da aula, dado que o professor terá acesso as respostas e resultados de seus alunos, apresentando seu desempenho nas atividades propostas de maneira lúdica e divertida. *Quizzes*, tabuleiros online, enigmas, ficções interativas, simuladores e *RPGs* eletrônicos são exemplos de jogos que auxiliam no ensino e reforço de conteúdos curriculares. Conseqüentemente, também auxiliam no ganho de motivação por parte dos estudantes e estabelecem um ambiente de competição saudável entre colegas. Estes jogos por vezes oferecem recompensas aos praticantes que completam suas missões com eficácia, desta forma, captando e mantendo o interesse dos alunos no conteúdo ensinado. Este artigo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, apresenta diferentes perspectivas em relação ao uso de jogos na modalidade de educação a distância e seu potencial de aprimorar o conhecimento do aluno, como também seus benefícios, os quais incluem aumento da capacidade de resposta, melhor performance no trabalho em equipe, estímulo a criatividade, atenção, memória, entre outros, apresentando possíveis habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos adeptos aos jogos educativos. Ademais, apresenta a tecnologia adequada para utilizar os games na sala de aula e sugere sites e aplicativos que contém tais modalidades de jogos supracitados.

Palavras-chave: Game based learning. Jogos educativos. Ensino a distância.

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil.

AS PRÁTICAS DOCENTES COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS DIDÁTICOS DURANTE E PÓS PANDEMIA

André Luís Dalla Costa¹

Glenio Luis de Vasconcellos Rigoni²

Elisabete Cerutti³

RESUMO

Este artigo busca analisar as práticas docentes com tecnologias digitais, tendo como foco o olhar sobre os aspectos didáticos durante e pós pandemia COVID 19. Objetivamos com este estudo refletir sobre o contexto de educação remota - com o uso de tecnologias digitais, em tempos de pandemia, bem como, dos sinais que já se verificam pós pandemia no uso das tecnologias digitais nas práticas dos professores. Os referenciais teóricos embasam que educação remota vem sendo uma realidade em todos os segmentos educacionais e todas as atividades presenciais migraram para os ambientes virtuais de aprendizagem. Cabe, pois, o entendimento de como as práticas pedagógicas vêm ocorrendo a infraestrutura disponível para o professor, bem como, sua instituição, a expertise em ferramentas tecnológicas utilizadas por parte de alunos e professores, a participação e o interesse por parte dos alunos e a os processos de avaliação que também vem se resignificando em meio as atividades remotas. O estudo, de cunho bibliográfico, aborda os principais e contemporâneos artigos escritos sobre o tema, os quais aportam para reflexões deste “lugar” que estamos nos transpõem para pensarmos e traçarmos algumas possibilidades, capazes de antever como será o ensino pós pandemia, desenhando um cenário com base em nossos entendimentos e autores referência da área.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Práticas Docentes. Pandemia COVID-19.

¹ Bacharel em Informática. Mestrando em Educação. Professor do SESI Erechim. E-mail:dallacostaandreluis@gmail.com.

² Bacharel em Engenharia Mecânica. Mestrando em Educação. Professor da URI - Campus Erechim. E-mail:glenio.rigoni@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Professora da URI - Campus Frederico Westphalen. E-mail:beticerutti@uri.edu.br.

OS YOUTUBERS ESTÃO MUDANDO O JEITO DE ENSINAR? ENUNCIÇÕES SOBRE O ENSINO NA PLATAFORMA DE VÍDEOS YOUTUBE PELAS LENTES DA REVISTA NOVA ESCOLA

*Andresa Silva da Costa Mutz*¹

*Raquel Salcedo Gomes*²

*Taylise Caroline dos Santos Silveira*³

RESUMO

Apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo mapear as enunciações acerca dos *youtubers* da educação na versão on-line da revista *Nova Escola* (Fundação Lemman) que tem como público alvo, professores e gestores da educação brasileira. Tomamos como problema de pesquisa a seguinte questão: “Como são representados os professores e os processos de ensino nas publicações da revista *Nova Escola* que tematizam o uso da plataforma de vídeos YouTube?”. O campo teórico e metodológico da pesquisa é o dos chamados Estudos Culturais da Educação. Procedemos a uma análise enunciativa de inspiração foucaultiana. Realizamos uma busca com as seguintes entradas: [edutuber], [youtube and educação], [youtuber]. Foram selecionadas 19 matérias que se mostraram mais diretamente ligadas à nossa questão problema. Destacamos dois focos de análise decorrentes da análise realizada deste material empírico, que trazemos ao debate agora: 1. As recorrências enunciativas encontradas associam educação à ação de entreter, vocábulo tomado aqui a partir do sentido que lhe atribuíam os latinos – manter junto, segurar. 2. Também foram recorrentes enunciações que apontam para o caráter de criatividade e inovação que o uso do youtube representa, indicando a emergência do que é nomeado como um novo jeito de educar. Em ambos os focos, fomos levadas à nos questionar sobre os efeitos desse acontecimento discursivo sobre as identidades e práticas docentes no âmbito da educação escolarizada.

Palavras-chave: YouTube. Identidades Docentes. Revista Nova Escola.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento Interdisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral. Contato: andresa.mutz@ufrgs.br

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Departamento Interdisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral. Contato: raquel.salcedo@ufrgs.br

³ Estudante do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral. Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS 2020. Contato: contatotaylise@outlook.com

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aniele Elis Scheuermann¹

Juliana Maria Rodrigues²

Claudinara Botton Dal Paz³

RESUMO

O ensino e aprendizado da Educação Física na Educação Básica sempre preconizou atividades práticas e com mediação constante do professor de forma presencial. Contudo, ao depararmos com a situação pandêmica mundial, esta relação entre professores e estudantes teve que ser adaptada para o ensino de forma remota. Dessa forma, o professor de Educação Física possuía material didático para ser utilizado pelos estudantes isolados em suas moradias? Para responder esta questão, o presente trabalho teve como objetivo produzir material didático de Educação Física para o ensino remoto na Educação Básica. Os objetivos específicos foram: buscar conteúdo de Educação Física em diferentes meios de comunicação; selecionar os conteúdos seguindo as orientações da BNCC e adaptar o conteúdo de Educação Física para o modelo remoto de ensino. Para atingir os objetivos, iniciou-se um diálogo via whatsapp entre 4 professoras de Educação Física de diferentes regiões do país, no qual expuseram as dificuldades e as metodologias utilizadas nos estabelecimentos de ensino em que atuam. A partir deste diálogo, links de sites e apostilas disponibilizadas na internet começaram a ser compartilhados e organizados de acordo com as orientações da BNCC. As professoras iniciaram seus planejamentos organizando estes materiais e adaptando-os para serem trabalhados via whatsapp, via classroom ou plataforma digital própria do município e via impressa, de acordo com as propostas de ensino de cada educandário. A maior utilização do material foi através da via impressa pois 3 das 5 escolas utilizaram este meio para o ensino remoto. Este trabalho de busca, seleção, produção e adaptação perdurou durante todo o ano de 2020 e obteve resultados satisfatórios no aprendizado dos estudantes. Dessa forma, recomenda-se que os professores da área da Educação Física busquem apoio nas redes sociais para o auxílio na formulação dos materiais didáticos como uma forma de atingir os objetivos do componente curricular.

Palavras-chave: Educação Física. Material didático. Ensino Remoto.

¹Profissional de Educação Física. Professora da Educação Básica. E-mail: anielescheuermann@gmail.com

²Profissional de Educação Física. Professora da Educação Básica. E-mail: jubombardieri@yahoo.com.br

³Profissional de Educação Física. Professora da Educação Básica. E-mail: bclaudinara@gmail.com

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DAS TDIC NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Antônio Régis Silva Dantas¹

RESUMO

Em decorrência da Pandemia do COVID-19 e o isolamento social por ela causado, as instituições educacionais de todo país precisaram se adaptar a essa nova realidade, aderindo ao Ensino Remoto, sistema autorizado pelo Ministério da Educação, tornando necessário uma readaptação metodológica. Dentro desse contexto de aulas remotas, as Metodologias Ativas, implementadas através das TDIC, foram utilizadas pelos docentes para contornar o contexto da pandemia e sobretudo manter o processo de ensino e aprendizagem de forma eficaz. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foram as ferramentas pelas quais, esse processo foi mantido e readaptado, passando do ensino presencial para o Ensino Remoto, seja de forma síncrona ou assíncrona, por meio de videoconferência ou material previamente gravado e etc. Esse estudo tem por objetivo debater o uso das metodologias ativas que foram utilizadas no Ensino remoto, nos aspectos pedagógicos e metodológicos visando elucidar quais implicações as Metodologias Ativas tiveram no Ensino Remoto e trazer reflexões sobre a sua implementação. Foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre o ensino remoto e as metodologias ativas utilizadas durante o Ensino Remoto e uma discussão sobre o impacto e a necessidade dessas metodologias no contexto pandêmico em que elas foram utilizadas. Pode-se perceber com o estudo que as Metodologias Ativas, tais como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida, Estudos de Caso e Gamificação foram eficazes no processo de ensino aprendizagem no ensino remoto visto que proporcionam ao discente uma participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. Devido a rápida adaptação que foi necessária, e por não haver um planejamento pedagógico prévio por muitas instituições, as Metodologias Ativas se popularizaram e também sua aplicação em sala de aula, como novas possibilidades metodológicas no Ensino Remoto.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Remoto. TDCI

¹ Graduando em Comunicação em Mídias Digitais, na Universidade Federal da Paraíba. Pesquisador Júnior UFPB. antonio.regis1@hotmail.com

PRINCIPAIS DESAFIOS AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES NO CONTEXTO ANTES E DURANTE À PANDEMIA

Aparecida Maria Zem Lopes¹

Vanessa Paula Alves de Moura²

Carolina de Santis Rogério³

RESUMO

A preocupação com a educação no Brasil tem aumentado nos últimos anos e iniciativas interessantes estão sendo implementadas para melhorar o currículo, acesso e qualidade do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas etapas. Escolas e educadores precisam atualizar e inovar as metodologias utilizadas para oferecer formação adequada aos alunos, de modo estejam aptos às novas profissões da era digital. Nesse sentido, a pandemia do Covid-19 evidenciou a importância do uso das tecnologias digitais na educação, que já vinha sendo discutida por diversos autores de diferentes áreas. Diante disso, O objetivo dessa pesquisa foi investigar o panorama do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as mudanças impostas pela pandemia. Com isso, buscou-se compreender os fatores que impediam sua utilização mais ampla em sala de aula, antes da crise sanitária, bem como as razões que levaram os professores a utilizá-las, de forma quase instantânea, após a imposição das medidas de isolamento social. Para tanto, foi feito um estudo comparativo entre os resultados de duas pesquisas exploratórias conduzidas entre 2019 e 2020, com aplicação de questionários elaborados no google aos gestores e professores nas escolas de uma Cidade no interior do Estado de São Paulo, para identificar quais tecnologias digitais eles utilizavam e, se não utilizavam, os motivos. Como resultado obteve-se a confirmação da necessidade de investimentos em capacitação e melhoria de infraestrutura tecnológica, de forma continuada, para que os avanços obtidos na educação, durante a pandemia, não se estagnem nem se percam.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Educação. Pandemia.

¹ Ciências da Computação. Fatec Jahu. aparecida.lopez01@fatec.sp.gov.br

² Ciências da Informação. Fatec Jahu. vanessa.moura2@fatec.sp.gov.br

³ Gestão da Produção Industrial. Fatec Jahu. carolina.rogerio@fatec.sp.gov.br.

O USO E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Arcelita Koscheck¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

As mudanças sociais e os avanços tecnológicos que vem acontecendo nos últimos anos na nossa sociedade implicam em (re)pensar a prática educativa em sala de aula, principalmente na educação infantil. Em virtude do atual momento, no qual estamos vivenciando um regime de pandemia (COVID-19), novas demandas nos são impostas, as quais precisam ser repensadas, dialogadas e enfrentadas. Algumas dessas demandas não necessariamente são novas, no entanto, devido ao isolamento necessário em virtude pandêmica, elas exigem novos formatos. Se antes as tecnologias digitais já eram pertinentes, nesse contexto elas se tornaram essenciais. Dessa forma, uma dessas demandas é justamente efetivar o uso das tecnologias em prol da práxis pedagógica, por meio da utilização dos recursos digitais no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, especialmente para os da educação infantil. O presente trabalho tem como objetivo estimular a reflexão acerca do uso e das contribuições das tecnologias digitais para a prática educativa no espaço educacional da educação infantil. O delineamento metodológico é constituído por uma pesquisa bibliográfica de caráter descritiva, cuja análise é crítica reflexiva. A especulação acerca da problemática apresentada propicia para a promoção da construção do conhecimento, enfatizando estratégias e recursos para a prática pedagógica, reconhecendo os recursos tecnológicos como fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem. É perceptível a importância da tecnologia no cotidiano educacional. No entanto, apesar dos progressos vivenciados a partir dos recursos tecnológicos aplicados a educação em sala de aula, ela ainda continua sendo um desafio para as instituições de ensino e para os docentes para que a prática educativa ocorra de forma criativa e inovadora. É notório a acomodação e funcionamento destas tecnologias até a questão didática pedagógica, pois envolve uma série de fatores e questões a serem desenvolvidas, contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Prática educativa. Educação infantil.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Bolsista FURI. E-mail: arcelitak30@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

POLÍTICAS PÚBLICAS: ALGUNS CONCEITOS

*Ariele Souza de Vargas*¹

*Silvia Regina Canan*²

RESUMO

Políticas públicas são um conjunto de conceitos interdisciplinares. No que tange a educação tratam-se de políticas voltadas a educação seja nos seus níveis de educação básica ou superior. Resgatar o conceito de política pública afim de compreender a sua aplicação na educação permite uma análise mais significativa dos propósitos e objetivos das políticas públicas e do seu real alcance no chão da escola. Nesse sentido, o presente artigo traz alguns conceitos do que sejam as políticas públicas para as ciências sociais, para a ciência política e para o direito e no campo da educação traz abordagens sobre os principais textos oficiais sobre o uso das tecnologias na educação. Ao elucidar alguns conceitos de políticas públicas e apresentar os principais textos oficiais referente ao uso das tecnologias na educação acredita-se estabelecer uma reflexão sobre a necessidade de definição de políticas públicas educacionais para o uso de tecnologias em sala de aula.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Conceito. Textos Oficiais.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEDU da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. E-mail: arielesouzadevargas@yahoo.com.br

² Mestre em Educação pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutora em Educação pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

GAMES DE LITERATURA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

*Bibiana Zanella Pertuzzati*¹

*Ana Paula Teixeira Porto*²

RESUMO

Formar leitores competentes que saibam refletir, questionar e inferir sobre as leituras realizadas é responsabilidade de professores e em especial do profissional da área de Letras, a quem geralmente se atribui essa função. Tendo em vista o cenário educacional do século XXI, esse processo pode ser otimizado com recursos do mundo digital, isso porque não basta realizar uma leitura de texto impresso, mas ler, analisar e inferir sobre todos os tipos de textos e formas textuais que circulam no meio digital como um todo nos quais a multimodalidade é um traço comum que precisa ser reconhecido pelos estudantes. Nessa perspectiva, buscando um vínculo entre tecnologias digitais e formação de leitores na escola, este estudo apresenta uma discussão teórico-crítica acerca do uso de games de literatura para a formação do leitor crítico-reflexivo, a fim de conhecer games e plataformas que podem ser exploradas pelos docentes nas elaborações de práticas mediadoras de leitura. Para tanto, o estudo fundamenta-se em pressupostos teóricos de Marisa Lajolo, Tania Rösing, Regina Zilberman, Ezequiel Teodoro da Silva, entre outras fontes fundamentais para o aporte teórico deste trabalho. A investigação mostra que é essencial fomentar a formação de leitores digitais profícuos e que o uso de games, além de auxiliar os professores para aulas mais atrativas, desperta o interesse dos estudantes através da ludicidade, oportunizando o reconhecimento da multimodalidade na construção textual. Além disso, tendo em vista o desprestígio da literatura que há tempos se identifica em pesquisas como a *Retratos da leitura no Brasil* (2020), acredita-se que o uso de games para o ensino de literatura pode ser uma ferramenta estimulante que permite aos estudantes serem protagonistas do seu ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Games. Literatura. Formação do leitor.

¹ Graduada em Letras: Língua Portuguesa pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus de Frederico Westphalen e Mestre em Letras: Literatura Comparada pela mesma instituição. Acadêmica de Fisioterapia (URI-FW) e bolsista de Iniciação Científica de fomento CNPQ, orientada pela Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto. E-mail: bpertuzzati@gmail.com

² Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Professora orientadora do trabalho, docente dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras e em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus de Frederico Westphalen. E-mail: anapaula@uri.edu.br

“INOVAÇÃO ESCOLAR” DE 2015-2020 NA ANPED SUL: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES E SUAS APROXIMAÇÕES AOS PRINCÍPIOS FREIREANOS.

Bruna de Souza Ferreira¹

Viviane Maciel Machado Mauren²

RESUMO

Este artigo surgiu da necessidade de aprofundamento teórico acerca da temática “inovação escolar e sua aproximação com os princípios freireanos”, com o intuito de qualificar e ampliar o conhecimento sobre quais autores e temas em inovação escolar estão sendo discutidos em eventos da área da educação e como as teorias freireanas aproximam-se ou distanciam-se desta temática. Delimitou-se a Anped Sul como foco deste artigo, sendo que os objetos desta pesquisa foram publicações feitas nesse evento entre os anos de 2015 a 2020, onde o descritor “inovação escolar” foi verificado nos sites do evento. Essa pesquisa deu-se como uma revisão bibliográfica de cunho exploratório com abordagem qualitativa para interpretação dos resultados. Como resultados esta pesquisa identificou que este evento ocorre de forma bienal, tendo sido realizados em 2016 e 2018 dentro do recorte de tempo proposto, onde em 2016 foram produzidas 562 publicações e 5 possuíam a temática “inovação escolar” e em 2018 foram 247 publicações e 4 abordavam este tema, o que demonstrou baixa publicação ao tema. Percebeu-se que nas publicações sobre a temática, autores como Paulo Freire, Antonio Nóvoa, Selma Pimenta, José Carlos Libâneo além de documentos norteadores como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) apareceram frequentemente nessas pesquisas. O que pôde ser percebido nas publicações sobre inovação, é que existe um documento norteador sobre inovação, como por exemplo, Programa Ensino Médio Inovador ou as práticas consideradas inovadoras abordavam temas com enfoque no discente como protagonista do seu aprendizado, o que se aproxima das teorias freireanas, porém as publicações não apresentaram conceitos de inovação dentro da área da educação.

Palavras-chave: Inovação escolar. Paulo Freire. Anped Sul.

¹ Especialista em Atividade Física Adaptada, Gestão de Pessoas e aluna especial do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Unidade Litoral Norte/Osório. Subgerente da Unidade do Serviço Social do Comércio de Tramandaí. bruna.sferreira04@gmail.com .

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidades em São Luiz Gonzaga e Litoral Norte/Osório. viviane-mauren²@uergs.edu.br.

DOCÊNCIA EM PANDEMIA: DIFICULDADES APONTADAS COM O ENSINO REMOTO

Bruno Richard Inêz¹

Flávia de Araújo Dias²

Rubens Gomes Lacerda³

RESUMO

O pronunciamento do diretor geral da Organização Mundial da Saúde em março de 2020, sobre uma nova pandemia causada pela COVID-19, doença causada pelo coronavírus, mudou de forma brusca os meios de ensino que os docentes estavam habituados. Em meio à crise sanitária, as aulas presenciais no estado do Mato Grosso foram interrompidas e tiveram sua continuidade de modo virtual e apostilado. Este artigo alude às dificuldades que os professores de uma escola pública periférica, encontraram com o ensino remoto. Objetivou-se compreender as maiores dificuldades que o professorado se deparou neste contexto de crise sanitária e isolamento social em que ocorreram as aulas não presenciais no ano de 2020, em uma instituição com funcionamento de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, na rede pública estadual do Mato Grosso. Em busca de esmiuçar melhor esse contexto educacional, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Os resultados da pesquisa apontaram as cinco maiores dificuldades em realizar o trabalho pedagógico no ano letivo de 2020, sendo elas: Ausência de domínio de informática básica e tecnologias, aumento de trabalho e conflitos na vida pessoal, ausência de recursos tecnológicos com qualidade viável para o ensino remoto, dificuldades de adaptação de recursos e metodologias para contemplar a diversidade de realidades de alunos em meio remoto, formação continuada insatisfatória para o uso das tecnologias digitais. Conclui-se que a falta de formação continuada para o contexto de ensino não presencial tornou-se essencial para maioria das dificuldades elencadas pelo corpo docente.

Palavras-chave: Remoto. Docentes. Mídias.

¹ Especialista em Educação Ambiental. Professor. brunorichardroo@gmail.com

² Mestre em História. Professor. rubenslacerdahistoria@hotmail.com

³ Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Professora. fla-via21@gmail.com

AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DO PROFESSOR: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL PARA APLICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila Chiodi Agostini¹

Estela Mari Santos Simões da Silva²

RESUMO

O presente artigo constitui-se de pesquisa de natureza exploratória, qualitativa, de cunho bibliográfico, possuindo como objetivo refletir sobre a conceituação das competências digitais do professor, enaltecidas em tempos de Ensino Remoto, instituído no país pela quarentena em função da pandemia de COVID-19. Nesse ínterim, a pergunta inicial que baseia esse estudo encontra-se: qual a conceituação de competência digital do docente para atuação em tempos de pandemia? Para tanto, intenta-se estabelecer uma busca, ainda que inicial, sobre a conceituação dessas competências, a fim de um possível esclarecimento à comunidade docente sobre essa nova exigência da profissão e, ainda, para conduzir o leitor a pensar e direcionar um olhar mais atento em relação a esta temática, inclusive de forma construtiva, sob o prisma da efetividade do processo de ensino e aprendizagem. A partir de uma análise crítica-reflexiva, apresenta-se diferentes conceituações que auxiliam a pensar novas competências do professor em relação as práticas no ambiente educacional do Ensino Remoto, mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs), considerando que cada vez mais as tecnologias digitais estão presentes na prática docente e vem alterando as formas de ensinar e de aprender. Considerando o contexto atual de pandemia, essa discussão torna-se emergente, podendo auxiliar os docentes a possuir uma visão mais consciente sobre o que são essas novas competências, como as mesmas podem auxiliá-lo a empreender em sua prática pedagógica e, ainda, transformar processo de aprendizagem, conduzindo adequadamente os alunos no seu processo de crescimento intelectual. Ressaltamos que neste texto, não pretendemos oferecer respostas conclusivas, mas apresentar alguns pontos de definição e interlocução sobre a temática das competências digitais docentes, para que isso possa instigar o interesse do professor na sua aprendizagem, efetivação, e até mesmo uma

¹ Doutoranda em Educação no PPGedu/UPF, Mestre em Ciências Humanas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim. Especialização em Direito Público pela Fundação Meridional, IMED de Passo Fundo (2010). Graduação em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Campus Carazinho (2008). Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera, UNIDERP, Passo Fundo (2018). Servidora Pública Federal da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Campus Passo Fundo. E-mail: camila.chiodi.agostini@gmail.com

² Doutoranda em Educação no PPGedu/UPF, Mestra em Educação Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGedu/URI) Campus de Frederico Westphalen. Graduada em Pedagogia(UCB). Docente no Instituto Federal Farroupilha- IFFAR campus São Borja. E-mail: estela.simoes@iffarroupilha.edu.br

possível apreciação, a fim de avaliar a contribuição dessas competências para as suas atividades em sala de aula e o sucesso da aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Competência Digital. Docente. Discussão Conceitual.

O ENSINO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES: BILINGUISMO INFANTIL PELA ÓTICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Carine Mello da Silva¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

Muito se discute sobre a importância de as crianças aprenderem uma segunda língua, mas pouco se aponta para o ensino da língua brasileira de sinais (libras), como a escolha da segunda língua para crianças ouvintes. Nesse contexto, compreende-se que a aquisição da língua de sinais pode ser favorecida com práticas que envolvem a exploração de tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs, de forma a estimular a vontade das crianças em aprender algo novo, uma vez que dispositivos tecnológicos e maior inter-relação entre educação e tecnológicas faz-se mais presente. Considerando esses pressupostos, a temática deste estudo centra-se na reflexão acerca do ensino de libras para crianças ouvintes na perspectiva do bilinguismo infantil mediado pelo uso de tecnologias digitais. A presente pesquisa tem como objetivo principal ampliar as possibilidades de reflexão sobre o ensino da libras, como segunda língua, para crianças ouvintes através de em uma abordagem que privilegia a dimensão educacional e o contexto digital e inclusivo. Diante do exposto, estudam-se referências teóricas no que diz respeito à escolha da libras como segunda língua para crianças ouvintes, e todas as possibilidades de aprendizagem que ocorrem com a aquisição desta língua através das TDICs. O estudo é de cunho qualitativo e bibliográfico, com pesquisas sobre tecnologias digitais na aprendizagem de crianças ouvintes bem como a inserção da libras no cotidiano desses alunos. O resultado da pesquisa assinala o desejo de promover a libras, mostrando as vantagens e os benefícios desta língua, de aprender sobre uma nova cultura, tendo a oportunidade de se comunicar com as mãos, valorizando a diversidade e a empatia pelo outro. no que tange ao uso de TDICs, a pesquisa revela que elas são aliadas importantes em uma configuração de ensino que potencializa ferramentas digitais e insere o bilinguismo infantil como um processo mediado também pelas TDICs.

Palavras-chave: Libras. TDICs. Bilinguismo.

¹ Pedagoga pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI - Câmpus de Frederico Westphalen (2014). Especialização em Educação Especial - Ênfase em Deficiências Intelectuais (2016), URI-FW. Capacitação em Educação Especial - Ênfase em Deficiências Intelectuais (2016), URI-FW. Pós-Graduação em Tradução, Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (2019), Uníntese, Santo Ângelo-RS.

² Doutorado em Letras (2011) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Literatura Brasileira. Atua desde 2005 como professora do ensino superior e atualmente é professora dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras e em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus de Frederico Westphalen.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A ESCRITA ENSAÍSTICA DIGITAL

Carlos Mometti¹

RESUMO

A formação de professores é uma das áreas da pesquisa educacional que mais vem crescendo no último decênio. Tal fato se deve, basicamente, pela implementação de políticas públicas voltadas à Educação a partir dos anos de 2003, bem como pela discussão, organização e publicação de um conjunto de orientações curriculares caracterizadas pela Base Nacional Comum Curricular, em 2017. Desta forma, pensar em métodos e procedimentos direcionados para a formação docente, seja ela inicial ou continuada, caracteriza-se pela aplicação de um conjunto de conhecimentos obtidos por meio da experiência e, principalmente, da pesquisa. Diante do contexto mencionado, este trabalho possui por objetivo apresentar um estudo de caso realizado com professores polivalentes dos anos iniciais de quatro municípios do Estado de São Paulo e um município do Estado do Espírito Santo a partir da realização de um curso de formação continuada, nível aperfeiçoamento, desenvolvido durante o segundo semestre do ano de 2020. Tal estudo teve por escopo investigar o potencial de argumentação dos professores polivalentes por meio da escrita ensaística digital a partir da utilização do recurso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, buscou-se compreender as bases ideológicas que fundamentam os discursos enunciados dos professores no fórum colaborativo acerca da escrita ensaística e do seu potencial como meio de veiculação de pensamentos, ideias e construção do conhecimento na sala de aula. Foi realizada uma análise do discurso sobre os enunciados selecionados de quatro, dos sessenta e cinco ensaios recebidos pelo ambiente virtual, os quais evidenciaram as seguintes características: (i) o ensaio é uma forma de escrita que permite a liberdade, (ii) escrever textos digitalmente permite maior flexibilidade por parte do autor e (iii) os meios digitais possibilitam maior interação entre autor e leitor. Como desdobramentos do presente trabalho, foi organizado um livro no formato digital com todos os ensaios escritos e revisados, com catalogação, o qual se encontra em processo de editoração.

Palavras-chave: Escrita docente. Formação de professores. Anos Iniciais. Formação Continuada.

¹ Mestre em Educação (FEUSP, USP). Doutorando em Ensino de Ciências (USP/Concordia University). carlosmometti@usp.br

ENSINO REMOTO, POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caroline Luisa Ludwig Führ¹

Chanauana de Azevedo Canci²

Jaqueline Moll³

RESUMO

Muitos são os fatores relacionados ao ensino remoto e à inviabilidade de um sistema correspondente ao que se espera para a educação em tempos de pandemia. Podemos citar a exclusão tecnológica, o interesse privatista, a ausência de democracia nos processos de decisão, a intensificação e precarização do trabalho docente. O “tornar remoto”, embora tenha ocorrido de forma abrupta, não teve um acompanhamento de condições adequadas e passado mais de um ano da situação de isolamento social e crise sanitária, o Brasil não tem encontrado formas de aperfeiçoar os meios de acesso ao ensino e de reorganização das implicações pedagógicas para este contexto. Diante de uma pandemia de tal magnitude, que vem afetando milhares de famílias, com recordes de mortes a cada dia, não temos vislumbrado soluções no sistema de saúde, nem da economia, nem da educação. Quanto ao ensino, o acesso ao ambiente virtual impescinde de equipamentos adequados que não apenas um celular, de acesso à internet de qualidade, de familiarização com as tecnologias não só pelos estudantes, mas pelos professores, em razão da necessidade de utilização de ferramentas virtuais no processo pedagógico. A confusão entre ensino remoto e educação à distância tende a proporcionar uma generalização, como se fosse possível compará-la com a educação presencial. Saviani e Galvão (2021) apontam as implicações pedagógicas como uma das principais preocupações em relação ao ensino remoto, ultrapassando outras importantes questões, como a falta de democratização no acesso e uso das tecnologias. Defendem que a própria constituição da educação se dá como uma relação interpessoal, necessitando da presencialidade de professor e aluno para a atividade educativa (SAVIANI, 2011). Mesmo assim, seria minimamente possível estabelecer essa relação pelo método remoto de ensino, embora seja insuficiente. Há outros elementos constitutivos que caracterizam a prática pedagógica, destacando-se a tríade forma-conteúdo-destinatário, proposta por Martins (2013), que não podem ser tomados isoladamente, sendo sua conexão um impositivo ao trabalho pedagógico. Iniciamos o segundo ano letivo mediante a pandemia – não de experiências, mas de situações experimentadas – sem uma organização concreta dos passos subsequentes, sem uma construção democrática de políticas para o funcionamento das instituições durante a pandemia. Apenas torcer para que não se prolongue não resolve os problemas postos,

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: cllfuhr@gmail.com.

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da URI. Bolsista CAPES/Brasil. E-mail: chana.canci@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com.

é necessário o diálogo e debate coletivo para buscar formas de viabilizar condições de trabalho, plataformas virtuais públicas, diagnósticos sobre a realidade da comunidade escolar, que inclusive já deveriam estar em um estágio avançado de discussão e com implementação. Franco et al. (2020) vê na escola uma possibilidade de apoio, que se articulada com as redes de assistência, podendo atuar no acompanhamento dos estudantes e suas famílias. O discurso do temporário, emergencial, excepcional vem sendo acatado, cumprindo com os interesses dominantes, o que só reforça a seletividade, discriminação e desigualdade no ensino das camadas populares (SAVIANI, 2008). Será que nos esquecemos de lutar contra a política excludente e discriminatória que a escola significou ao longo dos anos? Onde estão nossos ideais de escola igualitária, livre, de qualidade diante de um cenário em que mais ainda se precisam reforçar esses pressupostos?

Palavras-chave: Ensino remoto. Políticas públicas. Implicações pedagógicas.

ENSINO HÍBRIDO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DE LETRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DE LITERATURA

Cassiano Assunção¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

A educação brasileira enfrenta inúmeras dificuldades em seus níveis de ensino e modalidades decorrentes não só da infraestrutura educacional, muitas vezes precária, mas também da formação deficitária de professores e ausência de dispositivos de tecnologias digitais para exploração em sala de aula. Tal cenário impõe muitos desafios à prática docente sobretudo no contexto da pandemia que obrigou professores e a alunos a explorar recursos digitais e modelos pedagógicos diferentes dos até então adotados na maior parte das atividades pedagógicas. Diante dos desafios do ensino atual de todos os níveis no Brasil, se faz necessário uma nova análise das metodologias utilizadas em sala de aula. Neste cenário de dificuldade e incertezas, o ensino híbrido apresenta-se como uma importante metodologia de ensino e aprendizagem, combinando o que existe de melhor na educação tradicional aos novos métodos de ensino, fortalecendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a nova geração de estudantes e para a atual que está em processo formativo. Além disso, neste momento em que a educação a distância e o ensino remoto se tornaram indispensáveis, tal modalidade de ensino surge oferecendo uma personalização da educação tradicional até então vigente. Partindo dessa premissa, inicialmente será apresentado um histórico a referida proposta de ensino, buscando apresentar algumas concepções do ensino híbrido. Na sequência, apresentaremos dois recursos tecnológicos (canva e padlet) que podem auxiliar os docentes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nesta modalidade de ensino, considerando a atuação docente na área de Letras, sobretudo no campo dos estudos literários e ensino de literatura. O substrato teórico para desenvolver essa reflexão advém de estudos de pesquisadores, como Moran (2018), Gomes (2015), Sousa (2015) e Silva (2019). A partir disso, nota-se que o ensino híbrido apresenta-se como uma possibilidade de inovação na educação, que reformula o âmbito educacional, tornando o ensino atrativo ao estudante e garantindo uma formação integral. Além disso, foi possível observar potencialidades dos aplicativos Canva e Padlet para abordagem da literatura na sala de aula, proporcionando recursos que podem integrar professor e aluno e estimular a leitura do texto literário. Por fim, registra-se que tais recursos se apresentam como

¹ Graduado em Letras - Inglês e mestrando no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), câmpus Frederico Westphalen. E-mail: casiano0504@gmail.com

² Doutora e mestra em Letras pela UFRGS. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luana@uri.edu.br

adequados neste contexto de execução e projeto pedagógico via instrumentos digitais, no entanto, a exploração dessas ferramentas demanda uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas e da organização dos espaços e do tempo.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Tecnologias digitais de informação e comunicação. Educação. Ensino de literatura.

NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ENSINO NA ÁREA DE LINGUAGENS: DEBATE ACERCA DA ERA DIGITAL INSURGENTE

Cassiano Assunção¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

A dependência dos seres humanos para com os aparatos tecnológicos cresce exponencialmente com o passar do tempo, e isso se estende aos mais diversos ambientes e circunstâncias, como o educacional e o sociopedagógico nas escolas. A característica da inteligência humana, seja para o desenvolvimento de técnicas ou aparatos de cognição artificial, sempre o conduz para uma realidade de compartilhamento coletivo de funções e informações entre os sujeitos que fazem parte de determinado meio social. A partir desta concepção, neste artigo procuramos debater práticas de ensino voltadas às áreas de linguagens que façam uso das ferramentas tecnológicas como artefatos culturais e de aprendizagem e que promovam a formação de professores críticos e atentos às novas demandas de trabalho. Além disso, também procura-se abordar de forma crítica e reflexiva perspectivas de ensino relevantes relacionados a tecnologias e sua inserção no contexto de formação de professores na área de linguagens. O substrato teórico para desenvolver tais estudos e discussões advém de pesquisas de autores diversos, entre os quais Pierre Lévy (1993), Morán (2015) e Luiz Paulo Leopoldo Mercado (1999). A partir disso, nota-se que unir novas tendências tecnológicas e os aspectos da natureza humana descritos mostra-se uma abordagem devidamente adequada e proveitosa para promover coletividade e disseminação de conhecimentos e habilidades escolares. Assim, cabe às equipes educacionais, desde âmbitos federais até comunitários, desenvolverem métodos que tornem essa realidade possível e eficaz através de suas pedagogias como, por exemplo, o uso de metodologias ativas aliadas à inclusão e educação digital tecnológica dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Formação. Ensino de linguagens.

¹ Graduado em Letras - Inglês e mestrando no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), câmpus Frederico Westphalen. E-mail: casiano0504@gmail.com

² Doutora e mestra em Letras pela UFRGS. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luana@uri.edu.br

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS INCLUSIVAS

Cátia Cilene Diogo Goulart¹

Veronice Camargo da Silva²

Djuly Hanna Diogo Carrion³

RESUMO

O presente trabalho à luz da temática da inclusão tem por objetivo analisar os desafios e o engajamento de um grupo de pesquisadores de uma universidade pública para a produção de vídeos de histórias inclusivas traduzidas em libras. A contação de histórias para além do letramento literário (COSSON, 2006), é mecanismo potente para promover diálogos, reflexões e reconhecimento acerca das diferentes identidades (SISTO, 2005; STREET, 2006), além de incrementar e estimular a criticidade dos sujeitos. De modo que a contação de histórias é importante ferramenta pedagógica promotora do desenvolvimento de todos os sujeitos, inclusive as pessoas surdas. O contexto da pandemia por COVID-19 e consequentes distanciamento social e interações remotas de certo modo confrontaram educadores e pesquisadores em educação a repensar a viabilidade e o alcance de suas práticas para todos os públicos diante seu direito à educação e desenvolvimento social. Nesta perspectiva, o Grupo de Estudos e Pesquisas Integrados a educação: linguagens e letramentos (GPEIE-linle), se empenhou na elaboração e releitura de histórias gravadas em vídeo com tradução/interpretação em língua brasileira de sinais. A coletânea de histórias inclusivas também foi elaborada com recurso de audiodescrição e pode ser utilizado tanto em espaços formais, quanto informais de educação, ao passo que problematiza a mediação das diferenças pela inclusão da pessoa surda ou aquelas com comprometimentos auditivos. A metodologia deste trabalho, cuja abordagem é qualitativa, envolveu conhecer e analisar as falas e registros destes pesquisadores para entender os processos que corroboraram para o engajamento e proatividade referente a tal produção, bem como o caráter social da produção e utilização das histórias com recursos que visam ampliar às habilidades comunicativas dos sujeitos. A coletânea de histórias inclusivas com recursos de acessibilidade pode ser importante estratégia para promoção dos direitos a educação das pessoas surdas, bem como dos letramentos sociais, cooperando assim para ressignificar as práticas de leitura em situações remotas.

Palavras-chave: Histórias inclusivas. Libras. Letramento social.

¹ Mestranda em educação. Programa de pós-graduação em Educação- Mestrado Profissional, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: katyadiogo1977@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada. Docente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: Veronice-silva@urergs.edu.br

³ Graduanda do 6º semestre de Administração Pública. Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. E-mail: dju.carrion@gmail.com

O TEATRO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cintia Adriana Sikora¹

Janete Aparecida Guidi²

RESUMO

O teatro e a contação de história como atividades lúdicas auxiliam o professor no trabalho com a Educação Infantil, pois permite que a criança aprenda brincando e participando. Este trabalho tem como objetivo identificar como ocorre o desenvolvimento da criança nas atividades com o teatro na educação infantil. Tem como premissa responder o problema de pesquisa: como o teatro e a contação de história promovem o conhecimento com os alunos da Educação Infantil? Nesse intuito de responder, utilizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo de autores como Cavicchia (2010), Menegueti (2010), Bueno (2010) entre outros autores que contribuirão para a conceitualização do tema apresentado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Teatro. Contação de história.

¹ Graduada em Pedagogia. Uniasselvi. Campus Maringá (2020).

² Doutoranda em Ensino, aprendizagem e formação de professores. Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação. Universidade Estadual de Maringá (2002). Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá (2002). Graduada em Artes Visuais. Uniasselvi (2012). Pós graduada em Educação Especial e Supervisão, orientação e Administração Escolar. Tutora externa do curso de Pedagogia da Dimensão Uniasselvi nos polos de Maringá e Sarandi. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Alvorada e SMG. Professora no Colégio Estadual do Jardim Panorama em Sarandi

O GESTOR EDUCACIONAL NA ERA TECNOLÓGICA

Claudia Teixeira Erran Tauffer¹

RESUMO

Nos tempos atuais a tecnologia vem fazendo parte do dia a dia da humanidade, de modo mais frequente nos lares. Na escola chegou como se fosse uma consequência da influência do convívio de casa. Aos poucos foi tomando espaço. O que antigamente era só em volta de livros, passou por tv, assistindo vídeo daquelas aulas de biologia, aquele filme quando um professor faltava. Aos poucos a tecnologia foi ocupando seu espaço, fazendo vamos dizer “seu nome”. Essa nova era veio para fazer o gestor ter que buscar mais capacitações, já que muitos não tiveram essas “modernidades” em suas aulas nos cursos de licenciatura. A tecnologia veio para ajudar a melhorar o que já era bom e aumentar a curiosidade do aluno. Antes só ficavam presos aos livros, que muitas vezes, eram desatualizados. O gestor agora consegue inovar oportunizando recursos para os professores na hora de aplicar sua didática, fazendo com que seja mais “elaborada”. Crianças, após entrarem nas escolas, descobrem que a tecnologia propicia, além da beleza das imagens e sons, acessar um mundo diferente. Embora isso possa ocorrer, a tecnologia sozinha não consegue dar uma aula, ensinar, educar, e muito menos fazer com que o aluno aprenda a construir um caminho brilhante para a aprendizagem, a presença do gestor/professor, é fundamental. São eles que identificam as dificuldades de cada aluno, compreendem onde precisa de mais atenção. A tecnologia tem limitações, e de certa maneira, uma das suas maiores falhas é não saber lidar com cada um de um modo diferente. Sabemos que a tecnologia é um recurso muito bom, para ajudar na hora do educar, mas ela não substitui a empatia e afetividade do professor, ao menos por enquanto.

Palavras-chave: Gestor. Tecnologia. Educação.

¹ Graduanda em Pedagogia; pela FCSGN. Mestranda URI. E-mail: kakauerran@hotmail.com

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO

*Claudinara Botton Dal Paz*¹

*Aniele Elis Scheuermann*²

*Juliana Maria Rodrigues*³

RESUMO

O ensino à distância na Educação Superior é uma realidade que cresceu muito nos últimos anos. Há universidades que ainda primam pelo ensino presencial dos cursos, principalmente os da área da saúde que exigem atividades práticas supervisionadas. Contudo, o cenário pandêmico obrigou, a partir de março de 2020, a utilização de tecnologias digitais para o ensino de forma virtual na Educação Superior. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as estratégias metodológicas para o aprendizado dos acadêmicos do curso de Educação Física através do ensino remoto. Foram utilizadas metodologias ativas para o ensino, contudo, adaptadas à nova realidade, o ensino de forma online. Para a docência das disciplinas foram utilizados os seguintes recursos de ensino: aulas pelo Google Meet com câmeras abertas, vídeos elaborados e editados pelos professores, simulações e estudos de caso, elaboração de vídeos pelos alunos com explicação de atividades e execução de movimentos e devolutivas dos professores, além destes recursos, houve a utilização dos programas Socrative, Google forms, Kahoot e Mentimeter, apresentação de trabalhos e palestras com profissionais especializados dos conteúdos das disciplinas. Conclui-se que o ensino remoto no curso de Educação física é possível, contudo exige olhar atento dos professores com relação às devolutivas e correções dos materiais produzidos pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Superior. Ensino Remoto.

¹ Profissional de Educação Física. Professora da Educação Básica. Email: bclaudinara@gmail.com

² Profissional de Educação Física. Professora da Educação Básica. Email: anielescheuermann.com.br

³ Profissional de Educação Física. Professora da Educação Básica. Email: jubombardieri@yahoo.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA

PROBLEMATIZAÇÕES CONCEITUAIS

Claudionei Vicente Cassol¹

Silvia Regina Canan²

Juliana Vani³

RESUMO

Pensar a formação tecnológica a partir da crítica sócio-filosófica com lastro teórico dialético e hermenêutico assentado em filósofos sociais contemporâneos – Bauman, Foucault, Beck, Sennett, Camin, entre outros – e clássicos – Rousseau e Bacon – amplamente reconhecidos, identificando a temática como política pública, é movimento central desse ensaio. O debate analisa o uso comum e naturalizado para os termos políticas públicas, formação e tecnologia e os problematiza etimologicamente para ampliar compreensão conceitual. Para as políticas públicas discute a ação do Estado e sua constituição enquanto instituição do povo, de fundamento republicano, responsabilidade das três esferas de poder – executivo, legislativo e judiciário – corresponsáveis na gestão pública e na segurança da implementação e desenvolvimento das políticas. A formação tecnológica é compreendida como política pública de responsabilidade dos setores educacionais – universidades e escolas – que devem estar atentos para as guinadas constantes, voláteis e diluídas do mercado capitalista enquanto centralizador e manipulador de dados, informações, ideias e comportamentos. Formar com as tecnologias para o desenvolver da humanidade em cada indivíduo e da coletividade preocupada com a condição humana é o fio condutor desta tematização que alerta sobre o perigo de formar para a tecnologia com o sentido que lhe atribui o atual mercado consumista.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Estado. Formação. Tecnologia. Filosofia Social.

¹ Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí – Ijuí, RS). Professor na URI-Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br.

² Doutora em Educação (UNISINOS – São Leopoldo, RS). Professora do PPGEDU/URI – Frederico Westphalen-RS. silvia@uri.edu.br

³ Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí – Ijuí, RS). Professora no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: julinha.cv@hotmail.com.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Cristiane Rodrigues Mendes¹

Jordana WruckTimm²

RESUMO

A tecnologia da informação forneceu diversas transformações ao longo das últimas décadas, permitindo ter uma maior facilidade na comunicação e no acesso à informação, sendo que grande parte dessas transformações se deve à criação da internet. É inquestionável que o advento da Internet tenha possibilitado a ampliação e a rapidez no acesso à informação (SILVA, 2004). No que envolve o crescimento em seu uso surgiram os dispositivos móveis, que facilitaram o acesso tanto na comunicação como na informação. Com uma tecnologia que fornece mobilidade e acesso rápido à informação, o crescimento no uso dos dispositivos móveis seguiu a tendência e cresceu com excessiva rapidez no mundo. Diante da ampla necessidade de manter os cidadãos capacitados num mundo globalizado que exige um constante processo de aprendizado, se faz necessário uma grande mudança no campo da educação. Nitidamente no século XXI surgiu a tendência que permite que o aluno acesse o conteúdo e consiga interagir com o professor e com outros alunos à distância, contudo na rede móvel há limitações no uso que serão representadas. Segundo dados da UNESCO, os aparelhos móveis são a tecnologia de informação e comunicação mais onipresente e bem-sucedida da história da humanidade. Elas existem em grandes quantidades, em lugares onde livros e escolas são escassos. Ou, ainda, como em situações pandêmicas como a que vivemos atualmente, necessitando que as aulas sejam feitas de forma remota. Tendo em vista essas mudanças, é imprescindível que o professor consiga atuar no mundo digital. Diante disso, a partir de uma revisão bibliográfica, objetiva-se observar se e como a formação docente está sendo preparada para lecionar fazendo uso dessas tecnologias. Conclui-se que, em tempo de pandemia, a proximidade física e geográfica não perdeu sua pertinência, porém, foi necessário se acerrar de outros formatos para manter as interlocuções entre os indivíduos. Pode-se afirmar que o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, passa a ser uma possibilidade de integrar e de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as ligações, as relações e as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias digitais. Acesso à informação.

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: crisdomkas@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

OS PROFESSORES ESTAVAM PREPARADOS PARA O ENSINO REMOTO? UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E DE PESQUISAS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Daniela Jéssica Veroneze¹

Arnaldo Nogaro²

RESUMO

A pandemia Covid-19 pegou o mundo de surpresa. A mudança na forma de ensinar foi abrupta, em meados de março de 2020. Nas escolas e nos cursos superiores de licenciatura, pouco se cogitava a possibilidade de um ensino remoto, fora dos muros das escolas. A utilização do ensino remoto expôs algumas facetas, dentre as quais o uso das tecnologias digitais (TIC), as desigualdades existentes, os desafios enfrentados por alunos e professores para aprender e ensinar, a falta de articulação legislativa na área de educação entre os entes federados, assim como as mudanças substanciais das escolas e cursos de licenciaturas sobre a necessidade de repensar a escola para além do praticado em espaço e tempo historicamente constituídos. Nesse sentido questiona-se: o que trazia e trouxe a legislação para o ensino remoto pré e durante a pandemia Covid-19? O que pode vigorar pós-pandemia com relação ao ensino remoto? Como as TIC inseriram-se no contexto educacional pandêmico? Havia pesquisas sobre estes assuntos? O que a formação de professores incorporou e deverá incorporar? Partindo desses questionamentos, este trabalho, de natureza teórico-documental qualitativo, tem por objetivo analisar a legislação existente pré-pandemia e a criada durante a pandemia Covid-19, pretendendo compreender se as escolas e docentes da Educação Básica no Brasil estariam preparados para o ensino remoto antes do início da pandemia. É possível verificar que a legislação para o ensino remoto na Educação Básica pré-pandemia Covid-19 contemplava o ensino remoto em ocasiões especiais, quando na impossibilidade de frequentar o ensino presencial, como no caso de doenças e de gravidez na adolescência. Com relação às pesquisas, observa-se sua existência, visando o uso das TIC e, também a aprendizagem à distância e sem auxílio pedagógico síncrono. Todavia, estas mostraram-se insuficientes para o alcance massivo para a Educação Básica formal, desnudando as desigualdades, problemas estruturais de falta de acesso a aparatos tecnológicos e outros como a falta de autonomia para aprender sozinho na Educação Básica. Estima-se que o período pós-pandêmico trará consigo consequências sobre as quais ainda não temos indicadores para avaliar pela ausência de indicadores concretos, apenas hipóteses a partir dos problemas encontrados, talvez haja uma convicção: o ensino será mais híbrido. Contudo, no período pós-pandêmico deverá ser objeto de diagnósticos precisos para atacarmos os

¹ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Frederico Westphalen. Bolsista Capes. dveroneze@hotmail.com.

² Doutor em Educação. Docente e Pesquisador da URI Erechim e do PPGEDU URI Frederico Westphalen, RS, Brasil. narnaldo@uricer.edu.br.

problemas e lacunas que ficarem no que diz respeito à aprendizagem, a aspectos socializadores, emancipadores, de igualdade e equidade dos estudantes.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19. Legislação. Educação Básica.

AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ÁGUAS BELAS- PE

Daniela Soares Menezes¹

RESUMO

Com a chegada da pandemia do vírus covid 19 surge um desafio para a educação brasileira que não se encontrava preparada para o ensino remoto, uma vez que a maioria da população não dispunha de tecnologias que favorecessem aulas no formato 100% *online*. As dificuldades se apresentaram em todas as regiões, essencialmente nas localidades mais pobres e longínquas do Brasil, como o agreste nordestino – caso da cidade de Águas Belas situada a 300 km da capital, Recife. Aqui, os profissionais da educação não estavam aptos para lidar com a nova realidade, visto que enfrentamos dificuldades na utilização das tecnologias e contratemos no que se refere aos acessos digitais. Nosso objetivo era encontrar meios para atender, com qualidade, aos alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Após algumas reuniões, entendemos que seria necessário a reinvenção da escola para que sua clientela não ficasse desassistida, durante esse período de isolamento social, onde a única forma de estudar é utilizar o celular e, em alguns pouquíssimos casos, o computador, para responder as atividades propostas pelos docentes que, como ferramenta de apoio, criaram uma apostila para que a escola entregasse aos seus discentes, alcançando aqueles que não possuíam celulares, porém sem a possibilidade da intervenção do professor, pois apenas os que possuíam o aparelho digital receberam as devidas orientações e motivações. Neste contexto, o educador precisou buscar formação por conta própria para suprir carências e transmitir os conteúdos disciplinares de forma dinâmica, interativa e interdisciplinar. Nossa pesquisa consistiu em utilizar a ação e reação motivadora para dinamizar as aulas remotas e verificar os resultados obtidos. A ferramenta empregada durante o processo ensino-aprendizagem foram os emoticons (figurinhas com significados diversos que encontramos nas plataformas dos aparelhos de celular). A nossa experiência, enquanto docente, comprova que os alunos que participaram com mais regularidade às aulas remotas, via celular, interagiram com maior frequência e nos devolveram um feedback mais rápido do que antes, quando não utilizávamos este recurso - emoticons. As atividades eram postadas pela professora, que ao receber dos alunos a resposta, interagia com as figurinhas de: parabéns, continue brilhando, que capricho, muito bem, beijos, você é dez, dentre outras que tornaram as participações mais frequentes e envolventes, pois ao visualizarem os emoticons respondiam da mesma forma e tinham mais motivação e empenho. Caso houvesse esquecimento da postagem dos emoticons, eu era cobrada pelos alunos de forma bem descontraída e carinhosa. A participação dos pais foi expressiva e faziam questão de destacar a atuação de seus filhos, que motivavam os pais a participarem do grupo do *whatsapp*, criado com a finalidade de favorecer a comunicação e o espaço da sala de aula que se configurou de forma *online*. Ficou visível que a escola pública brasileira precisa se adaptar aos desafios impostos pelas novas

¹ Pedagoga. Docente na Escola Elisa Cabral de Brito Silva, em Águas Belas-Pe. paixaodecristodanircc@hotmail.com

tecnologias com políticas públicas de acesso às mídias digitais, formação continuada para os professores e democratização das estratégias de ensino-aprendizagem para a oferta de uma educação de excelência em todos os locais deste País.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto. Motivação.

OS BOOKTOKERS E O ENSINO DE LITERATURA CLÁSSICA: OUTRAS PROJEÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniela Solange Machado¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

O TikTok é uma rede social de vídeos curtos, com recursos de edição de som e de vídeo simples, que possibilitam ao usuário membro da comunidade criar conteúdo de forma simples e rápida. Nesse cenário, surgem os “Booktokers”, que criam perfis voltados para a literatura, discutindo dúvidas, fazendo resenhas e listas, recomendações e – o que configura o objeto de estudo aqui estabelecido – vídeos que seguem a formulação de humor com o objetivo de viralizar. Esses vídeos geralmente seguem as chamadas “trends” ou, em português, tendências, com áudios de alta popularidade, seja dublando um meme ou utilizando uma música muito famosa. Neste estudo, pretendemos analisar a forma que esses vídeos, que podem ser considerados vídeo-minutos por sua curta duração, podem ser utilizados na sala de aula para trabalhar a literatura clássica de forma dinâmica e divertida e como objeto de fixação de aprendizagem, estimulando as interpretações dos alunos sobre as obras literárias e proporcionando espaço para que os discentes compartilhem na web suas próprias produções intelectuais e criativas. Tomando esses vídeos como vídeo-minutos, temos, ainda, um gênero audiovisual cuja análise a produção está listada na BNCC, de modo que os professores devem trabalhar essa modalidade em sala de aula, como um texto que possui mais de um tipo de se fazer entender por meio de várias manifestações linguísticas e discursivas. No decorrer dessa pesquisa, buscamos estudar como o aplicativo pode ser usado para fins didáticos e as razões pelas quais ele deve ser considerado, para além do entretenimento, como uma ferramenta pedagógica que se adéqua à formação de leitores de literatura no contexto das relações entre educação e tecnologias digitais. Para sedimentar esse estudo, textos de Ezequiel Theodoro da Silva, Regina Zilberman e Tania Rösing são tomados como referência da investigação, que é fundamentada no método bibliográfico. A pesquisa aponta potencialidades da ferramenta enquanto alternativa de maior aproximação entre alunos e escola no que tange ao ensino de literatura, promovendo novas possibilidades de associação entre leitura literária, formação crítica do leitor e recursos digitais. Assinala também que o letramento literário e digital assumem o protagonismo em práticas educativas que fazem uso de “Booktokers”.

Palavras-chave: Educação e tecnologias. “Booktokers”. Leitura literária.

¹ Acadêmica do curso de Letras – Língua Portuguesa. E-mail: dany.machado346@gmail.com

² Professora Orientadora da pesquisa. Mestre e doutora em Letras. Professora da URI. E-mail: anapaula@uri.edu.br

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Débora Corrêa Fonseca¹

Jaqueline Moll²

Marivaldo Souza Santos³

RESUMO

O estudo contextualiza os procedimentos educacionais atuais que buscam viabilizar o cumprimento do direito adquirido de acesso à educação para as crianças e jovens mesmo em tempo de pandemia, levando em consideração as particularidades de cada aluno e identificando os possíveis impactos na educação na modalidade EAD devido a necessidade do distanciamento social atual. Como objetivo o estudo visa identificar a importância e o processo de inserção do computador e dos softwares educacionais na sala de aula, assim como verificar como tais ferramentas vem contribuindo para o ensino EAD imposto pela pandemia. O desafio deste trabalho é identificar o contexto atual da educação escolar brasileira e como a mesma pode contribuir e influenciar no projeto de vida profissional dos jovens estudantes do ensino médio. Neste contexto foi possível identificar a necessidade de envolver a todos os alunos, de forma a proporcionar um estudo igualitário, devido suas dificuldades e particularidades, pois nem todos conseguem ter acesso ao computador e Internet para continuar os estudos em tempos de pandemia. Para o Ensino Médio a preocupação se mostra de forma mais agravada devido redução de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), contudo vários Estados buscaram contornar essa deficiência por meio da implantação de diferentes medidas educacionais como a implantação do Programa Aula em Casa transmitido por um canal na TV aberta, o uso de aplicativos e plataformas digitais, assim como a opção de pegar o material de estudo impresso na escola, para poder dar continuidade ao estudo do maior número de alunos possível.

Palavras-chave: Tecnologia. Pandemia. Software Educacional.

¹ Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela URI/IBG - Rondonópolis/MT. Professora de Educação Básica - SEDUC/ MT. dcfef@hotmail.com.

² Doutora e Orientadora do Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela URI/IBG - Rondonópolis. jaquelinemoll@gmail.com.

³ Mestrando em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela URI/IBG - Rondonópolis/MT. Professora de Educação Básica - SEDUC/ MT. yd170804@outlook.com.

AUTOLESÃO EM ADOLESCENTES: COMO SE APRESENTA NO YOUTUBE SELF-INJURY IN ADOLESCENTS: HOW IT PRESENTS ON YOUTUBE

Dilce Cervieri¹

Eliane Cadoná²

RESUMO

O presente artigo apresenta dados iniciais de pesquisa sobre discursos de autolesão no Youtube, por meio da análise de vídeos publicados na plataforma. Como critérios de escolha do conteúdo, levou-se em conta o número de engajamentos, relação dos mesmos com os objetivos do estudo, ano de publicação e tempo de duração da produção. O levantamento foi intercalado com a inclusão de bibliografias sobre o uso das tecnologias, autolesão, adolescência e suas interlocuções. Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa qualitativa, documental, realizada nos meses de setembro de 2020 a fevereiro de 2021. Os referidos procedimentos são parte integrante de uma pesquisa de mestrado cuja análise se encontra em fase inicial, tendo como resultados preliminares a noção de autolesão articulada tanto a discursos biomédicos, de cuidado, quanto religiosos e de exposição, quando partem do ponto de vista da pessoa em sofrimento. Acredita-se que a mídia educa por intermédio dos lugares que ocupa na vida de seus/as usuários/as, fazendo parte dos modos de subjetivação cotidianos.

Palavras-chave: Autolesão. Adolescência. Tecnologias.

¹ Psicóloga. Mestranda em Educação URI/FW. E-mail: dilce.cervieri@hotmail.com

² Psicóloga. Docente do Mestrado em Educação URI/FW. E-mail: eliane@uri.edu.br

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTE VISUAL EM OA – LEVANTAMENTO DE RECURSOS QUE PERMITAM UM MELHOR COMPARTILHAMENTO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Diogo Ribeiro Garcia¹

Iara Carnevale de Almeida²

Flávio Bortolozzi³

Paulo Quaresma⁴

RESUMO

Os deficientes visuais (DV) têm buscado cada vez mais autonomia nas diferentes áreas do conhecimento, e as tecnologias digitais da informação e comunicação têm contribuído para que esta autonomia seja atendida. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como se pode promover um melhor compartilhamento e disseminação do conhecimento em objetos de aprendizagem (OA) para deficientes visuais. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica exploratória, visando construir um referencial teórico que possa colaborar na resposta do objetivo da pesquisa. Com os conhecimentos adquiridos no referencial teórico, identificamos softwares que podem contribuir para a avaliação comparativa com os usuários para identificar uma melhor acessibilidade. Salienta-se que toda validação irá ocorrer junto a voluntários DV (alunos e professores), utilizando técnicas de teste de acessibilidade, da área de Interação Humano Computador da Engenharia de Software. O OA sofrerá alterações com apoio da equipe de produção digital da IES, de forma que sejam inseridos os recursos tecnológicos elencados. Além disso, esta pesquisa poderá contribuir com a apresentação de um modelo adequado para aplicação de recursos de interpretação de texto para voz (e vice-versa), para que o DV tenha um acesso melhor sobre o conteúdo apresentado (ou seja, texto e todo recurso que tenha descrição textual).

Palavras-chave: Acessibilidade. Objetos de aprendizagem. Gestão do conhecimento.

¹ Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (UNICESUMAR). cursando especialização em andamento em MBA em Marketing, Criatividade e Inovação pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (UNICESUMAR).

² Possui doutorado em Informática pela Universidade de Évora (2011) com equivalência deste pela Universidade Federal pelo Rio Grande do Sul (2012), possui mestrado em Computação pela UFRGS (1994)

³ Doutor em Engenharia de Computação - Université de Technologie de Compiègne. França (1991).

⁴ Professor Department of Computer Science.

RUMOS CONTEMPORÂNEOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Eduardo da Silva Zachia Alan¹

Juscilene Demarco²

Kéli Bender³

RESUMO

O presente artigo busca compreender qual o futuro da gestão escolar democrática no Brasil. Para tanto, começa fazendo um apanhado das formas de gestão escolar experimentadas através da história, principalmente no Brasil, em seguida, cita alguns dos defensores das ideias apresentadas e para isso aborda o contexto de criação e aplicação de cada uma das teorias apresentadas. Em seguida, passa a tratar do cenário contemporâneo da gestão escolar e seu impacto no cotidiano na gestão das escolas brasileiras. A seguir, aborda o papel do gestor escolar na estrutura básica e organizacional da escola, delimitando seus poderes e funções e o papel que o mesmo exerce, dando destaque para a função de garantir o funcionamento da escola como organização social e seu objetivo primordial de promover a aprendizagem e a formação integral do aluno através do pleno funcionamento da escola e obediência às normas legais vigentes. Passa a considerar a gestão democrática da educação no contexto atual. Apresenta o conceito legal de gestão democrática encontrado na Lei de Diretrizes e Bases, explica que não se trata de mera transparência nas decisões mas efetiva participação da comunidade escolar, nesta considerada tanto o corpo docente, quanto o discente e da comunidade escolar. Aponta que a gestão democrática hoje, mais do que uma regra, é um vetor de otimização da tomada de decisões dos gestores, ou seja, mais do que mera regra ou forma, trata-se de conteúdo valorativo, em razão disso, a gestão democrática, ao que pese não se tratar de novidade legal, ainda não encontrou seus limites de forma clara. Ao fim, partindo dos pressupostos já encontrados, usa as informações colhidas para tentar antever os rumos e limites da gestão escolar democrática dentro da realidade brasileira.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Gestão Escolar Democrática, Constituição Federal.

¹ Graduado em direito pela Universidade Federal de Pelotas (2004). Pós graduado em direito civil e registros públicos. É tabelião de notas da cidade de Redentora no estado do Rio Grande do Sul. Mestrando em educação pelo programa de pós-graduação em educação da URI-FW

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2014). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Mestranda em educação pelo programa de pós-graduação em educação da URI-FW

³ Mestranda em educação pelo programa de pós-graduação em educação da URI-FW

ENSINO HÍBRIDO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

*Eliane Maria Balcevicz Grotto*¹

*Larissa Dalpasquale*²

RESUMO

A temática abordada neste estudo tem como objetivo verificar a percepção dos professores do Ensino Superior em relação ao Ensino Híbrido nas suas práticas docentes. A metodologia que orienta o estudo se inscreve em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e estudo de campo. O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário, sendo este enviado via ferramenta *Google Forms*, para noventa (90) endereços eletrônicos de professores que se encontravam ministrando disciplinas no semestre. Destes, identificou-se que somente cinquenta e quatro (54) estavam fazendo uso da metodologia híbrida no momento. Acredita-se em um cenário educacional que tende a se engajar cada vez mais com a modalidade de ensino híbrido. De acordo com a literatura, a referida abordagem se mostra eficaz e necessita ser mais explorada pelas instituições de ensino. Os resultados obtidos trouxeram informações importantes, pois os docentes identificaram que as suas aulas podem proporcionar maior motivação, colaboração, desenvolvimento da autonomia e engajamento com o uso das tecnologias com a combinação das aulas tradicionais.

Palavras-chaves: Docente. Ensino Híbrido. Ensino Superior.

¹ Mestre em Educação. Pedagogia. Professor Formador - UDESC/UAB. grottoeliane@gmail.com

² Pedagogia. Bolsista Iniciação Científica. URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. dalpasquale@uri.edu.br

POTENCIALIDADES DA FERRAMENTA CANVA NA EXPLORAÇÃO DA LEITURA

Elisângela Bertolotti¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

O uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula favorece o processo de ensino-aprendizagem e permite que alunos e professores elaborem e contextualizem diferentes leituras a partir da exploração de artefatos que nem sempre são reconhecidos como instrumentos para fins educacionais. O aplicativo Canva é um exemplo de recurso digital que pode ser associado a práticas educativas. Com base nisso, este trabalho tem como proposta abordar as potencialidades da ferramenta Canva (em com seus recursos da versão gratuita) no contexto da formação leitora, com a intenção de apresentar sugestões de atividades para os docentes da Educação Básica explorarem esse instrumento e aplicá-lo como recurso educacional otimizador da formação de leitores críticos. Tendo em vista os inúmeros gêneros textuais - como cartazes, infográficos, currículo, pôsteres - possíveis de construção no Canva, selecionam-se os gêneros infográfico e mapa mental, uma vez que estes são apresentados na Base Nacional Comum Curricular (2017) e compreendidos, na constituição deste estudo, como facilitadores e incentivadores do processo formativo de um leitor crítico. Ademais, como pressupostos teóricos que subsidiaram as reflexões, utilizaram-se os apontamentos de autores como Santaella (2007), Demo (2004), Dionísio (2006), que discutem, respectivamente, sobre o uso das tecnologias na esfera educacional que com vistas à formação de leitores críticos e humanos; a importância da educação e uma concepção contextualizada que abrange a formação dos professores, dos alunos e, sobretudo, da estruturação curricular das escolas; e, as especificidades dos gêneros textuais digitais no âmbito leitor e reflexivo-crítico. Além das leituras citadas, aponta-se a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2016, do Ministério da Educação, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos professores, considerando-se a importância desse documento como norteador dos princípios da Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica que inclui o uso das TDICS na sala de aula - presencial e/ou remota (BRASIL, 2015). Com este trabalho, salienta-se que o (re)conhecimento por parte dos docentes e também suas noções de utilização e identificação de possibilidades e de manuseio de ferramentas tecnológicas é um incremento fundamental na formação docente, uma vez que pode impulsionar a capacidade humana na produção de linguagens. É ainda fundamental na formação dos sujeitos enquanto cidadãos leitores, além de contribuir para a visualização da educação como prioridade no atual cenário social. Quanto ao aplicativo Canva, destaca-se que sua facilidade de acesso e manuseio permitem não apenas o letramento digital dos alunos, mas também o letramento crítico à medida que suas ferramentas podem ser otimizadas para distintas atividades de leitura mediadas pela produção de novos gêneros textuais, como o infográfico e o mapa mental. A

¹ Doutoranda em Educação - URI/FW. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com

² Doutora em Letras. Professora do PPGEDU - URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

construção desses dois gêneros textuais a partir de leituras de textos revela perspectivas não tradicionais de “consumo” do leitor e, com a elaboração no Canva, permite o desenvolvimento de competências e habilidades que superam o ato de compreensão leitora, oportunizando a interpretação e a análise crítica.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Canva. Práticas de leitura.

O USO DO COMPUTADOR E A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, EGRESSA DA EDUCAÇÃO PRECOCE, NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elizabete Maria de Souza Silva¹

Amaralina Miranda de Souza²

RESUMO

Este trabalho apresenta a pesquisa de mestrado, em realização, que tem como objetivo investigar o uso do computador, como recurso de apoio e acessibilidade, para a inclusão escolar da criança com deficiência física, egresso da Educação Precoce, na Educação Infantil do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal em tempos de pandemia. Nesse momento, tem-se observado a ação educativa, por meio de aulas remotas com estratégias adaptadas que incluem recursos tecnológicos de apoio à mediação do professor em interação com a família e estratégias para favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes. Estudos como o de Bersch (2013), Galvão Filho (2012,2013), Parpet (2008) e Souza (2015) mostram que para as pessoas com deficiência, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm proporcionado possibilidades variadas de interação, de comunicação e participação delas nos diversos contextos para superar as barreiras impostas pelo meio às suas necessidades específicas e favorecer o processo de aprendizagem. O estudo, buscará analisar a moderação remota do professor e a mediação orientada dos pais para a realização das atividades de aprendizagem com o uso do computador. A observação direta será a estratégia para compreender a realização das atividades planejadas, integrando o uso de tecnologias pelo professor assim como a interação dos estudantes com uso do computador no seu processo de aprendizagem. O percurso metodológico estará orientado nos pressupostos teóricos de Lüdke e André (1986), Creswell (2010) e Yin (2016), como desencadeadores do estudo da realidade do contexto pesquisado, desta forma foram realizados mapeamentos das Unidades Escolares que receberam crianças, egressas da Educação Precoce, com deficiência física na Educação Infantil. Pretende-se identificar em que medida a Unidade Escolar tem utilizado o computador e outros recursos tecnológicos de apoio no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes em uma realidade de aulas remotas. A análise dos dados será realizada na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2016). Almeja-se que este estudo possa trazer contribuições aos profissionais que atuam no programa de Educação Precoce e

¹ Mestranda em Educação (UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Email: elizabete.souza@edu.se.df.gov.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Educación à Distância - UNED - Espanha com pós-doutorado pelo PPGE/ UnB (2015). Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da UnB, enquanto orientadora de Mestrado e Doutorado Acadêmico. Email: amara@unb.br

aos professores de Educação Infantil para a consideração das possibilidades de adaptações que poderão ocorrer com o uso intencionado do computador e outros recursos tecnológicos de apoio para potencializar o processo de ensino aprendizagem e a inclusão dos alunos com deficiência física na Educação Infantil em um contexto de pandemia.

Palavras-chave: Educação Precoce. Educação Infantil. Computador. Trabalho Remoto. Inclusão.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: BREVES APONTAMENTOS

Erone Hemann Lanes¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

O trabalho ora proposto coloca em evidência a precisão inadiável do uso das tecnologias nas redes educacionais, derivadas da necessidade de realização de aulas no formato on-line, devido ao contexto da pandemia. O tema da aula no formato on-line vem sendo discutido, nacionalmente, com maior intensidade desde o ano passado, momento em que os profissionais de educação precisaram se reinventar e transformar suas práticas pedagógicas, visando a continuidade no atendimento dos seus alunos, mesmo em tempos em que a presencialidade não é permitida. Tal reinvenção e visando práticas pedagógicas e educativas de qualidade fez com que o uso das tecnologias fosse necessário em todos os níveis de ensino. Apesar de ser um novo modelo colocado a todos docentes, entre alguns surgiram maiores desafios, afinal, como trabalhar com as crianças bem pequenas nesse novo formato? Estariam os professores preparados para essa nova dinâmica de trabalho? Nesse âmbito, objetivou-se refletir acerca da formação continuada como aporte à transformação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil durante este período. O percurso metodológico adotado para alcançar tal objetivo foi a pesquisa bibliográfica. Dentre os principais resultados, destaca-se a relação entre os modelos de formação continuada e as lógicas subjacentes a estes modelos, com os limites e possibilidades de transformação e reinvenção das práticas pedagógicas na Educação Infantil para a realização de aulas on-line. Conclui-se que há a necessidade de formação continuada não apenas para a mera instrumentalização técnica dos professores para o uso das tecnologias, como também para o desenvolvimento profissional docente voltado aos aspectos pedagógicos envolvidos com a realização de aulas on-line, que demandam outras formas de atuação, considerando, sobretudo, as especificidades do trabalho nesta etapa da educação. Aponta-se que tal mudança necessita sobretudo da implementação de políticas públicas educacionais de qualidade, tanto para efetivar o uso das tecnologias, quanto para processos de formação continuada que de fato contribuam para a transformação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação continuada. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora de Educação Infantil na rede municipal de Chapecó. E-mail: eronehl@gmail.com.

² *Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A MENTE HUMANA: IMPACTOS NO FAZER PEDAGÓGICO

*Estela Mari Santos Simões da Silva*¹

*Camila Chiodi Agostini*²

RESUMO

O presente artigo constitui-se de pesquisa de natureza qualitativa com cunho bibliográfico, possuindo como objetivo refletir sobre a influência das Tecnologias da Informação e da Comunicação em algumas esferas da vida humana. Para tanto, buscou-se estabelecer um diálogo entre pesquisadores da área da neurociência e das tecnologias, para conduzir o leitor a pensar e direcionar um olhar mais atento em relação a esta temática. A partir da análise crítica apresenta-se diferentes visões que auxiliam a pensar novos direcionamentos em relação as práticas no ambiente educacional, considerando que cada vez mais as tecnologias estão presentes neste espaço e vem alterando as formas de ensinar e de aprender. As novas formas de ter acesso as informações e de comunicar-se transformam o indivíduo, apresentando novas formas de adquirir conhecimento e de relacionar-se com o outro, a problemática que inquieta é se essas mudanças estão modificando o sujeito positivamente ou negativamente. Considerando o contexto atual de pandemia pelo COVID-19, essa discussão torna-se emergente, podendo auxiliar os docentes a possuir uma visão mais holística sobre o uso das tecnologias e que permite aos mesmos desafiar-se a transformar e a ressignificar suas opções metodológicas com vistas a fazer com que suas ações pedagógicas rumem em direção a um paradigma voltado a forma como os educandos aprendem. Neste texto, não pretendemos oferecer respostas conclusivas mas apresentar pontos de vistas para que o próprio leitor construa uma concepção analítica e crítica a respeito do uso das TICs na escola, bem com das alterações na estruturação da mente humana que provocam e sua relação com práticas escolares que geram interesse e motivação nos estudantes para que de fato ocorra a aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias. Mente Humana. Influência.

¹ Doutoranda em Educação no PPGEdU/UPF, Mestra em Educação Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEdU/URI) Campus de Frederico Westphalen. Graduada em Pedagogia(UCB). Docente no Instituto Federal Farroupilha- IFFAR campus São Borja. E-mail: estela.simoed@iffarroupilha.edu.br

² Doutoranda em Educação no PPGEdU/UPF, Mestre em Ciências Humanas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim. Especialização em Direito Público pela Fundação Meridional, IMED de Passo Fundo (2010). Graduação em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Campus Carazinho (2008). Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera, UNIDERP, Passo Fundo (2018). Servidora Pública Federal da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Campus Passo Fundo. E-mail: camila.chiodi.agostini@gmail.com

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: O LOCAL DE TRABALHO COMO ESPAÇO DE CONCEPÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Fabício Dias de Andrade¹

RESUMO

A pandemia de COVID-19, no que diz respeito ao âmbito educacional, se tornou um divisor de águas. Do dia para a noite, os profissionais da educação foram forçados a transformar suas práticas, que passaram a ser potencializadas através do uso das tecnologias digitais. No caso deste trabalho, acompanhamos, desde 2018, uma formação continuada em serviço para professores da pós-graduação stricto sensu de uma universidade comunitária da região Sul do Brasil. Essa formação objetiva habilitar os professores à concepção de desenhos de cursos híbridos e multimodais que levem em consideração a presença das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas em sala de aula. Nesta investigação, recorte de uma tese de doutorado ainda em andamento, acompanhamos a trajetória de Marina, uma engenheira que integra esse grupo de formação, através de suas participações em diferentes espaços criados (moodle, whatsapp) para as interações entre os participantes da formação. Nosso objetivo é discutir as aprendizagens que a participante revela ter construído desde sua entrada na proposta formativa até o momento em que, durante a pandemia, reflete sobre a importância de já estar vinculada a um curso que a capacitou para enfrentar o momento, até então inesperado por todos. Além disso, destacamos a necessidade da concepção de cursos de formação continuada que visem a propor possibilidades de apropriação das tecnologias digitais também para professores da stricto sensu, uma vez que, a nosso ver, esse público carece de formações que os habilite para tais necessidades educativas oriundas do século XXI. O isolamento a que fomos submetidos devido à pandemia nos revela a necessidade da existência e criação de espaços de aprendizagem e colaboração no local de trabalho do professor, tal como as comunidades de prática, que permitem a troca de aprendizagens entre os pares a partir da experientiação e apropriação das tecnologias digitais no e para o local de trabalho. É nesses espaços que eles, como muito bem nos aponta Marina, se resignificam, transformam suas práticas e encaram as mudanças que emergem nos contextos contemporâneos.

Palavras-chave: Ensino remoto. COVID-19. Formação continuada de professores da Stricto Sensu.

¹ Mestre e Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - UNISINOS. Professor da educação básica. E-mail: fabrdias@gmail.com

PERSPECTIVAS DA CIBERCULTURA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO DE PANDEMIA

Fernando Battisti¹

Elisabete Cerutti²

Judite Inês Schreiner Gauer³

RESUMO

O presente estudo reflete sobre as transformações nas práticas educacionais a partir do contexto de pandemia da COVID-19 no Ensino Superior. A pesquisa é fruto de um estudo desenvolvido junto a uma Instituição de Ensino Superior Comunitária e trabalha com os conceitos de “Cibercultura” e “Humanismo Digital” a partir das bases teóricas de Pierre Lévy. Entre os apontamentos, a percepção das mudanças no modo de ensino e aprendizagem, e ressignificação das práticas educacionais são abordagens resultantes da ressignificação tecnológica vivenciada pela educação em 2020 na IES pesquisada. Como panorama teórico que envolve esse estudo, tem-se o aprofundamento do sentido da cibercultura na perspectiva e sua relação com a prática docente e a reflexão sobre as vivências de aprendizado universitárias resultantes da COVID-19. A reflexão envolve as práticas educativas com o uso de Tecnologias Digitais e sua relação de humanização educacional nos diferentes contextos de aprendizagens contemporâneos. A pesquisa é bibliográfica e de caráter qualitativo, dialética e está vinculada as pesquisas do PPGEDU da URI- Campus Frederico Westphalen, na Linha: Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias.

Palavras-chave: Cibercultura. Humanismo Digital. Práticas Educativas.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen- RS- Brasil. E-mail: fernando@uri.edu.br

² Professora dos cursos de graduação e PPGEDU. Doutora em Educação - PUCRS. E-mail: beticerutti@uri.edu.br.

³ Mestranda em Educação do Programa de Pós- Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Frederico Westphalen-RS, Brasil. Educadora, Psicóloga. E-mail: judite.schreiner@hotmail.com

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE ALGUMAS DAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS POR DOCENTES EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

*Fernando de Cristo*¹

*Fernando Battisti*²

*Silvia Regina Canan*³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo comparativo entre tecnologias utilizadas pelos (as) professores (as) no ensino remoto durante o período da pandemia. O objetivo foi analisar diversos aspectos referentes à utilização destas tecnologias enquanto ferramentas pedagógicas. Trata-se de um estudo bibliográfico, onde os autores utilizam metodologia qualitativa. Durante a pesquisa buscou-se apresentar as principais características de cada tecnologia, bem como, algumas das aplicações possíveis para os (as) professores (as). Fizeram parte do conteúdo estudado tecnologias para vídeo chamadas, apresentações, nuvem de palavras, mapas mentais, desenhos, gráficos e fluxogramas, armazenamento e compartilhamento de arquivos online, edição colaborativa de documentos, videoconferências, geração de QR-Codes, sala de aula virtual, digitalização de documentos e criação de atividades interativas. O interesse pelo tema justifica-se na necessidade de compreender um pouco mais sobre como estas os recursos tecnológicos podem potencializar o trabalho docente quando utilizadas de maneira adequada e planejada. Como resultados, procurou-se agrupar as tecnologias de acordo com suas funcionalidades efetuando uma comparação entre estas, de modo a ressaltar alguns dos aspectos mais importantes de cada uma. Além disso, foi possível constatar que todas elas possuem suas limitações, o que torna o planejamento pedagógico da sua utilização essencial, bem como, uma análise bastante criteriosa afim de verificar qual é a mais adequada a cada necessidade e circunstância. Por fim, propõe-se uma problematização sobre a escolha e adequação de tecnologias para o ensino remoto. Além disso, reafirma-se a importância destas no cenário atual de isolamento social entendendo-se que deste período pode-se extrair novas formas de ensinar e aprender utilizando a tecnologia com um meio na busca por aprimorar os processos pedagógicos.

Palavras-chave: Tecnologias. Pandemia. Ensino Remoto.

¹ Mestre em Engenharia de Produção. Docente do IFFAR/FW. fernando.cristo@iffar.edu.br

² Mestre em Educação. Docente do Departamento de Ciências Humanas da URI/FW. fernando@uri.edu.br

³ Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. silvia@uri.edu.br

DA SOCIEDADE DISCIPLINAR OFF-LINE À SOCIEDADE DE CONTROLE ON-LINE

*Flávia de Araújo Dias*¹

*Bruno Richard Inez*²

*Rubens Gomes Lacerda*³

RESUMO

O presente texto, a partir de um viés teórico e metodológico foucaultiano e deleuziano e, sobretudo, da circunstância *sui generis* vinculada ao cotidiano de uma pandemia, busca refletir sobre as mudanças significativas vivenciadas por discentes e docentes nesse período de abrupta transição de uma sociedade disciplinar pensada por Michel Foucault para uma sociedade, predominantemente, de controle teorizada por Gilles Deleuze. Não obstante, existir uma extensa literatura que versa sobre a hipótese/problemática da transição, ou mesmo coexistência da sociedade disciplinar para sociedade de controle, inclusive, já assinalada pelo próprio Deleuze. Este momento da pandemia de COVID-19 extremou ainda mais esta transição. Afinal, só para ficarmos com um único exemplo das instituições de sequestro – a escola – da sociedade disciplinar por estar enfrentando mudanças fundamentais em sua microfísica do poder, a partir do abandono de grande parte dos mecanismos disciplinares off-line, que, se investiam rotineiramente nos corpos e na mente dos discentes, para elementos sutis e, sobretudo, mais eficientes de uma sociedade tipicamente de controle, na qual o ensino remoto, ou seja, a prática educacional on-line pode incutir nos docentes e discentes a sensação de perpétua conexão interativa, o que pode gerar experiências estressantes. A suspensão das fronteiras entre a vida pública e privada no cotidiano, sobretudo, de professores pode iniciar ou agravar crises emocionais vinculadas a síndromes de ansiedade e depressão. Obviamente que é muito cedo para elaboração de análises mais consistentes sobre esta transição, até porque estamos, literalmente, ainda no olho do furacão. Contudo, alguns apontamentos e considerações preliminares já podem ser feitas. Afinal, a busca rotineira da sociedade disciplinar em constituir corpos dóceis para ficarmos com a feliz expressão foucaultiano, ou seja, constituir indivíduos politicamente submissos e economicamente produtivos pode ser ainda mais intensa, a partir do sutil, porém, mais eficiente controle remoto internalizado no corpo e, principalmente, na mente de indivíduos hiperconectados, que, não raro, enfrentam a desconfortante sensação de estar sempre ocupado e, sobretudo, culpado por não estarem ainda mais ocupados.

Palavras-chave: Sociedade. Disciplinas. Controles.

¹ Especialista em Atendimento educacional Especializado. Professora. fla-via21@gmail.com

² Especialista em educação Ambiental. Professor. brunorichardroo@gmail.com

³ Mestre em História. Professor. rubenslacerdahistoria@hotmail.com

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIMENSÃO EDUCACIONAL DO *YOUTUBE*

*Francielle de Queiroz Zurdo*¹

RESUMO

Esta comunicação se propõe a apresentar nosso Projeto de Doutorado em Educação. Este estudo busca analisar, em uma relação de complementaridade, os eixos formação de professores (inicial e continuada) e tecnologias digitais. Partindo-se de matrizes curriculares de universidades particulares, públicas e comunitárias, propomo-nos a observar conteúdos considerados introdutórios (1º semestre) trabalhados no curso de Pedagogia e como esses tópicos vêm sendo apresentados em canais sobre formação de professores no *YouTube*. Para isso, selecionamos cinco canais, de acordo com os filtros da plataforma, - número de inscritos e relevância (visualizações) - e verificamos os conteúdos das *lives* e os comentários apresentados por docentes sobre práticas pedagógicas em sala de aula. Pretendemos, desta forma, investigar se, nesses comentários de docentes, há menções ao uso da plataforma *YouTube* ou aos vídeos como essencial(is) para sua formação, prática ou aprimoramento em sala de aula. Com as informações reunidas dos canais, faremos as análises com as matrizes curriculares. Ademais, examinaremos se as relações com os canais sobre a temática de formação, quando estabelecidas, funcionam como meio de complementação ou de construção de conteúdos próprios da formação inicial desses docentes, uma vez que teoria e prática são cenários distintos e nem sempre o professor vai para a sala de aula preparado ou seguro da atuação docente. Nosso anseio, ao se considerarem todos esses pontos que levantamos, é saber se esses canais/vídeos contribuem efetivamente para a formação continuada desses docentes e mostrar como os canais do *YouTube* assumem, também, uma dimensão educacional. Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos nos pautar de conceitos que serão necessários para a compreensão do objeto de pesquisa: interação (MORAN, 1998), enunciação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981), mediação (MENEGASSI, 2011), formação docente (GATTI; BARRETO, 2009) e (SAVIANI, 2009) e o uso de tecnologias digitais (PERRENOUD, 2000), tendo em vista a BNCC (2018), mais recente documento oficial para a prática docente. Frente à singularidade deste projeto, ao trabalharmos com os comentários de professores que participam de canais sobre formação de professores no *YouTube*, compreendemos que, para sermos bem sucedidos nas análises porvir, devemos utilizar a abordagem qualitativa, numa perspectiva documental. Espera-se que, com as futuras análises, possamos confirmar a dimensão educacional que o *YouTube* apresenta, seja no aspecto de contribuições, seja no que diz respeito aos entraves na formação docente (inicial e continuada).

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias Digitais. Dimensão Educacional.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo.

A CRIAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM COMO FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

Francisco Gerbson de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo investiga os principais obstáculos para a integração das tecnologias na visão de Moreira, Loureiro e Marques (2005), além da fundamentação teórica de Alonso (2008), Moran (2004), Couto (2014), Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017) e Lucena (2016), autores que fundamentam teoricamente este estudo, pois seus trabalhos estão voltados para a importância da introdução das TICs no ambiente escolar como uma ferramenta necessária para a educação do século XXI. Portanto o estudo utiliza a abordagem qualitativa e o principal instrumento utilizado foi a pesquisa documental. A partir da análise dos estudos dos autores surge a questão norteadora do presente trabalho, quais ações podem ser tomadas pelas equipes gestoras das escolas para inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramentas educacionais em suas práticas pedagógicas? Definido o problema do estudo, o objetivo da investigação é: identificar os fatores que levam ao baixo número de práticas pedagógicas que utilizam as TICs nos ambientes escolares e propor ações para inserção das tecnologias no cotidiano escolar. O estudo constatou que um dos principais empecilhos para a utilização das TICs em sala de aula no ambiente escolar se deve ao fato da formação inicial e continuada dos docentes não lhes prepararam adequadamente para lidar com estas ferramentas em práticas pedagógicas, Por esta razão se propõe a criação de uma comunidade de aprendizagem para o compartilhamento de metodologias pedagógicas como uma ação educacional que visa a formação continuada destes profissionais.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Práticas Pedagógicas. Tecnologias da Informação e Comunicação.

¹ Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública, pela Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. Especialista no Ensino de Língua Espanhola pela universidade Cândido Mendes.

ENSINO REMOTO E INCLUSÃO: ONDE ESTAMOS?

Gabrieli Schäffer¹

Juliane Cláudia Piovesan²

RESUMO

Atualmente ao falarmos do tema “Educação Inclusiva”, que está sendo muito debatido, principalmente em ambientes educacionais, percebemos que gera muito inquietação e desconforto entre os educadores, pois “não se sentem preparados para trabalhar com esse público, acreditam que é necessário ter formação de especialista, enfim, tentam resistir ao acolhimento dos que antes ficavam segregados do ensino regular, tendo lugar apenas na educação especial”. (ROMERO, SOUZA, 2020, p.3091). Os desafios já se encontravam em um patamar que exigia grande movimentação por parte dos docentes, e no ano de 2020, surge a necessidade de realizar o isolamento social para evitar a contaminação pelo covid-19. No mês de março de 2020 as aulas são suspensas e é determinado o uso de atividades remotas para dar prosseguimento no ano letivo, de forma que os alunos não sofressem perdas por essas decisões. Os professores que já estavam em busca de informações e práticas baseadas no uso de tecnologias são desafiados a ir além, tornar suas aulas inteiramente conectadas com a tecnologia. O presente estudo objetiva compreender quais foram as mudanças encontradas no cenário educacional ocasionadas pela pandemia mundial do covid-19 e as principais alterações no processo de inclusão com o desenvolvimento do ensino remoto. Utiliza-se a metodologia bibliográfica aprofundando-se em concepções e estudos desenvolvidos acerca da temática em questão. Fundamentando-se nos estudos realizados é nítida a percepção quanto ao esgotamento dos professores e alunos, pois com a metodologia remota seu vínculo foi afetado e com isso o desempenho de qualidade dos alunos, em sua maioria, ficou comprometida. Quando pensamos na inclusão dos alunos, percebemos que os educadores se mobilizaram e fizeram o possível para conseguir realizá-la de forma satisfatória e o seu êxito ou frustração ocorreu de forma diferenciada em cada realidade educacional.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino remoto. Prática pedagógica.

¹ Pedagoga pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. Pós-graduanda em Práticas Pedagógicas Inclusivas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: gabrielischaffer@yahoo.com.br

² Doutoranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen-RS

VEICULAÇÕES EM REDES: ENTRE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Gabrieli Shäffer¹

Claudionei Vicente Cassol²

RESUMO

Viver com sabedoria, nesses tempos que se compartilha, tem sido um dos maiores desafios da humanidade. Conciliar razão e emoção e harmonizá-las sem deixar de aproveitar as possibilidades que cada uma dessas dimensões indica, sugere grandes oportunidades para a manutenção e defesa da vida, à medida que se compreende a comunicação como algo fundamental para a sobrevivência e pode-se considerar a subjetividade de cada indivíduo como necessária e fundante. Ao refletir-se acerca da pandemia global causada pelo covid-19, é nítido o aumento na divulgação de informações por meio da tecnologia, com o fácil acesso à informação e compartilhamento da mesma, torna-se de grande valia analisar e refletir acerca do que se lê, escuta e veicula. Isto porque a disseminação de *Fake News* acaba por se tornar algo que acompanha o cotidiano das relações humanas. Portanto o presente estudo com metodologia bibliográfica, almeja compreender os impactos do uso desenfreado de tecnologias para compartilhar informações e possibilitar a comunicação entre pessoas e a formação das sociedades e dos próprios indivíduos. O alastramento das veiculações, em seu lado mais pernicioso, acaba dificultando o enfrentamento ao covid-19, por exemplo, e interfere seriamente nas medidas de prevenção e de seu avanço do mesmo. Ao se analisar essa temática da Biosofia em relação com a situação sócio-histórica, considera-se suas influências, sua importância e suas implicações nas relações entre as pessoas, nas relações institucionais e nas questões ambientais e da pluralidade. A realização desses estudos pode viabilizar compreensões acerca de que as pessoas que estão mais conectadas às ferramentas digitais, principalmente devido às operações via canais de *home office* ou por estarem com uma margem maior de tempo livre, navegam com mais facilidade e, talvez, sem a criticidade suficiente para selecionar fontes e informações. Desse modo, também, as informações circulam com uma velocidade muito maior e juntamente com elas, infelizmente, os indivíduos, isolados em seus mundos, se deparam com inúmeras *Fake News* que, conciliadas à pandemia, acabam por prejudicar a prevenção, contenção e diminuição da propagação do vírus, fortalecendo atitudes negacionistas e de desautorização da ciência, do conhecimento e da racionalidade. É nítida a ilusão de diversas pessoas em acreditar veemente nas informações repassadas levemente do que, efetivamente, em informações compartilhadas por redes confiáveis. Nesse sentido percebe-se que conhecer, compreender e utilizar a Biosofia como sabedoria de vida, é atitude cada vez mais

¹ Pedagoga pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. Pós-graduanda em Práticas Pedagógicas Inclusivas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: gabrielischaffer@yahoo.com.br

² Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí - Ijuí, RS). Professor na URI-Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br.

urgente à medida que o pensar torna possível compreender satisfatoriamente o que chega para alimentar as fontes que informam e formam os indivíduos. Podem, desse modo, ser atitudes biosóficas, aquelas que promovem e exigem a mediação das mensagens, das fontes, a reflexão das informações e realizam esforço no sentido de compreender as individualidades e subjetividades como horizontes a serem trabalhados, constituídos, mediados e, desse modo, se instituir em formativos pois ganham na visualização das realidades complexas.

Palavras-chave: Biosofia. Formação. Tecnologia.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: AMBIENTE PRESENCIAL E VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Geovana Anschau Souza¹

Rosane de Fátima Ferrari²

RESUMO

A Brinquedoteca Universitária constitui-se um laboratório lúdico-pedagógico organizado no espaço universitário, objetivando desenvolver a ciência lúdica a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, junto aos professores e alunos do Ensino Superior, através da exploração do brinquedo, do jogo e da brincadeira, desenvolvendo novas metodologias, recursos, estudos, observações e práticas voltadas ao processo de ensino e de aprendizagem permeados pela ludicidade. Destaca-se que neste período atípico em que se vivencia uma pandemia mundial (COVID -19), que exige um distanciamento social, as ações da Brinquedoteca Universitária precisaram ser reinventadas, de forma inovadora e atuante no ambiente virtual, envolvendo a pesquisa, seleção e elaboração de atividades, jogos, brincadeiras e brinquedos, para serem postadas na página do facebook da Brinquedoteca Universitária, endereçadas aos pais, professores e crianças, no intuito de fortalecer os vínculos, desenvolver a cultura lúdica, auxiliando no processo de aprendizagem. Todas as ações e vivências que são possibilitadas pelos diferentes espaços da Brinquedoteca Universitária, seja ele presencial ou virtual, favorecem e aprimoram a formação e a atuação lúdico-pedagógica dos acadêmicos e professores junto à comunidade escolar atendida pela Universidade.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Universidade. Ambiente Presencial. Ambiente Virtual.

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, RS, Brasil. Acadêmica do VII semestre de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen - RS. E-mail: gicursonormal@gmail.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, RS, Brasil. Doutoranda em Educação. E-mail: rosane@uri.edu.br

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA NO ELLA: UMA PROPOSTA DECOLONIAL

*Giselly Tiago Ribeiro Amado*¹

*Isabella Zaiden Zara Fagundes*²

RESUMO

Neste trabalho nos propomos a problematizar e a refletir sobre a produção de material didático por um viés decolonial no ELLA: *English Language Learning Laboratory*, um laboratório virtual dotado de inteligência artificial voltado ao ensino de língua inglesa a distância. O ELLA está ligado ao grupo de pesquisa LIA - Linguagem Natural e Inteligência Artificial, que é formado por um grupo transdisciplinar, principalmente das áreas de Linguística Aplicada e Ensino de Inglês e Ciência da Computação. Este laboratório de ensino de língua inglesa pode ser adotado por qualquer instituição federal de ensino superior. O ELLA é responsivo às questões sociais emergentes, como por exemplo, o racismo, a violência, a injustiça, a supressão dos direitos humanos, o feminismo, questões *queer*, multiculturalismo, entre outras, e tem como principal objetivo oportunizar para que a(o) estudante tenha práticas de língua inglesa em que possa se posicionar e se legitimar para a tomada da palavra nessa língua outra. Abordamos neste trabalho, algumas atividades que compõem uma das unidades do laboratório, sob nossa autoria, a fim de desconstruirmos práticas monologizadas que privilegiam modelos hegemônicos que institucionalizam a língua inglesa como de caráter homogêneo. Tal caráter vem sendo reforçado por representações sócio-histórico-culturais que recaem nos/pelos corpos e na/pela língua, o que de certa maneira impede o aparecimento de temas de relevância social, evitando assim um tipo de problematização que leva a refletir sobre aqueles que estão à margem. Nossa proposta de material didático vai de encontro ao que encontramos tradicionalmente no ensino de língua inglesa. Compreendemos que o ELLA seja um espaço de interação com a inteligência artificial, em que a(o) estudante tem a oportunidade de práticas linguísticas que podem possibilitar a tomada da palavra.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Tomada da palavra. Produção de material didático.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gisellyamadoufu@gmail.com.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista CAPES. E-mail: izaiden@gmail.com.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Hellen Boton Gandin¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

Apresentado primeiramente em 2012 pela UNESCO, o termo Recurso Educacional Aberto, também difundido pela sigla REA, destaca-se pelas possibilidades de uso em práticas de ensino, inclusive de língua inglesa, uma vez que amplia o acesso a diversos materiais educacionais. É um instrumento digital de adaptação livre conforme a realidade de ensino e a finalidade pedagógica de cada contexto. Com isso, o ensino de línguas beneficia-se diante da perspectiva de que é preciso incorporar diferentes recursos pedagógicos nas práticas de ensino, não limitando-se somente na utilização de materiais impressos, como livros didáticos convencionais, uma vez que a oferta de práticas com diferentes enfoques e vivências digitais podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades impostas devido ao contexto de expansão do idioma mundialmente. Diante disso, esse trabalho objetiva apresentar algumas contribuições dos Recursos Educacionais Abertos para o contexto de ensino de língua inglesa no Ensino Médio, a fim de reiterar a significância da execução de práticas pedagógicas com o uso de diferentes recursos tecnológicos digitais. Para tanto, a pesquisa é de cunho qualitativo, com aprofundamento bibliográfico e documental com os quais é possível refletir sobre o ensino de língua inglesa na contemporaneidade, pontuando relações entre ensino de língua estrangeira e tecnologias. São usadas como fontes de leitura sobre os Recursos Educacionais Abertos autores como: Wilson Leffa, Elena Mallmann, Mara Mazzardo, Carolina Rossini, Cristina Gonzalez e publicações acerca da temática advindas da UNESCO; e acerca das reflexões diante do ensino de língua inglesa: Base Nacional Comum Curricular, bem como reflexões de Wilson Leffa. O estudo aponta que, a partir da possibilidade de acessar gratuitamente materiais educacionais e editá-los, os Recursos Educacionais Abertos propõem novas realidades e horizontes ao ensino de línguas. Realidade que se configura na elaboração de materiais educacionais originais, adaptados a realidades específicas, com uso de tecnologias digitais de forma crítica, na qual a língua seja apresentada de forma ampla, com o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas entrelaçadas com aspectos interculturais. Ainda se observa que a adoção de tecnologias digitais para aprendizagem da língua inglesa pode se constituir não apenas em uma maior

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: hellengandin@gmail.com.

² Doutora e mestre em Letras. Professora dos Programas do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) E-mail: anapaula@uri.edu.br.

motivação aos alunos, como também em novos campos de planejamento didático para o professor na perspectiva da cibercultura.

Palavras-chave: REA. Educação aberta. Ensino de língua inglesa.

PROPAGANDA PARA A CRIANÇA: DAS AUSÊNCIAS DO PROTAGONISMO INFANTIL À CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELO OLHAR DO/A ADULTO/A

*Heloísa Derkoski Dalla Nora*¹

*Eliane Cadoná*²

*Willian Tomasi*³

RESUMO

Esse trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado “Sobre produções discursivas de gênero na infância: o que fala e faz falar a publicidade nos canais infantis do Youtube?” desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. Será analisada aqui, sob a perspectiva do Construcionismo Social e de autores da Educação com perspectiva teórica Pós-Estruturalista o protagonismo infantil em meio a produções midiáticas voltadas à propaganda destinada a esse público. Para isso, foi feita uma Revisão Integrativa de literatura no Portal de Periódicos da CAPES, nos últimos cinco anos, com os descritores “Infância AND gênero”, “Infância AND publicidade”, e “Gênero AND publicidade”, onde foram resgatados dezoito artigos após a leitura atenta de seus resumos e relevância com o tema de pesquisa. As bases utilizadas para a análise dos dados forma inspiradas na Análise do Discurso francesa. Os estudos analisados mostram que as crianças não são colocadas enquanto protagonistas em meio à prática publicitária. Evidencia-se que, há muito tempo, o conceito de Infância vem sendo construído principalmente pelos olhos do adulto, e a criança deixa de ser protagonista, perde a sua função de sujeito social com desejos, sonhos e possibilidades de intervenções próprias em seu cotidiano, ficando, em meio a esse cenário, submissa ao desejo e ao que deve desejar por intermédio do outro, daquele/a que por ela fala. Com a invasão crescente dos dispositivos midiáticos no cenário infantil, as fronteiras etárias ficam cada vez mais frouxas, na medida em que crianças consomem conteúdos e informações que antes considerávamos do mundo adulto. Não se fala mais da mesma infância de dez ou vinte anos atrás, portanto, é necessário que as teorias que a abordam enquanto objeto de estudo estejam em constante renovação e tragam o protagonismo infantil como prática a ser alcançada. Mais que ouvir as vozes e os silêncios da criança, protagonismo significa deixar que ele repercuta na realidade social de todas as infâncias.

Palavras-chave: Infância. Mídia. Protagonismo.

¹ Psicóloga. Mestranda em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: heloisadallanora@yahoo.com.br

² Psicóloga. Professora do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: eliane@uri.edu.br

³ Acadêmico de Psicologia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: willian.tomasi97@gmail.com

APRENDENDO COM O APLICATIVO GRAPHOGAME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hendy Barbosa Santos¹

Lesly Diana Pimentel Yong²

RESUMO

O Graphogame é um aplicativo que possui ferramentas digitais voltadas para a educação, com foco na alfabetização fônica e letramento. Essa tecnologia foi desenvolvida por pesquisadores Finlandeses, e o Brasil através do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto do Cérebro (PUCRS) realizaram aquisição dessa tecnologia para fins educativos. Os professores podem usar o aplicativo para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com os sons da linguagem, também pode auxiliar na prática da leitura, e no desenvolvimento da autonomia do aluno. Neste trabalho apresentamos uma proposta de ensino que tem como objetivo refletir sobre as potencialidades do uso do aplicativo Graphogame na alfabetização fônica e no desenvolvimento da leitura no ensino de Língua Portuguesa. Como referencial teórico abordamos os autores como: Lévy (2010), Soares (2020), Coscarelli (2016), Nóvoa (2010), Koch (2002), BNCC (2017), Capovilla (2004), Rojo (2009), Bezerra (2017) Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) entre outros. A proposta apresenta uma sequência didática para a utilização do aplicativo Graphogame nas aulas de Língua Portuguesa, trabalhando com a alfabetização fônica, leitura e gamificação. O aplicativo se torna uma ferramenta importante para que o aluno desenvolva competências e habilidades adquiridas pela utilização do aplicativo como uma forma de promover o ensino mais dinâmico. Nesse sentido, a Base nacional comum curricular (2017) enfatiza a importância de incluir o aluno na cultura letrada utilizando a tecnologia digital em diferentes linguagens. Com a utilização do aplicativo Graphogame os professores têm uma ferramenta digital que pode ser utilizada de forma offline em diversos espaços formais e não formais, auxiliando o aluno no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Alfabetização fônica. Graphogame.

¹ Graduado em Letras. Professor EBTT. Hendy.santos@ifro.edu.br

² Graduada em Licenciatura em Letras. Professora Ensino Superior. lesly.yong@universo.univates.br

FABRICAÇÃO DO COTIDIANO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DURANTE O PERÍODO DE TRABALHO REMOTO EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19

Hérica Karina Cavalcanti de Lima¹

Ewerton Ávila dos Anjos Luna²

RESUMO

O fazer administrativo de coordenadores com formação na área de educação é, muitas vezes, um grande desafio. Num contexto em que todas as atividades passam a ser realizadas remotamente em função da Pandemia da COVID-19, ou seja, um momento sem precedentes, as ações tornam-se ainda mais desafiadoras. Considerando a nova forma de trabalho em casa que remodelou o funcionamento das atividades de gestão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e das Coordenações de Curso, este estudo visa a analisar a fabricação do cotidiano na Coordenação do Curso de Letras - Português e Espanhol -, que, diante do trabalho remoto, reconfigurou suas “artes de fazer”. A abordagem teórico-metodológica está fundamentada, dentre outros, nos estudos de Certeau (2000) e Ferreira (2003). Como resultados, aponta-se que as práticas cotidianas foram “fabricadas” por meio das “estratégias” e “táticas” utilizadas pelos coordenadores e, conseqüentemente, pelos docentes e pelos estudantes a partir das interpretações, apropriações, reparos, mudanças, readaptações associadas ao contexto de trabalho. Pode-se afirmar que as ações cotidianas da Coordenação são permeadas por apropriações, por um “saber-fazer” próprio, emergentes de acordo com as situações e contextos nos quais estão inseridas. A reinvenção das ações administrativas evidenciou que as práticas são fabricadas pelos atores e dizem respeito a uma “produção cultural”, mesmo que não sejam “obras” propriamente ditas (no sentido de obras duráveis ou instituições duráveis).

Palavras-chave: Artes de fazer. Fabricação do cotidiano. Coordenação de Curso de Letras.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE). Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (DL/UFRPE). hkarinacl@yahoo.com.br.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (DL/UFRPE). ewertonavila2@gmail.com.

ALUNOS COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO E AS AULAS REMOTAS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Iana Maria de Carvalho Alves¹

Wanilda Maria Alves Cavalcanti²

RESUMO

Na atual situação de pandemia mundial na qual vivemos, toda a sociedade foi atingida de alguma forma, e com a educação não foi diferente. Os educadores precisaram se reinventar em tempo recorde, uma vez que os alunos necessitaram interagir com uma tela de computador por quanto tempo ainda ? Para tal fim, esse aluno precisa desenvolver novas formas de aprendizagem, que nem sempre acontecem da forma desejada e pensada pelo professor. A presente pesquisa tem por objetivo central trazer uma reflexão acerca de desafios encontrados por alunos que podem apresentar dificuldades de aprendizagem por problemas diversos, frente às aulas remotas, sobretudo no processo de alfabetização e letramento escolar. Como objetivos específicos buscamos fazer uma escuta atenta dos educadores, alunos e familiares exaustos desse formato de aulas, bem como trazer algumas alternativas encontradas para enfrentar tais obstáculos. Como embasamento teórico traremos autores da educação, linguística e inclusão, tais como Vygotsky, Amaro, Mendes, dentre outros, como forma de ampliar o diálogo científico. Para tanto, buscamos analisar relatos de familiares, professores, alunos e equipe psicopedagógica envolvidos no processo de ensino aprendizagem dos alunos da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, de modo específico aqueles com deficiência ou transtorno; além de observações das aulas. Os resultados preliminares apontam para uma exaustão vivida em toda a comunidade escolar, de modo particular para aqueles alunos com dificuldades neurológicas que não estão conseguindo manterem-se concentrados e interativos com esse novo formato. Podemos concluir que alunos, professores, famílias e equipe técnica da escola foram duramente abalados com toda a situação gerada pela Pandemia da COVID 19 e que as aulas remotas, que antes eram motivações para as crianças, hoje é motivo de estresse e fadiga; prejudicando assim o processo de ensino-aprendizagem, no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Aulas remotas. Aprendizagem. Inclusão.

¹ Doutoranda do programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem UNICAP. Coordenadora pedagógica e fonoaudióloga educacional. ianacarvalhoalves@gmail.com.

² Professora Doutorado programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem UNICAP. Professora. wanildamaria@yahoo.com.

FORMAÇÃO DOCENTE E PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: OUTRAS POSSIBILIDADES

Ieda Pertuzatti¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover o debate sobre um espaço que além de importante para a construção social, enfrenta distintas interpretações e influências: a formação docente, buscando debater sobre a possível falta de incentivo que as licenciaturas podem estar sofrendo no contexto da internacionalização. Trata-se de um estudo exploratório que se utilizou de análises bibliográficas e documental. O processo de construção de políticas educacionais brasileiras, deparam-se com uma forte influência internacional, a globalização e as necessidades de crescimento do mercado internacional demandam uma formação humana racional e pautada na ampliação e na diversidade de conhecimentos, tanto científicos quanto de formação e socialização humana. Reconhecendo as diferentes possibilidades de internacionalização como processo desafiador, mas também como um processo de grande influência na inserção nacional do mundo globalizado, percebemos a necessidade de oportunidades mais acessíveis de internacionalização nos cursos de licenciatura, tornando esta prática um pilar qualitativo na formação de docentes mais aptos para atuar no contexto educacional emergente. As transformações sociais, culturais, de organização e de trabalho, além da evolução e implementação científica, são fatores que impactam o papel docente, para formar uma sociedade crítica e reflexiva, precisa-se priorizar a formação de um professor crítico e conhecedor da sociedade contraditória que se potencializa com o neoliberalismo. Aponta-se como resultado a necessidade de políticas e incentivos mais eficientes para a prática de internacionalização também nas licenciaturas, como subsídio na formação docente, uma vez que se considera a educação como ferramenta essencial na transformação e rupturas sociais, buscando o bem comum e a propagação dos conceitos democráticos. O docente que a nova sociedade demanda precisa também conhecer o papel e a influência da globalização além dos impactos sociais que o capital desempenha, a prática da internacionalização nos cursos de licenciatura pode aproximar o futuro professor das práticas de pesquisa e de conhecimento de outras realidades e estruturas sociais, culturais e econômicas, ampliando sua criticidade, compreensão e reflexão sobre seu papel na formação social.

Palavras-chave: Globalização. Formação do professor. Internacionalização.

¹ Doutoranda na URI/FW. Professora da Rede Municipal de Ensino de Nova Erechim/SC. E-mail: ieda.pertuzatti@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. Email: silvia@uri.edu.br

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA FORMAÇÃO EM AÇÃO NO CONTEXTO DO ESTADO DO PARANÁ

Ivânia Almeida Pilonetto¹

Giovanna Pezarico²

RESUMO

Apesar das relações entre educação e tecnologias constituírem campo de análise e de prática pedagógica há décadas é importante considerar que o atual momento, marcado pela pandemia de COVID-19 repercutiu em significativas mudanças, especialmente no que diz respeito às implicações em seus diversos níveis e modalidades. Diante das limitações impostas pelo isolamento social e pelos protocolos sanitários, ao campo da educação não restou outra forma de manter suas atividades senão pela intensificação da utilização das tecnologias digitais, que repercutiram no repensar do processo pedagógico pautado pela virtualidade ou pela sua hibridização. O que se verificou em dimensões globais foi uma miríade de estratégias e ações heterogêneas, pautadas em maior ou menor grau de estruturação, provisoriedade, preparação de docentes e discentes, bem como, da capacidade dos Estados organizarem suas políticas frente aos desafios impostos. Neste sentido, as discussões sobre o funcionamento dos estabelecimentos escolares estiveram nas principais pautas, pressionadas pelas imbricações com o setor produtivo, as questões do trabalho e as repercussões para o cenário da saúde. Referenciais teóricos e metodológicos se tornaram fundamentais para revisar tais temáticas, especialmente frente aos contornos assumidos pela complexidade trazida pelo “ensino remoto”. É diante deste cenário que o presente artigo se insere, com especial finalidade de dialogar com os aspectos relativos à formação de professores, categoria que tem vivenciado situação inédita. É importante reforçar que tal ineditismo diz respeito tanto aos aspectos mais pragmáticos que perpassam desde a organização do trabalho docente e nas formas de seu controle ou de aspectos repletos de subjetividade, que repercutiram na saúde física e mental, de docentes e gestores educacionais. Nesse processo o papel do professor fora redimensionado para acompanhar essas mudanças, implicando em outras concepções da ação docente, da estrutura da instituição educacional e dos programas que promovem a formação continuada do professor frente às adversidades do momento presente. As transformações ocorridas na sociedade contemporânea promovidas pelas tecnologias digitais e evidenciadas pela pandemia tem exigido novos posicionamentos, tanto da instituição escolar quanto dos docentes no que se refere à incorporação de recursos tecnológicos às práticas educativas. Considerando a importância deste campo

¹ Mestranda Programa Pós- Graduação Desenvolvimento Regional- UTFPR- Câmpus Pato Branco. Pedagoga na rede Estadual do Estado do Paraná. E-mail: pilonetto.ivania@gmail.com

² Formação. Docente do Programa Pós- Graduação Desenvolvimento Regional- UTFPR- Câmpus Pato Branco e do Programa de Pós-Graduação em Administração da UTFPR- Câmpus Curitiba. E-mail: gpezarico@utfpr.edu.br

de pesquisa o presente artigo trata de uma pesquisa de campo a partir de observação participante com o objetivo discutir os desafios e as perspectivas da formação continuada do professor em relação ao uso das tecnologias digitais na rede pública do Estado do Paraná tendo como objeto o programa “Formação em Ação” ofertado aos docentes da rede pública. Este estudo evidencia que o uso de tecnologias digitais nas práticas de ensino dos docentes implica em mudanças em suas atuações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se também a necessidade da compreensão de que as tecnologias digitais são ferramentas que podem auxiliar no trabalho docente. Esta reflexão parte de uma experiência de formação em andamento na rede pública do Estado do Paraná, em que professores e pedagogos, articulando princípios teóricos e práticos, constroem coletivamente uma rede de interações e de apoio a partir da reflexão e do manuseio dos instrumentos tecnológicos digitais.

Palavras-chave: Formação docente. Tecnologias digitais. Práticas de ensino.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUAGENS/LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE MULTILETRAMENTOS E HIPERTEXTUALIDADE

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar¹

RESUMO

Multiletramentos, hipertextualidade, interatividade, multimodalidade, linguagens plurissígnicas, tecnologias digitais são algumas das expressões cada vez mais presentes em nosso fazer docente, especialmente nas práticas educativas de professores da área de Linguagens. Vivemos tempos de interação multimidiática e multimodal, em que novos modos de ler e de escrever se realizam. Apropriar-se desse universo da cultura digital, para explorá-lo nas aulas de Língua Portuguesa parece-nos fundamental, considerando o disposto sobre o assunto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, especialmente, no momento em que tanto discutimos sobre ensino remoto, com atividades síncronas e assíncronas, na Educação Básica. Diante desse cenário, interessou-nos analisar arquiteturas curriculares dos cursos de Letras/Linguagens oferecidos por três universidades públicas federais baianas, com o objetivo de investigar, a partir do ementário desses cursos, de que modo eles exploram questões relacionadas aos multiletramentos e à hipertextualidade em seus itinerários formativos. Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória, que tem como objeto de análise projetos pedagógicos de curso aprovados e publicados pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Os resultados apontam, em linhas gerais, que: nas arquiteturas curriculares analisadas, sobressaem-se componentes curriculares voltados para estudos linguísticos e literários e há, ainda, muitos ajustes necessários a serem feitos, de modo a contemplar, mais especificamente, o trabalho docente em contextos de multiletramentos e hipertextualidade; apenas o curso Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias, da UFSB, contempla componentes curriculares que tratam diretamente da temática analisada, a exemplo do componente Laboratório interdisciplinar em linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais, de natureza obrigatória, carga horária de 60h. Considerando essas constatações, pontuamos a importância dos cursos de Letras/Linguagens destinarem parte de sua carga horária obrigatória e/ou optativa para componentes curriculares que tratem de questões referentes aos multiletramentos e hipertextualidade, reconhecendo a relevância das tecnologias digitais nos processos de ensinar e de aprender na área de Linguagens, e a necessidade de formação complementar para os sujeitos já inseridos nesses cursos, de modo que saberes, experiências e práticas envolvendo a temática investigada sejam fomentadas.

Palavras-chave: Formação de professores. Multiletramentos. Linguagens.

¹ Graduada em Letras (UNEB), mestra em Letras (UESC) e doutoranda em Estado e Sociedade (UFSB). Professora Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire. ivonete.susmickat@ufsb.edu.br

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: ELABORAÇÃO DE COREOGRAFIA DIDÁTICA ONLINE

Jaciele Hosana Santos da Silva¹

Eduarda Fernanda da Costa Pontes²

RESUMO

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) apresenta crescimento, ainda mais após a pandemia causada pela COVID19, que provocou inúmeras mudanças sociais, em especial no campo educacional. Em meio às mudanças, a necessidade de sua utilização nas aulas a distância, pela determinação do afastamento social imposto por diferentes países, a fim de conter o avanço da doença. Dentre os desafios, destacamos a adaptação ao uso de plataformas digitais, que fez com que os professores tivessem uma formação às pressas, e em alguns casos tiveram que aprender na prática. Nesse sentido, este artigo traz a construção de uma coreografia didática sobre a integração das TDIC na prática docente e sua repercussão no processo de aprendizagem dos estudantes universitários, realizada em uma disciplina, totalmente online, intitulada Docência Universitária e Integração das TDIC, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, da Universidade Federal de Pernambuco. A coreografia didática relaciona-se com as etapas em que os estudantes são os protagonistas do seu processo de aprendizagem. O professor (nesse caso, o coreógrafo) é o mediador deste processo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Já o aluno administra a sua aprendizagem de acordo com o seu próprio tempo. A coreografia didática é o momento da *dança*, o momento em que é posto em prática o planejamento. Nesta coreografia proposta pelas autoras, a turma foi dividida em três grupos. No primeiro momento, cada grupo deveria elaborar uma formação de professores que buscasse familiarizar os docentes com o uso das TDIC, descrevendo o objetivo, a carga horária e as disciplinas (ou conteúdo) dessa formação. Além disso, a formação deveria mostrar os aspectos favoráveis, as limitações das TDIC e as estratégias que os professores poderiam traçar para integrá-las em sua prática docente e em que medida elas poderiam repercutir na aprendizagem do estudante. O segundo momento trazia situações-problema envolvendo um aluno com autismo, um com discalculia e outro com cegueira. Os grupos deveriam se imaginar como professores do ensino superior e se questionar: *Usando uma TDIC, como eu integraria este aluno à sala de aula?* Como resultados, inferimos que os estudantes conseguiram elucidar as potencialidades das TDIC's para o ensino, e propuseram formações com temas relevantes que atendessem a professores independentemente do nível de conhecimento tecnológico. Pensaram na duração das formações e na forma de obter o feedback dos professores, com atividades que estimulassem a participação e que os convidasse à reflexão do papel do estudante do ensino superior. Nas situações problemas foram discutidos desde os possíveis percursos metodológicos utilizados

¹ Mestranda pelo PPGEdumatec - UFPE. jaciele.hosana@ufpe.br.

² Mestranda pelo PPGEdumatec - UFPE. eduarda.fernandapontes@ufpe.br.

para incluir aquele aluno especial usando as tecnologias, até os diferentes cenários de adversidade (ou não) para efetivar a inclusão, pensando nos aspectos de acesso, gratuidade e disponibilidade em diferentes sistemas operacionais. Diante disso, salientamos a importância de formações voltadas para o uso das TDIC na educação pois, apesar de a pandemia da COVID-19 ter ressignificado o uso das tecnologias macroeconomicamente, elas sempre estiveram presentes nas mudanças da sociedade, sobretudo no campo educacional.

Palavras-chave: Formação de professores. Coreografia didática. Tecnologias digitais.

AS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS PARA O LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE

Jacinta Lucia Rizzi Marcom¹

Ana Paula Teixeira Porto

RESUMO

A presença da tecnologia na sala de aula é cada vez mais evidente, sendo, portanto, necessário repensar o processo de formação de professores (MORAN, 2007; VALENTE, 2003). Nesse sentido, este artigo discute desafios encontrados na construção do letramento digital de professores diante da realidade vivenciada pelas escolas na era digital, especialmente quanto ao uso dos meios digitais presentes no dia a dia para fins de ensino e aprendizagem. O objetivo da investigação é analisar quais são os principais desafios encontrados pelos docentes no uso pedagógico das tecnologias digitais, discutindo perspectivas e possibilidades da inserção do letramento digital docente nesse contexto. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e na experiência laboral de escuta ativa e acompanhamento docente realizado pela autora em suas atividades de orientação a professores de uma instituição de ensino pública. Como principais resultados salientam-se: 1) O letramento digital está distante da prática docente em função da falta de familiaridade e do medo com relação ao uso pedagógico dos recursos tecnológicos. 2) Não ter claro a importância dada ao uso dessas ferramentas digitais para fazer a transposição didática dos conceitos de determinada disciplina é fator limitador para práticas de ensino e aprendizagem correlacionadas ao uso crítico de dispositivos digitais; e 3) A falta de formação docente tanto inicial quanto continuada, no que se refere à abordagem do mundo digital, é um desafio a ser superado pelas instituições formativas, que precisam rever suas propostas curriculares. Dessa forma, conclui-se que não basta que a escola ou universidade seja um espaço tecnológico, faz-se necessário acompanhar a evolução da sociedade, o que inclui o uso das tecnologias em práticas educativas. Isso exige uma formação qualificada de professores em letramento digital - uma formação que precisa ter fundamentação teórica, mas também prática para que sejam contempladas reais possibilidades de o letramento digital docente ser potencializado em práticas educativas em sala de aula. Ainda se observa que existem desafios, mas existem também possibilidades, cabe, portanto, fazer escolhas em prol do aluno “nativo digital”, dando conta do objetivo principal da educação: transformar a vida das pessoas.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento. Educação.

¹ Mestra em Educação pela UNOCHAPECÓ (2020). Doutoranda em Educação pela URI. Participante dos seguintes grupos de pesquisa: 1) Grupo de Pesquisa: Ensino e formação de professores desde 2018; 2) GPEAD - Gestão e Processos Formativos em Educação Profissional e Educação a Distância, desde 2019; e 3) Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade desde 2020.

ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE DOIS MUNICÍPIOS

Jackeline dos Santos Bataglia¹

Guilherme Laranjeira Mendonça Oliveira²

RESUMO

A situação pandêmica, causada pelo novo corona vírus SARS- CoV-2, que assola o mundo fez com que todos os processos de escolarização formal e informal tivessem que se adaptar para o formato remoto. Assim, fez-se necessário desenvolver medidas legais para essa adaptação, respeitando as especificidades locais e as desigualdades sociais que perpetuam a sociedade. Na etapa da educação infantil (EI), essa situação não foi diferente, a qual principia a escolarização de crianças de até 5 anos, sendo que as crianças são dependentes e não possuem autonomia para realizar atividades no formato remoto. Assim, esse estudo, de caráter qualitativo, teve como objetivo realizar uma análise comparativa das medidas legais adotadas para o ensino remoto na EI de dois municípios localizados em diferentes regiões do Brasil, sendo um na região sul e outro na região sudeste. Para isso, foi utilizada a pesquisa documental como técnica de coleta de dados, que ofereceu aporte teórico para coleta de informações em documentos legais do âmbito federal, estadual e municipal, sites e reportagens. Os resultados demonstraram que houve uma convergência nas medidas adotadas, entretanto a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Ibiporã-PR transitou por algumas adaptações no meio desse processo, com medidas legais antagônicas, e teve como prioridade o material impresso e a atuação presencial dos profissionais da educação nas instituições escolares. Importa salientar que a Secretaria da Educação e Lazer (Sedel) de Guarujá-SP utilizou recursos mais tecnológicos e desenvolveu atividades para todas etapas de escolarização em que oferta na sua rede, o que não ocorreu efetivamente na SME de Ibiporã-PR, onde deixou de fornecer atividades para as turmas de berçários das instituições de educação infantil municipais.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Educação Infantil. Políticas Públicas.

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade FAMART. Professora de Educação Básica do município de Ibiporã-PR. jackeline_mary@hotmail.com

² Mestrando em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Professor de Educação Básica do Estado de São Paulo. laranjeiraguilherme@gmail.com.

BIOSOFIA E FORMAÇÃO: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A VIDA E A TECNOLOGIA

*Jaíne da Silva de Almeida*¹

*Claudionei Vicente Cassol*²

RESUMO

A presente reflexão tem o objetivo de analisar as relações entre a Biosofia, como um movimento em defesa da vida com sabedoria, que se coloca originariamente ao lado da resistência aos negacionismo e a formação tecnológica. Para o desenvolvimento do estudo realizam-se leituras de textos e artigos que desenvolvem compreensões dos conceitos centrais em tematização, mas que, primordialmente, destacam que o sentido da vida é algo muito mais complexo do que parece ser. Nos estudos, pesquisas, análises e esforços de conceitualização da Biosofia pode ser notado que este termo é composto por experiências que fazem parte da existência humana: o conhecimento e a construção histórica de todo o percurso da vida dos indivíduos nas suas subjetividades e relações. A Biosofia é uma categoria sócio-filosófica que opera com o significado amplo da vida enquanto sabedoria. Nessa dimensão, todas as vivências e expectativas humanas estão implicada na Biosofia que se ocupa no desenvolver de todas as atividades, atitudes e compreensões, ancorada na dinâmica da vida com sabedoria. E vida não somente no seu aspecto *zoon* ou *bios*, mas incorporada dos sentidos, demandas, expectativas e perspectivas que se apresentam e se instituem nas vivências entre humanos e destes com as suas relações em constantes processos de resignificação. Desse modo, a formação tecnológica também se insere no movimento, pois surge a partir de instrumentos, técnicas e criações humanas como, computadores, celulares, *tablets* e *softwares*, entre outros que a partir dos anos 80 começaram a aparecer no comércio mundial para facilitar a comunicação, o trabalho e o cotidiano da sociedade. Embora se perceba uma evolução nas funcionalidades tecnológicas, ainda não se pode dizer de todo o que implicam e o que impactam em diversas áreas da existência humana. Porém, essa nova cultura se insere nos hábitos e experiências humanas, compondo as bases formadoras. A tecnologia, criação humana, tornou-se anexo ao corpo biológico e, de alguma forma, a possibilidade de seu uso, auxilia também no meio educacional. Devido à Covid-19, as escolas aderiram ao uso das tecnologias para a continuidade das aulas por meio do ensino remoto, procurando manter, aproximar e facilitar aprendizados e comunicações entre professores/as e estudantes. As tecnologias são elementos potentes na construção de um 'contexto artificial hipertecnológico', no qual os objetos e as pessoas estão no que pode se chamar de "interface digital", isso faz com que todos/as ou a grande maioria, atualmente,

¹ Acadêmica do VIIº Semestre do Curso de Pedagogia da URI-FW. Bolsista de Extensão no Projeto: BIOSOFIA: Manutenção, defesa e centralidade da vida com sabedoria, Coordenador pelo Professor Dr. Claudionei Vicente Cassol. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-FW. E-mail: jaíne.allmeida06@gmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí - Ijuí, RS). Professor na URI-Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. Coordenador do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia) URI-FW. E-mail: cassol@uri.edu.br.

estejam enriquecidos/as pelas possibilidades que o mundo digital proporciona. Muito embora, ainda haja uma grande parcela da humanidade e da sociedade brasileira, especificamente, que não tenha acesso aos recursos tecnológicos, assim como a itens básicos e essenciais para a subsistência da vida. Apesar das grandes diferenças, distanciamentos e longas caminhadas a serem realizadas no sentido inclusivo e da democratização tecnológica, tanto no uso quanto na formação massiva das populações brasileira e mundial, pode ser observado que ambos os termos andam na mesma sintonia, se unem, pois, a vida humana nos tempos atuais necessita do uso das tecnologias como algo para facilitar a comunicação e o trabalho humano.

Palavras-chave: Biosofia. Formação Tecnológica. Democratização do acesso.

HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: EXISTEM (OU NÃO) BENEFÍCIOS?

Jair Antônio Zancan¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

O estudo em tela trata sobre a importância de uma educação humanizada, considerando que, atualmente, as instituições de ensino ainda têm privilegiado o campo cognitivo do educando, deixando em segundo plano o campo afetivo, o que inviabiliza uma formação integral e humanizada. O conceito de educação humanizada busca acolher o aluno, respeitando a individualidade de cada um e, por consequência, trazendo muitos benefícios para a instituição, para os docentes, educandos e sociedade em geral. Pensar em uma educação humanizada é pensar na evolução natural e consciente do ser humano, em uma educação integral e interdisciplinar, que visa a evolução do estudante e a formação de cidadãos conscientes. Objetiva-se aqui, discorrer sobre o conceito de educação humanizada, quais as suas vantagens e quais os benefícios para os alunos. O estudo será embasado pelas pesquisas de diferentes autores, como Freire (2009/1991/1969); Freitas (2018); Martins, Rabelo e Costa (2015); Pretto e Zitkoski (2016), entre outros estudiosos do tema, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem como característica marcante a possibilidade de descobrir, por meio de diferentes estudiosos, a essência de um determinado assunto. Os resultados demonstram que uma educação com foco humanista interliga o emocional e o racional, entendendo que cada educando é um ser completo, que precisa ser considerado em sua totalidade. Pressupostos, estes, que são necessários para desenvolver no aluno a tomada de consciência para agir e transformar sua realidade. Conclui-se que, pela humanização da educação é possível construir um mundo mais compassivo e menos excludente, transformando o ambiente escolar e contribuindo para a construção de conhecimento de forma diferenciada.

Palavras-chave: Educação. Humanização. Ensino.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/Câmpus de Frederico Westphalen. Farmacêutico. jairzancan@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/Câmpus de Frederico Westphalen. silvia@uri.edu.br.

A INSERÇÃO DAS FORMAS CONSENSUAIS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS PELAS NOVAS DCNS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Janaina Rossarolla Bando¹

Daniel Pulcherio Fensterseifer²

RESUMO

O tema proposto, “A inserção das formas consensuais de solução de conflitos pelas novas DCNs no curso de graduação em direito e sua contribuição para autonomia e emancipação da sociedade”, se encontra inserido na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão da Educação, a qual concentra-se no estudo das políticas e dos processos vinculados à educação em diferentes configurações históricas, investigando temáticas atinentes às políticas e gestão da educação, seus impactos socioeducacionais/culturais nos diferentes níveis e modalidades da educação, possibilidades emancipatórias decorrentes das contradições inerentes ao contexto em que se situam, epistemologias e metodologias de estudo das políticas educacionais. Nesse sentido, este projeto traz como objetivo geral investigar como que a inserção das formas consensuais de resolução de conflitos pode promover a autonomia e a emancipação das pessoas, em uma perspectiva de prática educativa, desdobrando-o nos seguintes objetivos específicos: a) investigar se os procedimentos consensuais de resolução de conflitos contribuem para a emancipação e autonomia das pessoas que participam deles; b) analisar como os procedimentos consensuais de resolução de conflitos podem ser trabalhados ao longo do curso de Direito; c) investigar as motivações e oportunidades relacionadas a processos educativos contidas nas novas DCN's de direito; d) analisar as novas DCN's sob a ótica do Direito Educativo, bem como o curso de Direito como ambiente para implantação de políticas públicas de educação emancipatória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o uso da metodologia de revisão de literatura recorrente e de cunho documental, classificando-se como pesquisa exploratória, partindo do estado do conhecimento, contando com o que já se conhece acerca das formas consensuais de resolução de conflitos, bem como das normas que estabelecem essas práticas no âmbito jurídico, para então evoluir para os processos de autonomia e emancipação. Para análise e interpretação dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo. A problemática do presente projeto está exatamente em analisar como e se a inserção das formas consensuais de resolução de conflitos no currículo do curso de direito, pode promover autonomia e emancipação das pessoas na sociedade. A universidade deve cumprir com a sua função social e contribuir para que os cidadãos sejam emancipados, e possam fazer uso da mediação, por exemplo, como uma ferramenta resolverem seus próprios conflitos, causando impacto na sociedade, inclusive econômico, já que vislumbra a resolução dos

¹ Mestranda em Educação. Advogada e professora. janaina.bando@hotmail.com

² Doutor em Direito. Advogado e professor. E-mail: danielpulcherio@uri.edu.br

problemas fora do judiciário, refletindo na redução de servidores públicos nesse órgão. Com essas considerações os resultados esperados são demonstrar de que maneira as formas consensuais de resolução de conflitos incluídas no currículo do curso de Direito poderiam contribuir na promoção de autonomia e emancipação das pessoas na sociedade.

Palavras-chave: Políticas públicas. Mediação. Emancipação.

ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: REORGANIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DE TEMAS GERADORES

Jeniffer Saldanha de Medeiros¹

Viviane Maciel Machado Mauren²

RESUMO

A Alfabetização infantil consta do primeiro contato da criança com o mundo letrado, ou seja, momento das descobertas de um mundo ainda não explorado. Indo além dos conteúdos e do currículo, como um recorte do estado de conhecimento produzido para a dissertação de Mestrado do Mestrado Profissional em Educação da Uergs, busquei mapear trabalhos que tensionassem a reorganização curricular a partir de tema gerador no momento da alfabetização de crianças. Essa pesquisa buscou realizar uma revisão bibliográfica sobre pesquisas já realizadas, a fim de proporcionar uma delimitação ao tema de estudo “Alfabetização Infantil: reorganização curricular a partir de tema gerador”. Tem por objetivo compreender como as pesquisas abordam a reorganização curricular a partir de tema gerador durante alfabetização infantil. Para o mapeamento das produções e discussões, optamos, para essa discussão, por pesquisar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, buscamos mapear as pesquisas acadêmicas (teses e dissertações) desenvolvidas por períodos de 2008 á 2020, com os seguintes descritores: temas geradores, reorganização curricular, alfabetização, referenciais freirianos, Paulo Freire, ensino fundamental, interdisciplinaridade, anos iniciais e alunos. Os resultados mostraram que para o descritor: Alfabetização, Anos Iniciais e Referenciais Freirianos foram encontrados 0 trabalhos; para o descritor: Alfabetização, Anos Iniciais e Temas Geradores 2 trabalhos; para o descritor: Alfabetização, Referenciais Freirianos e Temas Geradores 1 trabalho; para o descritor: Alfabetização, Reorganização Curricular e Temas Geradores 0 trabalhos; para o descritor: Temas Geradores, Paulo Freire e Ensino Fundamental 28 trabalhos; para o descritor: Temas Geradores, Paulo Freire e Interdisciplinaridade 17 trabalhos; para o descritor: Temas Geradores, Paulo Freire e Reorganização Curricular 0 trabalhos; e por fim para o descritor: Paulo Freire e Reorganização Curricular 6 trabalhos, totalizando 54 trabalhos encontrados. Após a análise dos trabalhos pode ser pontuado que: -a reorganização curricular a partir de tema gerador foram estudados, propostos e tematizados no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por disciplinas; - o conteúdo “Meio Ambiente e Saúde”, foram os temas mais explorados; - a grande parte dos pesquisadores tem como formação inicial em licenciatura nas áreas

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS (2020), Mestranda pela UERGS. E-mail: Jeniffersaldanhademedeiros@gmail.com.

² Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela UFRGS (2015), Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1998) E-mail: Viviane-mauren²@uergs.edu.br.

de Química e Física, seguindo assim a formação de seus orientadores. Por ser um recorte do estado de conhecimento os resultados ainda não estão completos, mas podemos apostar que estudos de reorganização curricular a partir de tema gerador ainda é muito pouco pesquisado durante a alfabetização infantil e, principalmente tendo a criança como protagonista dessa reorganização curricular.

Palavras-chave: Alfabetização Infantil. Reorganização Curricular. Tema Gerador.

FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS?

*Jéssica de Marco*¹

*Silvia Regina Canan*²

RESUMO

A pandemia acelerou o uso das tecnologias em todos os setores da sociedade, principalmente, no contexto educacional. Antes o que era um convite, hoje se transformou em uma necessidade que precisa viabilizar a comunicação em diferentes espaços e localizações geográficas de modo síncrono e assíncrono. Neste cenário, que se caracteriza por ser diferente e desafiador, os diálogos sobre a formação de professores no que diz respeito ao uso das tecnologias emergem e trazem um novo olhar, um novo sentido para o conceito de aprendizagem. Além disso, se faz necessário repensar essa formação a partir do entendimento do potencial inovador que as tecnologias podem proporcionar ao processo ensino-aprendizagem nas práticas pedagógicas. Nesse ínterim, as políticas públicas externas e os órgãos de economia, a exemplo do Banco Mundial, interferem diretamente no âmbito educacional, colocando a formação docente como o principal problema da Educação Básica no Brasil, considerando-se as deficiências da formação inicial e os baixos índices obtidos pelos alunos nos testes de avaliação padronizados. Além disso, a visão predominante do neoliberalismo, economicista e tecnocrática, prioriza o desenvolvimento da educação baseada no desenvolvimento econômico, negligenciando as implicações sociais e humanas que isso poderá acarretar. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo analisar as orientações das políticas públicas para formação inicial e continuada de professores referente a inserção das tecnologias educacionais nas práticas escolares, através de pesquisa qualitativa e teórico-bibliográfica. O estudo foi fundamentado em autores como Veiga (1998), Dourado (2002), Libâneo (2012), Chauí (2008), Sacristán, Gómez (1998), Nóvoa (1995). Como principais resultados constatamos que é fundamental a realização de uma análise crítica por parte da comunidade acadêmica em relação às políticas públicas e aos Projetos Político-Pedagógico dos cursos de graduação, de modo que seja compreendido o papel significativo das tecnologias educacionais no processo de formação tanto inicial como continuada. A formação dos professores não é planejada de maneira articulada, contemplando a cultura digital e a utilização e reflexão sobre qualquer ferramenta digital. Cada programa propõe uma formação específica e limitada. Quando determinada tecnologia cai em desuso, os professores não têm condições de fazer a superação teórica, epistemológica e prática para a tecnologia mais recente. E isso não tem relação com a capacidade deles, mas sim sobre o tipo de formação, que tem tratado essas tecnologias como ferramentas, extensões da força bruta humana, e não como estruturantes dos projetos e processos educativos. Nesse sentido, o presente estudo não se conclui aqui, uma vez que o tema não se esgota e permanece em aberto para outras discussões. Portanto, nesse momento,

¹ Mestre em Educação. Psicopedagoga Clínica e Assessora Pedagógica. psicopedagogajessicademarco@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do PPGEDU da URI/FW. Diretora Geral da URI - Câmpus de Frederico Westphalen - RS. silvia@uri.edu.br.

podemos inferir que os organismos multilaterais têm sido fortes influências, especialmente no que diz respeito ao traçado das políticas de educação. Assim, o elemento nuclear na formação de professores são as competências para a empregabilidade, fazendo com que, no plano educativo, também seja vivenciado numa postura compatível com o ideário do mercado.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Formação de Professores. Tecnologias.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

*Jocélia Nunes Antunes*¹

*Marcos Morandi*²

*Elisabete Cerutti*³

RESUMO

As questões que a cibercultura tem depositado para os sujeitos do processo de aprendizagem tem revelando novas investigações no que tange a compreensão dos seus limites, do espaço de realização e construção de saberes que está condicionado por ela. Objetivos com este estudo, situar o leitor que com a eminência da pandemia do novo corona vírus Covid 19, a educação passou a usufruir das tecnologias digitais como nunca visto e aproximar o real e o virtual. Tais vivências oportunizaram novas práticas de mobilização social e nesta era da conexão relaciona tecnologia digital, comunicação, massa, mobilidade, conexão e nos demonstra como a interconectividade tem propiciado a sinergia no espaço virtual e real, como interconexão possibilitando uma certa emergência nas ações coletivas, sendo essa sua mais radical dimensão social. Esta investigação científica, de caráter qualitativo, ressalta, ainda, que mais do que nunca, é necessário pensar sobre os desafios da formação continuada aos professores de Ensino Médio em tempos de cibercultura, superando o pragmatismo e buscando compreender o que epistemologicamente, está presente nas práticas em que as tecnologias digitais hoje tem como cotidiano. A metodologia utilizada foi a bibliográfica. Pode-se concluir que a tecnologia, o virtual e a própria cibercultura, tomados pela filosofia contemporânea, ajuda-nos a compreender esse fenômeno que tem abarcado toda a vida das pessoas na atualidade, transformando seus modos de existência, de relações com os outros e com as coisas, e até mesmo, condicionando um modo próprio de educação.

Palavras-chaves: Cibercultura. Virtual. Formação continuada. Ensino médio. Pandemia.

¹ Experiência na área de Letras, com ênfase em Letras. Pedagoga, com ênfase Educação no Campo.

² Licenciado em Geografia pela Faculdades Integradas de Naviraí (1.997) e Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2.009).

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2004)

AMPARO DA TECNOLOGIA ÀS ATIVIDADES DE TCC EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jocelino Antonio Demuner¹

RESUMO

Decorria dentro da normalidade o namoro entre os processos relacionados à Educação e as possibilidades oferecidas pelo uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), até que chegou a pandemia e precipitou o casamento. Esse assunto se insere no contexto das práticas educativas com uso de tecnologias digitais. O trabalho que segue objetivou trazer à tona o relato de experiência no segundo semestre de 2020 por alunos, professores e gestores de uma IES em relação às atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o uso de TIC para atingir os objetivos educacionais, em tempos de isolamento social. Nesse sentido observe-se que as atividades de TCC envolvem encontros dos alunos com professores orientadores. Diante das restrições de contato pessoal essas reuniões foram realizadas de maneira remota, síncrona e mediada por TIC's, usando um ou mais software's disponíveis (Zoom, WhatsApp, Google Meet e outros). A coleta de dados é uma etapa fundamental para a pesquisa. Nessa fase foi usado o Google Forms independentemente da abordagem (qualitativa ou quantitativa) e a divulgação usou as redes sociais (Linkedin, WhatsApp, Facebook e outras). Concluídos os TCC's, a entrega dos arquivos, no formato pdf, foi feita por meio de software acadêmico da IES. Nesse ponto ressalte-se a importância dos gestores no atendimento à solicitação dos professores orientadores para que fosse mantido um vínculo entre o aluno e a instituição. Dessa forma o TCC foi entregue à instituição por meio do blog da disciplina, intensificando a noção de conexão do aluno com a IES. A apresentação do TCC à banca é um ato formal e público. A divulgação da agenda de apresentações foi feita usando redes sociais já citadas e a apresentação ocorreu, respeitando as restrições sanitárias, usando a plataforma do Google Meet. A avaliação também foi virtual com uso de TIC. Um formulário no Google Forms, disponibilizado a cada professor componente da banca, captou a avaliação quando foi preenchido e devolvido, após cada apresentação. Segue-se à fase de apresentação, nessa IES, a exposição dos trabalhos na forma de banners. Essa etapa também foi realizada de forma virtual e síncrona. Foi desenvolvida uma página HTML onde professores, alunos, pais, amigos e comunidade puderam visitar os banners, remotamente, durante uma semana. Nesse período, com o conhecimento dos alunos, qualquer visitante era incentivado a escolher o melhor banner por meio de um formulário de votação única. A apuração foi feita no último dia, divulgado o vencedor e entregue o prêmio, viabilizado pelo gestor educacional, num grande encontro virtual. Os resultados alcançados por essa iniciativa, precipitada pela pandemia, mas não decorrentes dela, foram: atingimento dos objetivos educacionais da disciplina, uso de artefatos tecnológicos gratuitos que já estavam disponíveis (mesmo antes da pandemia), aprovação de artigos em congressos, convites para compor capítulos de livros, forte engajamento dos alunos e professores orientadores e intensa participação da

¹ Formação em Engenharia Civil com especialização em Transformação Digital na Educação. Atuação profissional: Professor universitário. E-mail: demuner@yahoo.com

comunidade acadêmica, envolvendo inclusive pais, familiares e demais componentes do círculo de convivência do aluno. Um casamento perfeito!

Palavras-chave: Engajamento. Práticas educativas. Tecnologias digitais.

A PRÁXIS DOCENTE NO ENSINO HÍBRIDO DISRUPTIVO: UM OLHAR A PARTIR DOS CONCEITOS DE TECNOLOGIA DE VIEIRA PINTO E DE AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

José Henrique Martins de Araújo¹

RESUMO

A presença da tecnologia digital como recurso educacional já é uma realidade há muito incontestável. Em um cenário atual em que as possibilidades de ensino-aprendizagem, principalmente em decorrência da internet e dos recursos a ela inerentes, já ultrapassam em muito os limites dos espaços físicos tradicionais de educação; far-se-á, a título introdutório deste artigo, uma análise do processo de ressignificação destes espaços a partir da obra “Elogio da Escola” de Jorge Larrosa. Assim, traçando-se um cenário evolutivo da educação a distância no qual se vislumbra, atualmente, um processo positivo de harmonização entre os benefícios da educação a distância e do ensino presencial por meio da metodologia de ensino híbrido; o presente artigo tem entre seus objetivos gerar uma análise crítica acerca deste cenário considerando-se, de início, as conceituações de ensino híbrido trazidas por Staker e Horn e por Bacich e Moran para, posteriormente, identificar áreas de convergência teórica entre modalidades de ensino híbrido e abordagens de metodologias ativas de aprendizagem. Tal identificação visa revelar benefícios mensuráveis dentro da metodologia de ensino híbrido, caso esta seja conduzida dentro dos requisitos técnicos e éticos pertinentes. Identificados o estímulo à autonomia discente e a tecnologia como elementos intrínsecos a abordagens educacionais integralmente ou parcialmente desenvolvidas a distância, seguir-se-á este artigo com as contribuições teóricas desenvolvidas por Álvaro Vieira Pinto em sua obra “O Conceito de Tecnologia” e por Paulo Freire em sua obra “Pedagogia da autonomia”, ambas cotejadas sob o prisma de análise da obra “Pedagogia Profana” de Jorge Larrosa. Considerando-se como irremediável um ambiente de hibridização do ensino, deve-se conceber, de início, o inegável potencial que a interação homem-tecnologia possui como elemento de democratização do conhecimento. Assim, deseja-se, em primeiro lugar, ressaltar a importância e o protagonismo do elemento humano dentro do processo educacional mediado por recursos tecnológicos digitais, visto que o elemento humano deve se constituir como a real força propulsora do processo de ensino-aprendizagem e como o fim último deste processo. Deseja-se, também, realizar uma análise do elemento tecnológico, cujo caráter instrumental deve ser devidamente delimitado dentro do contexto educacional aqui relatado, relegando possíveis tendências fetichistas que possam ser atribuídas à

¹ Graduado em Tecnologia em Gestão Comercial pelo Centro Universitário Internacional (Uninter), graduando em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e pós-graduado em Direito Tributário pelo Instituto Damásio de Direito. Servidor público federal pertencente ao quadro funcional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). E-mail: henkka.martins@gmail.com

tecnologia, não obstante os benefícios que esta proporciona à vida humana e que devem sim ser reconhecidos e considerados. Destacar-se-á, por fim, a necessária reafirmação dos compromissos éticos e profissionais do docente e a reafirmação do compromisso do discente com a autonomia na construção do próprio conhecimento, perspectivas estas analisadas num contexto de ensino híbrido e sob uma ótica Freiriana. Deve-se, assim, reconhecer a interação humana docente-discente num contexto de digitalização das relações educacionais como o verdadeiro cerne destas relações, que podem ou não serem limitadas aos espaços físicos escolares ou acadêmicos tradicionais. A metodologia a ser utilizada neste trabalho é de feição bibliográfica.

Palavras-chave: Conceito de tecnologia. Pedagogia da autonomia. Ensino híbrido.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO

José Marcos Felipe¹

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi²

RESUMO

O presente estudo buscou compreender a possibilidade pedagógica de desenvolver o ensino da matemática em Ambiente de Aprendizagem na perspectiva de Cenários para Investigação, que promova a articulação dos Três Momentos Pedagógicos e do Movimento STEAM. A partir de uma pesquisa bibliográfica para fundamentação e discussão crítica dos tópicos, trazemos inicialmente os pressupostos que fundamentam teoricamente o nosso trabalho: apresentamos o conceito de Cenários para Investigação, um espaço pedagógico, físico ou não, capaz de propiciar a investigação e desenvolver a construção do cidadão pensante, crítico, que consegue articular uma situação matemática através da investigação dos fatores que influenciam no resultado, que não se satisfaz com um resultado pronto e acabado, mas que busca compreender como ele foi construído, a luz de Skovsmose (2000); discorremos sobre a dinâmica didático-pedagógica denominada de Três Momentos Pedagógicos, desenvolvida por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), um processo de construção do conhecimento, que articula dialocidade e problematização, possibilidades pedagógicas a fim de promover maior efetividade na participação de estudantes criando conexões entre o que estuda cientificamente em sala de aula com a realidade de seu cotidiano; e abordamos a perspectiva STEAM, cuja sigla é um acróssílabo de (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics), em português temos (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), trazendo a crescente relação interdisciplinar das áreas STEAM na educação como abordagem metodológica, bem como seu processo histórico na educação pelo mundo e a introdução nas salas de aulas brasileiras. Por fim, destacamos aproximações e entrecruzamentos entre as perspectivas metodológicas, destacando elementos fundamentais no sentido de “construir possibilidades” de uma sequência didática para o ensino da matemática, a partir de uma perspectiva crítica, que podem alicerçar as práticas educativas com uso de tecnologias digitais.

Palavras-chave: Cenários para Investigação. Três Momentos Pedagógicos. STEAM.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI -Frederico Westphalen)

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO MATEMÁTICO E TECNOLÓGICO E AS PRÁTICAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS APLICADOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Josiane Marques Gomes*¹

*Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi*²

RESUMO

Este artigo, tem por objetivo socializar algumas reflexões sobre as relações entre letramento matemático e letramento tecnológico e as práticas e recursos pedagógicos aplicados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva da Educação Matemática. Por meio de leituras e estudos realizados sobre esta temática, verificou-se que um dos desafios do professor dos anos iniciais da Educação Básica é a consolidação de práticas de educação matemática que promovam discussões relativas à matemática e ao seu papel na sociedade, pensando a formação de indivíduos críticos e promotores de seu conhecimento, além das concepções usuais de fazer contagens, medir, comparar e resolver problemas. Para a efetivação de práticas pedagógicas democráticas, essenciais para a cidadania, serão discutidos os conceitos apresentados pelos pesquisadores para os termos do *Trivium Literacia, Materacia e Tecnoracia*. Nosso estudo se propõe a investigar a aproximação entre letramento matemático e o letramento tecnológico, bem como as práticas e os recursos pedagógicos aplicados na ação docente referentes ao ensino de matemática, especialmente no atual contexto educativo, que sofreu profundas transformações em função da pandemia. A covid-19 promoveu, de forma emergente, processos de ensino ancorados nas tecnologias, como o ensino remoto (que ocorre apenas no ambiente virtual) e hoje o ensino híbrido (que mistura o ensino presencial com o virtual dentro e fora da escola), em função do isolamento social. A abordagem metodológica adotada neste artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de revisão de literatura, com base em autores como D'Ambrósio (1986, 1998, 2016), Freire (2002), Skovsmose (2001, 2007, 2008), Buzato (2001), Rojo (2014) e Soares (1988). Concluímos que essa temática do letramento matemático, tecnológico e dos multiletramentos possui uma grande importância no atual contexto da educação, visto que o ensino remoto trouxe muitas mudanças, para professores, pais e, principalmente, alunos, em um espaço de tempo muito pequeno. E as tecnologias, juntamente com a Educação Matemática, desempenham um papel ativo

¹ Mestranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: jgomeslg@gmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

e co-estruturante nas formas de aprender e de conhecer do aluno, auxiliando-o na compreensão e atuação no mundo, desenvolvendo raciocínio lógico e crítico.

Palavras-chave: Letramento Matemático. Letramento Tecnológico. Educação Matemática.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DIANTE DA COMPLEXIDADE CONTEMPORÂNEA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DIGITAL

Judite Inês Schreiner Gauer¹

Débora Correa Fonseca²

Marivaldo Souza dos Santos³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir e dialogar com os autores sobre a complexidade no contexto contemporâneo entre ambiente social e educativo e os desafios no ensino e aprendizagem com a utilização de tecnologias digitais e os seus desdobramentos na educação, cultura e sociedade, constituindo um olhar sobre as possibilidades para compreender como as tecnologias digitais e metodologias poderão auxiliar para garantir a comunicação e o compartilhamento do conhecimento e possibilitando acesso à educação no Ensino Básico diante da complexidade contemporânea. Sabemos dos desafios sociais e educativos frente à crise de referências e a inserção cada vez maior no contexto digital. Diante disso, o nosso texto está organizado em três seções que estabelecem um diálogo entre si, sendo que, a primeira aborda o ensino e a aprendizagem frente a complexidade contemporânea sob a perspectiva de Edgar Morin, de modo especial, refletindo sobre a interação entre o contexto social, cultural e educativo. Já a segunda, reflete sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educativo e a terceira reflete sobre as metodologias e espaços de aprendizagem. Em seguida, apresentamos as nossas considerações finais e as referências que embasaram este estudo. A partir das observações e pesquisas, consideramos que vivemos em meio a um contexto complexo onde encontramos uma interação entre o ambiente social e educativo, sobre o qual, precisamos dialogar e alinhar esforços e, sobretudo, compreender que as Tecnologias Digitais estão presentes em nosso cotidiano para que sejam inseridas promovendo o acesso, a inclusão, o compartilhamento, a democratização do conhecimento e a promoção do ensino e aprendizagem de forma crítica e integral. Essa é uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, vinculada às pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU da URI- Campus Frederico Westphalen com o intuito de estabelecer conexões dialogamos principalmente com os autores, Edgar Morin, José Manuel Moran, Ángel Gómez.

Palavras-chave: Complexidade. Tecnologias Digitais. Educação.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós- Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Frederico Westphalen-RS, Brasil. Educadora, Psicóloga. E-mail: judite.schreiner@hotmail.com

² Mestranda em Educação do Programa de Pós- Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Frederico Westphalen-RS, Brasil. Educadora. E-mail: dcfef@hotmail.com

³ Mestrando em Educação do Programa de Pós- Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Frederico Westphalen-RS, Brasil. Educador. Email: yd170804@outlook.com

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E INOVAÇÕES NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Juliana Patrícia Bortolini¹

RESUMO

O tema em estudo “A Educação Infantil ensino remoto durante a Pandemia: Desafio e inovações no planejamento do professor” surgiu a partir de vivências de práticas realizadas durante o período de ensino remoto do covid-19 em 2020. A partir destes conhecimentos buscou-se embasamento teórico sobre o vírus covid-19, a Educação Infantil e a importância de jogos, brincadeiras e cantigas para o desenvolvimento da criança, ainda a importância de manter a ludicidade para a criança durante o ensino remoto. Segundo a LDBEN 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a Educação Infantil é entendida como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A criança na educação infantil necessita brincar, fantasiar e construir sua identidade, são através da contação de histórias, músicas, poesias, brincadeiras e jogos que isso acontecerá. Na sala de aula, é preciso que o professor tenha consigo materiais e recursos disponíveis para proporcionar momentos de alegria, inovação, descobertas e troca de saberes entre as crianças, pois ela traz uma bagagem de experiências vividas em seu cotidiano, e precisamos propor momentos para que ela divida com os colegas. Ainda, na Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, enquanto sujeito social. Nessa fase da vida a criança conhece o mundo que a cerca, partindo do seu próprio eu, conhecendo o outro e o mundo o qual faz parte. A ludicidade precisa estar presente diariamente na vida da criança, com histórias bem elaboradas e apresentadas sendo que não basta apenas pegar o livro impresso e contar, se faz necessário conhecer a história e viver ela durante o momento com os pequenos. Considera-se importante que o professor crie recursos pedagógicos diversificados para realizar este momento de contação de histórias: uma história enlatada, uma história em tamanho grande, criar histórias na luva, entre outros recursos, estes recursos tornará as aulas mais atrativas para a criança, despertando o interesse pela atividade e pela rotina da escola. Ainda sobre o papel do professor na Educação Infantil, destacamos que seu planejamento precisa estar de acordo com a faixa etária da turma, com as capacidades de cada criança, considerando as dificuldades individuais, ainda que os materiais utilizados sejam de fácil acesso as crianças e que não apresentam perigo durante as atividades propostas. Desta forma, a ludicidade transforma a aprendizagem muito mais prazerosa e criativa, pois tanto a criança quanto o adulto, sentirão prazer em fazer

¹ Graduada em Letras- Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, graduanda do VIII semestre do curso de Pedagogia na URI Campus de Frederico Westphalen, especialização em Análise do Discurso pela URI campus de Frederico Westphalen, Pós graduação em Educação interdisciplinar- Educação Especial Inclusiva e Especialista em nível de capacitação em AEE Atendimento Educacional Especializado pelo FAISA, Ensino médio Modalidade normal- Magistério pelo Instituto Estadual de Educação Madre Tereza.

parte desta fantasia e momento de aprendizagem, e o professor sentirá maior prazer em desenvolver seu planejamento realizado com dedicação e amor.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Ludicidade. Planejamento. Ensino remoto.

EXPERIÊNCIAS DO "ENSINO" REMOTO O LOGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DO PROFESSOR NA PANDEMIA DO COVID19

Juliana Varsóvia Oliveira Peixoto¹

Aline Vieira Silva²

Alexandra Nascimento de Andrade³

RESUMO

Devido a Pandemia causada pelo Covid-19, a Organização Mundial de Saúde sugeriu como medida preventiva o isolamento social, que conseqüentemente levou ao fechamento das escolas e CMEI. Na cidade de Manaus, as aulas presenciais tiveram que migrar para o sistema de aulas remotas a partir de março de 2020. Essa medida trouxe diversas mudanças na rotina do professor mediante a isto esta pesquisa tem abordagem qualitativa e teve por objetivo investigar quais desafios e as possibilidades encontradas com as Tecnologias-Digitais pelas professoras da Educação Infantil no ensino remoto? A pesquisa de abordagem qualitativa segundo Zanette (2017), este estudo foi realizado através de entrevista elaborada pelo Google Forms. Os dados foram sistematizados pela análise de conteúdo de Bardin (2016), que consiste na pré-análise, exploração do material e Tratamento dos resultados: inferência e interpretação. Entre os desafios o mais citado pelos professores foi o acesso à internet pelos pais e a falta de domínio das novas tecnologias digitais de comunicação, entre as possibilidades foi a possibilidade de criar aulas inovadoras “re”inventando novas formas de ensinar.

Palavras-chave: Aulas Remotas. CMEI. Tecnologias-Digitais. Infraestrutura.

¹ Tem experiência na área de Microbiologia, Patologia.

²Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia. PGEDA. Associação em Rede Curso de Doutorado em Educação na Amazônia (UFAM); Mestra em Educação em Ciências na Amazônia (UEA);

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia. PGEDA.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: GRUPOS COLABORATIVOS E RECURSOS DIGITAIS

Juliane Cláudia Piovesan¹

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi²

RESUMO

As transformações ocorridas decorrentes da Covid-19, em um contexto mundial, trouxeram novas e urgentes compreensões e mudanças para vários setores da sociedade. No campo da educação formal, essas mudanças induziram a recorrer à incorporação efetiva de recursos tecnológicos para desenvolvimento dos processos pedagógicos, assim como os de formação de professores. Nesse sentido, o presente trabalho busca colocar em tela a formação continuada proposta no coletivo escolar, discutindo como estruturá-la através de grupos colaborativos e com o uso de recursos digitais, bem como, sua potencialidade mobilizadora de experiências e construção de saberes. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem âncora em autores como Fiorentini (2004, 2012), Imbernón (2009, 2010), Kenski (2013), Lévy (1999, 2007, 2010), Nóvoa (1997, 2009, 2017, 2020), Pimenta (2005) e Tardif (2010, 2014). Apresentamos uma discussão teórica que primeiramente aborda elementos contemporâneos da formação continuada de professores, com destaque para o ano de 2020 e início de 2021. Após, inferimos sobre a importância dos grupos colaborativos como processo coletivo e necessário para o caminho formativo dos professores, destacando as possibilidades dessa formação ocorrer por meio dos aportes tecnológicos com relações virtuais coletivas, espaços promotores de reflexão sobre situações teórico-práticas, bem como a compreensão e intervenção na realidade, oportunizando novos olhares, conceitos, concepções e mudanças no trabalho pedagógico. Esse universo possibilita aos profissionais da educação, uma continuidade de construções de saberes, alicerçados em uma *práxis*, enquanto sujeitos ativos e reflexivos de seus espaços de atuação, guiados por novos processos com a utilização da tecnologia, mas possíveis de manter e nutrir a formação continuada. Então, é nesse cenário que a formação continuada com grupos colaborativos, indispensável em todos os tempos - mas neste de pandemia realizado com recursos digitais, também se torna essencial -, passando a ser considerada um local privilegiado, importante de reelaboração, de construção pedagógica, contribuindo na apropriação de saberes e possibilitando transformações no aprender e no ensinar.

Palavras-chaves: Formação continuada. Grupos colaborativos. Recursos digitais.

¹ Doutoranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas.

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

MATERIAL DIDÁTICO COM FERRAMENTAS TÉCNOLÓGICAS DIGITAIS: PODCAST E ANIMAÇÕES COMO ESTÍMULO À APRENDIZAGEM

Katia Zardo¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

Na procura em enriquecer uma aula com ferramentas tecnológicas digitais, o professor espera motivar o aluno a prender sua atenção nos pontos chaves do conteúdo de forma que o ensino e a aprendizagem com as novas tecnologias de informação sejam explorados na educação. Nesse sentido, novos instrumentos da tecnologia estão sendo utilizados com o intuito de aproximar o estudante do aprendizado significativo mediado por diferentes recursos tecnológicos, sobretudo digitais. Neste trabalho, objetivamos estudar o uso de podcast e de animações na aproximação da relação entre o ensino e a aprendizagem. Há alguns anos surgiu o termo *podcast*, que nada mais é do que uma gravação em formato de áudio que se semelha a um programa de rádio, sendo o áudio feito com um ou mais locutores, ou também feito em de entrevistas. O estudante pode acessar um podcast sobre o assunto de interesse a qualquer momento, basta que ele tenha acesso a internet, ou ainda pode ser ouvido offline quando se realiza o download do áudio. O podcast pode ser criado tanto pelo professor como pelo aluno e pode ser compartilhado entre diversos usuários. Sua utilização é vista com bons olhos por professores que exploram tal ferramenta, pois dá suporte ao conteúdo ministrado em sala de aula pelo professor e pode ser ouvido em qualquer lugar e em qualquer horário. No contexto das metodologias ativas, podemos tratar sobre o uso de animações como ferramenta, despertando ao aluno interesse e o entusiasmo no assunto, colaborando na aprendizagem de forma dinâmica. Assim, as animações são capazes de mostrar aos alunos, detalhes que apenas na fala, na escrita e em desenhos dos professores, não conseguem observar. Ao utilizar essas ferramentas, o professor possibilita ao aluno compreender cada assunto de forma estratégica que estimule o seu raciocínio a ter mais clareza sobre determinado conteúdo. Em diversas áreas do conhecimento, encontram-se os podcast e as animações para auxiliar os professores, porém ainda é escasso a sua utilização em nossas escolas, devido ao fato da maioria das escolas não possuírem equipamentos e os professores se sentirem inseguros em desenvolver novas metodologias ativas. Desta forma, metodologicamente, elaboramos esta pesquisa com base bibliográfica com o intuito de discutir os desafios e as potencialidades do podcast e da animação na elaboração de material didático. Por isso, neste trabalho discutem-se possibilidades e potencialidades do uso dessas ferramentas no processo de elaboração e exploração como material didático, indicando as

¹ Doutoranda em Educação. Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFFar - FW. E-mail:a100259@uri.edu.br

² Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da URI. E-mail: luana@uri.edu.br

perspectivas teórico prática para a exploração de tecnologias digitais para serem usadas no ensino Técnico Integrado em Agropecuária.

Palavras-chave: Podcast. Animações. Tecnologias digitais.

A BNCC E A UTILIZAÇÃO DE TDICS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA NO ENSINO MÉDIO

*Larine Theisen*¹

*Marcia Dalla Nora*²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para etapa do Ensino Médio foi homologada no final do ano de 2018, desde então tem sido uma grande preocupação dos professores como implementá-la de forma eficiente em sua prática docente. Nela o competente curricular “Matemática e suas Tecnologias” não apresenta mais conteúdos distribuídos em séries, mas sim cinco competências específicas, que por sua vez, subdividem-se em habilidades necessárias para que cada competência seja atingida. Desta forma, o presente trabalho objetiva analisar a presença da área de Geometria dentro destas cinco competências, apontando quais delas envolvem a área, bem como apontar a importância da Geometria para que os estudantes as desenvolvam. Ademais, busca identificar como a utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação (TDIC’s) nos processos de ensino-aprendizagem podem auxiliar e significar o desenvolvimento das habilidades para que as competências sejam alcançadas, tornando o estudante protagonista nesta construção de conhecimentos. Para tanto, o presente artigo traz uma visão ampla do que propõe a BNCC e autores na área da Educação acerca de como utilizar as TDIC’s para a formação crítica dos estudantes, e específica do que tange a área de Geometria no competente curricular de Matemática e Suas Tecnologias. Por fim, apresenta algumas atividades com TDIC’s relacionadas a Geometria para serem realizadas na etapa do Ensino Médio, uma vez que as atividades formam o elo entre o que a BNCC apresenta a respeito da utilização de TDIC’s e a área de Geometria, bem como, realizam uma aproximação entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: BNCC. TDIC’s. Geometria.

¹ Acadêmica do curso de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto das Missões – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: larine.theisen@outlook.com

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: marcia@uri.edu.br

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA OS SEUS ALUNOS VIA VIDEOAULAS

*Larissa Maiara Barbosa Gomes*¹

*Iara Carnevale de Almeida*²

*Flavio Bortolozzi*³

RESUMO

Devido a pandemia do COVID-19, foi determinado o distanciamento social e as instituições de ensino do básico à Pós-Graduação precisaram migrar do modelo de aulas presenciais para um modelo de aulas remotas emergenciais. Para este modelo, o uso de ferramentas de comunicação por vídeo e webinars nas aulas remotas são essenciais, pois permitem que o professor apresente, no mínimo, o conteúdo programático. Estas ferramentas podem ser utilizadas no formato de videoaula, videoconferência ou Live (ao vivo). Além disso, utilizar os recursos dessas ferramentas apoiam o compartilhamento e a disseminação do conhecimento do professor para com os seus alunos. Desta forma, o presente estudo tem o objetivo de analisar tecnologias digitais da informação e comunicação que contribuem para uma melhor disseminação e compartilhamento do conhecimento através das videoaulas. A pesquisa é de natureza aplicada com abordagem mista por meio de pesquisa exploratória descritiva e aplicação de questionário on-line como instrumento de coleta de dados. Este artigo apresenta os resultados obtidos pela aplicação do pré-teste do questionário. A análise dos dados permitiu identificar que todos os professores ministraram suas aulas remotas via ferramentas de videoconferência; estes professores utilizaram os recursos dessas ferramentas tecnológicas para que houvesse uma melhor comunicação com os seus alunos, para apresentar os conteúdos teóricos, as atividades a serem desenvolvidas (isto é, os conteúdos práticos) e tirar dúvidas. Conclui-se que a ferramenta tecnológica Google Meet foi a mais utilizada pelos respondentes e os recursos "chat", "compartilhar tela", "compartilhar/anexar arquivos" e "gravação" foram os mais indicados para a disseminação e o compartilhamento do conhecimento nas aulas remotas do professor para com os seus alunos.

Palavras-chave: Aulas remotas. Ferramentas Tecnológicas. Gestão do Conhecimento.

¹ Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar, Maringá, Paraná, Brasil, barbosa.larissa@outlook.com.

² Docente no Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações e na graduação em Engenharia de Software (modalidades presenciais e EaD); Bolsista de Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. iara.almeida@unicesumar.edu.br.

³ Professor e pesquisador aposentado da Universidade Cesumar, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). flavio.bortolozzi.53@gmail.com

LÓCUS REGIONAL NA EAD A PARTIR DAS PRÁTICAS ESTUDO DE CASO E PORTFÓLIO – APROXIMANDO ESTUDANTES MESMO EM TEMPO DE ISOLAMENTO

Larissa Priscila Bredow Hilgemberg¹

RESUMO

O presente estudo pretende verificar a promoção da reflexão crítica que as atividades práticas, Estudo de Caso e Portfólio, presentes nos cursos da Escola Superior de Educação de uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES), trouxeram aos estudantes no ano de 2020. A pesquisa é de cunho qualitativo, pois se estrutura na perspectiva de “descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” de uma determinada realidade (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 33). Foram desenvolvidas para cada um dos cursos, seis atividades práticas ao longo do ano, sendo três estudos de caso, metodologia que discute a realidade de forma contextualizada a partir de uma questão orientadora. E, três portfólios, um grande guarda-chuva que abarca muitas práticas que têm a intencionalidade de desenvolver e aprofundar leitura, escrita, oralidade e pesquisa. As atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes, tiveram como ponto de partida um mesmo mote, cidades brasileiras, com conteúdos específicos de cada curso. As atividades estão inseridas ao plano de Avaliação das licenciaturas e bacharelados, com aproximadamente 10 mil alunos que utilizaram o Ambiente Virtual da IES para entregar as atividades desenvolvidas. As cidades do Brasil mapeadas se sobressaíram por conta de seu alto IDEB, discussões sociais e culturais junto à comunidade, questões que poderiam ser discutidas em todo território nacional. Com as cidades definidas, os professores extraíram situações pontuais para compor os estudos de caso e portfólios. A partir de uma discussão macro sobre o tema proposto, afunila-se a atividade prática até que, o estudante EaD perpassa o seu estado, município e o seu olhar se aproxime de sua comunidade, momento que o estudante intensifica o uso de recursos tecnológicos para além de produzir, apresentar para a comunidade de forma virtual. Um dos objetivos está atrelado ao instrumento de avaliação para as IES, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), pois destaca a importância de conhecimento do estudante sobre o seu “lôcus regional” e o contexto social. Assim, “o estudante se apropria de uma condição, que lhe é necessária para o seu desenvolvimento diante do processo de ensino e aprendizagem e para a sua condição enquanto ser humano em sua totalidade” (BENVENUTTI e HILGEMBERG, 2020, p 133). É preciso entender como utilizar a tecnologia por meio das atividades práticas na EaD, [...] computadores e celular, como outros aparelhos eletrônicos de informação e comunicação, são mediadores da atividade, e as pessoas interagem com o mundo por meio deles (BANNELL et al., 2016, p.67). Neste sentido, as atividades práticas contribuem para que o estudante reflita e atue sobre a sua realidade de forma crítica, compreenda as situações, lócus regional que se colocam em diferentes contextos sociais. O constructo pelo estudante construído é base teórica elaborada,

¹ Graduada em Letras, Pedagogia e História. Especialista em Educação Corporativa. Professora. larissa.h@uninter.com.br

sintetizada a partir de um conceito, articulado às tecnologias, amplo e evidente quando da sua relação com o fenômeno estudado diante da realidade do vivido.

Palavras-chave: Práticas. Estudo de Caso. Portfólio.

ESA E BNCC: UM ENCONTRO ENTRE A METODOLOGIA DE JEREMY HARMER E AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA

*Lays Pedrosa Pereira*¹

*Arthur Scapini*²

RESUMO

Este trabalho visa analisar em quais pontos o método “Engage, Study and Activate” (ESA) de Jeremy Harmer, apresentados em seu livro *How to teach English* (HARMER, J., 2007), se relaciona com o que a Base Nacional Comum Curricular orienta ao ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental. Sabendo que ambos textos se referem ao ensino de Língua Inglesa presencial, nosso segundo objetivo é discutir se é possível e coerente levar a teoria de Jeremy Harmer e as orientações da Base Nacional Comum Curricular em consideração durante os planejamentos de aulas de Língua Inglesa em ensino remoto, mais especificamente síncronas, usando aplicativos como Zoom ou Google Meetings. Para embasar tal discussão, analisaremos o que a Base Nacional Comum Curricular guia acerca das competências específicas de Língua Inglesa para o ensino fundamental e se tal caminho pode ser percorrido através do método “Engage, Study and Activate” de Jeremy Harmer, apresentado no quarto capítulo de seu livro mencionado acima, intitulado “Describing learning and teaching” (ibid, p. 46). Como resultado de tal discussão, será apresentado um plano de aula modelo, que visa o ensino de Língua Inglesa em uma aula síncrona remotamente, com o uso de aplicativos on-line, seguindo os métodos apresentados nos textos de Harmer e da BNCC. Com a apresentação de tal plano, poder-se-á concluir que o método de Harmer e as orientações da BNCC vão ao encontro uma à outra no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa, e que ambas orientações são de extrema relevância tanto para o ensino presencial quanto para o ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino. Língua inglesa. Metodologia.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG. Professora de Língua Inglesa há três anos. E-mail: lays199@gmail.com.

² Graduando em Letras Português pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista EPEC do projeto de extensão “Conversas literárias: socializando a leitura”. E-mail arthur_scap@hotmail.com

TECNOLOGIA E ENSINO: REFLEXÕES E ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPAÑHOL DO IFSP

Leandro Gomes Dias Bolívar¹

RESUMO

Em dezembro de 2019, funcionários oficiais do governo da República Popular da China identificaram, em Wuhan, quatro casos de uma pneumonia extremamente severa. Em pouco tempo, diversos fatos semelhantes foram reportados e dentro de semanas uma epidemia tomou conta da cidade (BENJAMIM, 2020). Descobriu-se, então, o novo coronavírus SARS-CoV-2, agente causador da Covid-19. Rapidamente, esse vírus se espalhou pelo mundo, ocasionando esse cenário pandêmico. Para evitar a propagação dessa enfermidade, como é sabido, normas de afastamento social foram implementadas. Essa situação afetou a rotina de muitos indivíduos, inclusive a de educadores e estudantes, e ressignificou o modelo educacional, visto que as aulas passaram a ocorrer emergencialmente de modo remoto, virtual. Considerando esse cenário, observamos que a tecnologia vai adquirindo novas proporções e inevitavelmente se torna difícil ignorá-la no meio economicamente ativo em que estamos inseridos. Por consequência, os saberes se propagam de modo veloz e geram inúmeras transformações, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de formar professores que estejam aptos não só a lidar com variados recursos tecnológicos como também a compreendê-la como prática social. A partir disso, na tentativa de minimizar os impactos relacionados ao ensino e à aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e propor uma reflexão sobre a formação docente, adotamos como objeto de estudo uma investigação sobre a presença de disciplinas que criam diálogos referentes às ferramentas tecnológicas no Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Para discorrer sobre essa temática, temos como base os apontamentos teóricos realizados por Bakhtin (1988), Fabrício (2006), Leffa (2020), Kleiman (2013), Moran Costas (2013), Prensky (2001) e Silva Júnior (2016). Esse trabalho, de modo geral, tem como base o método indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2007), uma vez que nossos argumentos partem do pressuposto de que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) integradas à formação do professor de Letras contribui eficientemente para o ensino e a aprendizagem de línguas nesta era digital. Seguimos, então, o viés da pesquisa exploratória, com a realização de um levantamento bibliográfico e documental sob a abordagem qualitativa (MOTTA-ROTH; HENDGE, 2010). Sendo assim, acreditamos que será possível provocar uma reflexão crítica e eficaz entre nosso objeto de estudo e a contextualização de conceitos relacionados à tecnologia e à formação docente, o que

¹ Doutorando em Letras Neolatinas pela UFRJ. Tem Mestrado em Educação e Tecnologias pela Universidade de Lisboa. Possui MBA em Edição de Didáticos e Sistemas de Ensino, Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de EaD, Especialização em Práticas Docentes no Ensino de Língua Espanhola, Especialização em Língua Portuguesa e Graduação em Letras/Espanhol. Atua como professor na educação básica e no ensino superior. E-mail: leandrobolivar.ufrj@gmail.com

possivelmente ampliará inquietações sobre a inserção de disciplinas que fomentem estudos sobre a utilização de ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino de línguas no curso de Letras de outras instituições superior de ensino.

Palavras-chave: Pandemia. Tecnologia. Formação.

PROFESSOR DE MATEMÁTICA: OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Leticia da Silva Vitor Model¹

Renata Camacho Bezerra²

Eliane Nascimento Pereira³

RESUMO

A pandemia gerada pelo COVID-19 que se instalou em todo o mundo trouxe uma série de desafios a todos e neste artigo discutiremos as que afetaram a escola, mais especificamente o professor e o aluno. Sabemos que em um contexto interdisciplinar e construtivista a integração entre docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs valorizando os conhecimentos prévios de professores e alunos é uma possibilidade importante para o processo de ensino e aprendizagem. Essa união entre as TDICs e os conhecimento prévios dos professores tem sido estudada como uma tendência chamada Tecnodocência. Imersos nesta possibilidade de aproximação nossa pesquisa buscou levantar dados referentes aos professores do 5º Colégio da Polícia Militar do Paraná localizado na cidade de Foz do Iguaçu com o objetivo de identificar quais os desafios tecnológicos enfrentados pelos professores de matemática neste período em que estamos vivenciando a pandemia relacionado ao Covid-19. Para a produção dos dados utilizamos um questionário semiestruturado e a pesquisa que ainda não se encerrou e está na análise preliminar dos dados, prevê uma devolutiva ao grupo de professores e a direção da escola, buscando dessa forma integrar ações que auxiliem os professores e toda a comunidade escolar. Como resultados preliminares podemos destacar que o tempo médio de atuação no magistério, dos professores participantes da pesquisa, é de 17,8 anos, demonstrando que é um grupo experiente e que conhece o espaço escolar e seus desafios. Segundo os professores, neste período tem sido utilizado diferentes tecnologias disponíveis e vários recursos que eram desconhecidos passaram a fazer parte do cotidiano dos docentes em alguns momentos por interesse próprio de estudar e em outros por necessidade para atender a demanda da escola. Apesar de não se ter uma participação em sua totalidade dos alunos, os professores utilizaram diferentes meios para o acompanhamento e avaliação dos alunos. Foi utilizando atividades online e impressas, e ainda, os professores destacaram a importância das vídeo aulas neste contexto. Segundo os professores os resultados em termos de aprovação e reprovação dos alunos foi satisfatório e não muito diferente do processo presencial. Além disso, até o momento é possível aferir

¹ Mestranda do Programa em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. Professora de Matemática. E-mail: leticiavitor@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação. Professora da Licenciatura em Matemática e do Programa em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com.

³ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana. Professora do Curso de Ciência da Computação e do Programa em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. E-mail: eliane.nascimentop@gmail.com.

que para os participantes da pesquisa ainda se tem muito a melhorar, mas isto ocorre no sistema educacional como um todo e como positivo deste período assustador que todos vivemos, foi destacado o uso de iniciativas tecnológicas.

Palavras-chave: Matemática. Professor. TDICs.

PLANOS DE CARREIRA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VALORIZAÇÃO DOCENTE

Liamar Stela Bianchini¹

Viviane Maciel Machado Mauren²

RESUMO

Os primeiros anos de escolarização compreendem etapa essencial para a formação de habilidades necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem e, por muito tempo, tiveram sua importância negligenciada, sendo o exercício docente, tanto na educação infantil quanto ao longo dos primeiros anos do ensino fundamental, desenvolvido por educadores não habilitados para a docência nos referidos anos. Buscando promover o desenvolvimento de uma educação que responda às necessidades impostas pela ordem social atual, nas últimas décadas vem desenvolvendo-se um movimento político-governamental voltado à reorganização de inúmeros aspectos educacionais, dentre os quais se destacam os incentivos à qualificação docente. Para tanto, inúmeras políticas voltadas a criação de programas e ações objetivando a valorização docente foram criadas, as quais visam a garantia de condições adequadas de trabalho e remuneração profissional, correspondente aos investimentos na carreira. Tal afirmação leva-nos a pressupor que, na ordem natural dos fatos, quanto maiores os investimentos em qualificação, conseqüentemente, maiores serão os avanços e as conquistas profissionais, expressas também por meio de reconhecimento financeiro, situação que não corresponde à realidade na íntegra dos sistemas de ensino, já que a existência de um Piso Salarial Profissional Nacional não caracteriza na prática remuneração adequada aos educadores. Dito isso, o objetivo do presente trabalho é apresentar um recorte do estado de conhecimento acerca do tema “políticas públicas e formação docente no que tange os planos de carreira”. As pesquisas capturadas para esse estudo foram provenientes da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e da Plataforma de Teses e Dissertações da Capes. Para essa discussão foram analisados sete trabalhos. Os resultados mostraram que quanto às normativas vigentes, pode-se dizer que, a legislação brasileira é extremamente complexa, trazendo uma relativa flexibilização das normas relacionadas à carreira docente, resulta em um emaranhado de documentos normativos que, não raro, apresentam-se de forma divergente ao compararem-se em diferentes redes de ensino, dificultando uma análise mais apurada da questão dos planos de carreira dos profissionais da educação e aprofundando a amplitude dos debates. Todas essas condições contribuem na promoção de um esvaziamento na procura por cursos de formação em nível superior na área da educação e a redução dos investimentos dos educadores na ativa em cursos de qualificação e formação continuada, condição oposta à considerada adequada ao

¹ Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais/Direito. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Gestão da Educação. Formação Pedagógica em Políticas e Legislação da Educação – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (PEFPD). Formação Pedagógica em Letras/Português. Professora. Liamarbianchini2019@gmail.com.

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidades em São Luiz Gonzaga e Litoral Norte/Osório. E-mail Viviane-mauren²@uergs.edu.br

contexto social da atualidade, vistas ao fato de estarmos inseridos em um mundo altamente tecnológico que requer do professor a busca por estar atualizado, oferecendo aulas que venham à concorrer em patamar igualitário com outros atrativos disponíveis no mundo atual. Percebe-se, por fim, que em muitos casos, os discursos de valorização profissional confundem-se com a real situação do país, em muitos casos não se materializando, havendo hora avanços e hora retrocessos, o que leva a uma certa instabilidade e incerteza, percebendo-se em inúmeros casos a falta de políticas públicas que se ajustem às necessidades da contemporaneidade no que tangem ao assunto aqui discutido.

Palavras-chave: Planos de carreira. Formação docente. Contemporaneidade.

GESTÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Nascimento Crespo Dutra¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

Fruto do projeto de pesquisa intitulado “O perfil profissional do professor que atua nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do RS: inquietudes e desafios”, o presente artigo surgiu da necessidade de problematizar as mudanças acarretadas pela pandemia de COVID-19, principalmente no que se refere à utilização das tecnologias digitais, que dentre muitos desafios, trouxe à baila o seguinte questionamento: como gerir a escola e garantir o direito à Educação e à formação integral dos alunos no atual contexto de isolamento social em função da disseminação do coronavírus? O estudo tem como objetivo verificar situações-problema que carecem ser discutidas, no atual cenário educacional brasileiro, a fim de sanar ou, ao menos, minimizar os impactos negativos causados pela pandemia, os quais parecem prejudicar todas as modalidades de educação, porém, mais acentuadamente, as Escolas em Tempo Integral e o próprio desenvolvimento de uma educação integral no sentido mais amplo da palavra.

Palavras-chave: Educação Integral. Direito à Educação. Pandemia. COVID-19. Educação e Tecnologias Digitais.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI *Campus* de Frederico Westphalen; Especialista em Língua Portuguesa (UERJ); Graduada em Letras (UFRJ). Diretora da E.E.EF. Dr. Mário Vieira Marques – CIEP. E-mail: luciana_crespo_rj@hotmail.com.

² Doutora em Educação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) – Mestrado e Doutorado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI *Campus* de Frederico Westphalen. Líder do Grupo de Pesquisa: Rede Ibero-americana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo (RIEDEDE). Membro da RIIDE Internacional e Presidente do Comitê RIIDE – Brasil – Rede Internacional de Investigação em Direito Educativo. E-mail: luci@uri.edu.br.

OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROEJA: DESAFIOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Luciana Oliveira Atanásio¹

RESUMO

O PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), nesse contexto de pandemia teve que se adaptar às aulas remotas como as outras modalidades de ensino, dessa maneira esse trabalho busca mostrar os desafios que alunos e professores enfrentam com às aulas quando essas passaram a ser mediadas pelas tecnologias. Problemas como inadaptação, insuficiente letramento digital, não acesso à internet, além de outros decorrentes do que acontece na sociedade atual revelam o quadro desolador pelo qual passa o ensino para Jovens e Adultos. Fez-se um levantamento usando com dos principais entraves que fazem com que os alunos desistam, não consigam cumprir o calendário e se evadam; por outro lado os IF (Institutos Federais) através de ações realizadas pelos departamentos responsáveis, tentam possibilitar a inclusão desses alunos no contexto das aulas remotas. É o que mostra o levantamento feito nesse trabalho ao observar as ações do IFMA (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão) ao lançar mão de projetos e propostas que tentam resgatar os alunos que não conseguem se adaptar ao modo como o ensino está sendo ministrado. A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada com professores, alunos e integrantes da equipe técnica do Campus Codó. Chegou-se no levantamento de vários pontos que mostram não só a desigualdade de ensino no PROEJA em relação à outras modalidades, mas também como ações assertivas fazem do aluno mediador de seu ensino podendo ter resultados positivos, revelando que é necessário, não somente por conta de não haver aulas presenciais, mas pelo resgate e valorização do ensino, o quanto as adaptações vão além de se ter acesso à internet fazendo com que se entenda a necessidade urgente de metodologias que favoreçam os alunos que não conseguiram terminar a educação escolarizada na idade certa.

Palavras-chave: Pandemia. Inclusão Digital. Desafios Educacionais.

¹ Mestrado em Estudos de Linguagem- UFPI, Especialização em Gestão Escolar - UFMA , Especialização em Linguagem e suas Tecnologias- UESPI, Licenciatura Plena em Pedagogia- UEMA, Licenciatura Plena em Letras/Português- UESPI.

METODOLOGIAS ATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE: UM OLHAR SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

Luciano Panosso¹

Elisabete Cerutti²

RESUMO

Estamos vivenciando uma época com um turbilhão de mudanças. Mudanças tecnológicas, mudanças sociais, mudanças políticas, mudanças na educação, todas ocasionadas pela pandemia do Novo Coronavírus que assola o mundo a mais de um ano. Neste contexto, e mais especificamente na educação, existe um grande desafio em adequação do processo ensino-aprendizagem para esses “novos tempos”. Assim, surgem as Metodologias Ativas de ensino como ferramentas que ampliam e facilitam o ambiente para o processo de ensino e aprendizagem. Mais especificamente nos cursos da área da saúde existe uma disciplina-chave chamada Anatomia Humana, a qual possui características próprias de ensino baseado, a muito tempo, no tecnicismo tradicional da “decoreba” como parte da aprendizagem. Isso ocorre em função de ser uma disciplina de conteúdos densos e de difícil entendimento, constituído de muitas estruturas anatômicas, o que acaba desestimulando o aluno a aprender, além de descontextualizar o corpo humano de como deve ser empregado nas diversas áreas de conhecimento que integram a área da saúde. Dessa forma, a presente pesquisa procura abordar as estratégias de ensino que tem sido utilizadas para a disciplina de Anatomia Humana, buscando uma possível inserção das metodologias ativas como suporte de ensino, visto que novas alternativas de ensino e aprendizagem se faz necessário nesse momento de tantas mudanças.

Palavras-chaves: Educação. Metodologias ativas. Saúde. Anatomia humana.

¹ Graduação em Educação Física (UFSM - 1996), especialização em Treinamento Desportivo (UNIOESTE - 1999) e Biomecânica (UFSM - 2006), Mestrado (UFSC - 2008) e Doutorado em andamento (URI - 2020).

² Professora PPGEDU/URI.

SABERES E IDENTIDADES DOCENTES NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Ludmilla Paniago Nogueira¹

Claudionei Vicente Cassol²

RESUMO

O presente estudo debate os desafios que os novos tempos sugerem à tarefa docente. Questiona quais saberes são indispensáveis para a formação da identidade docente ante os desafios da educação contemporânea, influenciada, multilateralmente, pelas tecnologias da informação. Esforça-se no sentido de estudar os saberes requeridos para a constituição da identidade docente ante os desafios da educação nos tempos que a humanidade partilha nesse momento. Nessa tônica, tematiza o conceito de identidade que parece identificar-se com a tradição educativa dos saberes docentes reconhecidos como constituidores da profissão de professor/a. Para a constituição do estudo, refletiu-se sobre a natureza dos saberes docentes e sobre quais desses saberes são requeridos pela educação na contemporaneidade, período marcadamente tecnologicado e midiático, ainda que de acesso excludente. É importante salientar que este debate apresenta a possibilidade de participar na constituição da transformação da docência, pois, conhecendo-se mais amplamente um problema, é possível pensar alternativas e formas de encaminhá-lo. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, de tipo bibliográfica. A coleta dos dados encontra-se organizada por categoria de análise, sendo estas: identidade docente; conhecimentos e saberes docentes; saberes docentes na contemporaneidade. Ao longo da investigação são estabelecidos diálogos com autores são referências para o assunto, como, Imbernón (2010), Bourdieu (2013), Coelho Filho (2018), Dubar (2009) e Silva (2009), que versam sobre a identidade docente enquanto temática fundante. Pimenta (2009) e Tardiff (2012) auxiliam na reflexão sobre os conhecimentos e saberes docentes, enquanto Facci (2004) e Nóvoa (1999) contribuem na compreensão dos saberes docentes na contemporaneidade. Dentre os principais resultados, com base em estudiosos como Alonso (2003), Ferreira, Silva e Shuvartz (2009), Roldão (2007) e outros, colhe-se que dos professores contemporâneos é cobrado um novo perfil, e, muitos dos desafios do exercício docente esbarram na sua formação, em uma cultura da formação para a vida toda, não a vida toda e, ainda, de choque com as tendências tecnológicas e da sociedade da informação desses tempos em compartilhamento.

Palavras-chave: Identidade docente. Conhecimentos docentes. Saberes docentes na contemporaneidade.

¹ Mestranda em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Frederico Westphalen (URI-FW). Professora na Escola Estadual Elizabeth de Freitas Magalhães, Rondonópolis-MT. E-mail: ludmillapn@hotmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí - Ijuí, RS). Professor na URI-Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

*Luéli Aparecida Nascimento de Souza*¹

*Luci Mary Duso Pacheco*²

RESUMO

Este trabalho vem ao encontro das discussões atuais sobre a educação e os rumos que a mesma vem tomando no contexto atual de grandes mudanças, em relação a Formação de Professores. A formação de professores é um campo muito amplo que requer, para sua compreensão, visualizá-la como um espaço constituído por diversas ideologias, concepções e práticas culturais, políticas e educacionais. Num campo mais restrito, são necessários os entendimentos de escola, professor e de formação de professores, temática que passamos a refletir com referência à formação inicial e continuada de professores. A discussão sobre as políticas educacionais e os conflitos subjacentes oportuniza e amplia as condições de se avaliar a ação, os produtos e os impactos das políticas educacionais e, especialmente, de se reconhecer que isto tudo tem uma intimidade marcante com a luta pelo poder. Vendo a Educação como um processo que está em constante modificação, esta exige capacitação ou aperfeiçoamento de seus profissionais professores para que possam atender as demandas de ensino coerentes com a realidade e com o meio no qual estão inseridos. O que temos percebido através de diferentes leituras e da própria prática é que na maioria das vezes o professor deve ter outras competências além do conhecimento de sua disciplina para manter-se em relação harmoniosa com sua turma, perpassando do conhecimento emocional e pedagógico ao técnico. Vale ressaltar que, em se tratando de um estudo envolvendo a Educação, houve a preocupação em pensar o ensino e a aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo, relacionando o que se aprende dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Formação de professores. Mudanças na educação.

¹ Acadêmica URI -Campus de Frederico Westphalen. Email: souzalueli48@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-2010). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-2002).

O ENSINO REMOTO É A CLOROQUINA EDUCACIONAL?

Luis Eduardo Veloso Garcia¹

RESUMO

O trabalho em questão objetiva responder a pergunta do título através das reflexões sobre as possibilidades do ensino remoto na continuação das práticas pedagógicas. Se não houve pesquisa para a instauração de tal método, por que ele foi maciçamente aceito em todos os lugares? O quanto um método sem projeto pedagógico e que tem intenção de ser paliativo pode afetar na construção de aprendizagem? Se ele não tem eficácia cientificamente comprovada, por que o engolimos? Professores e alunos foram ouvidos na concretização deste cérebro eletrônico que se impôs como salvador da pátria? Ou seria da economia da pátria? Com mais de um ano completado dessas práticas, o saldo que ela nos apresenta pode refletir a dificuldade de acesso que a desigualdade social do nosso país instaura em todos os momentos do cotidiano de nossos alunos e, conseqüentemente, a incapacidade de produzir um modelo educacional que consiga, mesmo que de maneira parcial, refletir as práticas dialógicas que Paulo Freire tanto discutia como necessárias para uma aprendizagem completa e transformadora. Se nos assustamos em pensar que a cloroquina foi empurrada para nossa população como solução dos problemas da pandemia sem nenhum estudo científico sério concretizado, por que não nos indignamos com o mesmo processo sendo feito no ensino remoto? É o que procuraremos compreender nas reflexões que se seguem.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Sociedade.

¹ Doutor em Estudos Literários pela Unesp/Araraquara. Professor de Literatura na UENP/Jacarezinho. E-mail: luis.garcia@uenp.edu.br

CIBERESPAÇO INFANTIL

Luiz Claudio Correia dos Santos¹

Carlos Alberto de Vasconcelos²

RESUMO

Vivenciamos na atualidade mudanças constantes em todos os setores da sociedade, e estas, em especial, são notáveis no campo educacional. As sociedades evoluem e se transformam com o passar do tempo, por influência de diversos fatores, a exemplo do conhecimento produzido e das tecnologias que lhe são próprias. Em cada momento histórico, as relações existentes entre tecnologia e conhecimento, adquirem características específicas. Assim, dentre os fatores que contribuem para as mudanças, inclusive na escola, estão o ciberespaço e/ou cibercultura. Desta feita, o presente texto discute Ciberespaço Infantil e suas contribuições para o desempenho cognitivo da criança. Apresenta como objetivos, identificar como as crianças usam as tecnologias na/para a aprendizagem, de que maneira as crianças veem essas tecnologias e quais tecnologias fazem parte com mais intensidade da educação infantil. É um texto de cunho bibliográfico e qualitativo baseado em autores como Kenski (1998), Papert (2008), Vasconcelos (2020), Santos (2020), Lévy (1999). De antemão, poderemos asseverar que as interfaces tecnológicas devem ser utilizadas na educação infantil, bem como nos demais níveis da educação, apresentando uma visão crítica por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, já que o uso dessas tecnologias no ciberespaço deve estar associado a objetivos e a uma proposta pedagógica que faça sentido para os alunos, atendendo as necessidades das crianças de acordo com sua faixa etária. Bem como, que o conhecimento necessário para as crianças será construído conforme o seu interesse, ou seja, o conhecimento irá ajudá-la a obter mais conhecimento, para isso, é preciso desenvolver formas de apoiar a criança a realizar a construção, bem como oferecer bons recursos, a exemplo das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Educação infantil. Tecnologias. Cibercultura.

¹ Pedagogo (UNIT). Professor da Fundação Bradesco. Membro do Grupo FOPTIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação. E-mail: admpedagogialettras@gmail.com

² Pós-Doutor em Educação Contemporânea (UFPE). Professor do Departamento de Educação da UFS, do Mestrado em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Líder do Grupo FOPTIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação. E-mail: geopedagogia@yahoo.com.br

O DICIONÁRIO ELETRÔNICO ON-LINE COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

*Manuela da Silva Alencar de Souza*¹

RESUMO

O dicionário na sala de aula, em contexto de ensino presencial, tem seu uso conhecido como um material de consulta e bem menos como um recurso para desenvolver a aprendizagem da língua ou refletir sobre questões linguísticas. Assim, observando o atual contexto de ensino remoto emergencial (ERE), em que várias escolas estão inseridas, objetivou-se, neste artigo: 1) refletir sobre a lexicografia pedagógica (ANTUNES, 2012; KRIEGER; WELKER, 2011; MÜLLER, 2012), a tecnologia e a mediação (VYGOTSKY, 1998; LEFFA, 2006; FETT; NÉBIAS, 2005) no processo de ensino e aprendizagem de língua materna; 2) discutir o potencial do dicionário eletrônico on-line gratuito (DEOG) em contexto de ERE (PEREIRA, 2017; BARCELLOS, LIMA, 2014; e 3) apresentar uma proposta de atividade, com o uso do Dicionário Eletrônico On-line Gratuito, para alunos do Ensino Médio da escola pública. Para isso, foram feitas buscas na internet, em *notebook* e *smartphone*, para verificar qual seria a opção de Dicionário Eletrônico On-line Gratuito disponível mais adequada ao perfil de alunos do Ensino Médio da escola pública; bem como se esse dicionário possuía aplicativo ou se teria uma configuração e facilidade de consulta apropriadas para *smartphone*, uma vez que muitos estudantes, no atual contexto de isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, têm o celular como único recurso para acessar conteúdos na internet. Verificou-se que o *Dicio* apresentou melhor configuração para uso on-line por parte dos alunos de escola pública que possuem apenas o celular para acessar atividades e pesquisar conteúdo, bem como se percebeu a necessidade de as obras lexicográficas de língua materna estarem cada vez mais adaptadas ao universo da tecnologia que hoje nos rodeia e ao contexto de vida e acessibilidade dos estudantes.

.Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Ensino e Aprendizagem de Língua Materna. Dicionário Eletrônico On-line Gratuito.

¹ Mestra em Linguística Aplicada. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. manuelasouza@ifsul.edu.br.

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS: REALIDADES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTO PANDÊMICO

Marcelo Rodríguez¹

Cristiane Pereira²

RESUMO

A pandemia de Sars-CoV-2, que acometeu o mundo em meados de março de 2020, fez com que todas as atividades desenvolvidas socialmente precisassem se virtualizar. Trocou-se o ambiente de trabalho pelo trabalho remoto. O mesmo aconteceu com as instituições de ensino, pelo menos naquelas que houve condições. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar as realidades do processo de ensino-aprendizagem entre duas instituições de ensino privado: a unidade de Sant'Ana do Livramento do Senac/RS e o campus de Bagé do Centro Universitário Urcamp, a partir da experiência dos autores como docentes. Para essa análise, foi utilizado o método de observação participante (VIANNA, 2003). A pesquisa caracteriza-se como descritiva e possui uma abordagem qualitativa. Primeiro, apresentamos a experiência do primeiro autor, como professor do curso de Técnico em Administração, durante cinco encontros, realizados na última semana de fevereiro, através da plataforma Blackboard Learn, utilizada pelo Senac/RS. Por outro, a experiência da segunda autora como professora das graduações em História e em Jornalismo, durante 5 encontros, realizados na primeira semana de março de 2021, através das plataformas Google Meet e Moodle, utilizadas em conjunto pela Urcamp. O principal resultado verificado, durante a observação das aulas do Senac/RS, foi a dificuldade dos alunos em se apropriar da ferramenta. Mesmo oferecendo todos os recursos para que as aulas remotas fossem realizadas e as tarefas feitas na mesma plataforma, os alunos preferiam entregar tarefas pelo grupo no aplicativo Whatsapp. Outra questão é que muitos alunos não conseguiam permanecer na aula ou não compareciam. Uns porque utilizavam a internet do celular, que acaba muito rápido, outros por sentir que daquela forma não ocorre uma aula, talvez pela distância gerada com os demais. Já durante a observação dos encontros da Urcamp, foi possível constatar que os alunos já possuem um maior domínio das ferramentas em relação ao ano passado, quando começaram as aulas remotas. Porém, ainda percebe-se que a maioria não se sente à vontade em deixar as câmeras ligadas, o que dificulta muitas vezes o trabalho do professor, que necessita ficar de tempos em tempos pedindo para que eles respondam, a fim de buscar um feedback do que está sendo discutido. Além disso, nas aulas da Urcamp, assim como no Senac, também acontecem problemas recorrentes de conexão, algo que foge do alcance dos acadêmicos e dos

¹ Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Descomplica/UniAmérica. Professor visitante no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac/RS. contato@marcelorodriguez.com.br.

² Mestre em Comunicação Social pela PUC/RS. Professora dos cursos de História e de Jornalismo no Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp. cristianepereira@urcamp.edu.br.

professores. Chegamos, assim, a duas considerações importantes. Por um lado, além das adaptações tecnológicas das instituições, é necessário que se desenvolvam metodologias ou técnicas de aproximação entre o aluno e o professor nesse novo contexto, já que a utilização de metodologias ativas, por exemplo, até resulta em uma maior participação do educando, mas não gera o mesmo ambiente em relação à modalidade presencial. Por outro, observa-se a necessidade de que esse mesmo aluno faça uma mudança de atitude e se adapte ao novo momento, algo que, em nossa concepção, extrapola a alçada do professor e é de responsabilidade do aluno.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Tecnologias.

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS À LUZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Marcia Dalla Nora¹

Adriane Ester Hoffmann²

RESUMO

Ciência e Tecnologia, na contemporaneidade, têm provocado transformações no comportamento social, principalmente nas formas de comunicação, busca e construção de novos conhecimentos. Nesse contexto, o espaço escolar, em especial o processo de aprendizagem, também sofre modificações, exigindo da formação de professores inovação em métodos pedagógicos. A partir dessas concepções, pretende-se refletir acerca dos conceitos de Tecnociência, Ciência, Tecnologia e TDICs na contemporaneidade. Os objetivos deste estudo são: analisar documentos oficiais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Matriz de Referência do RS; conceituar TDICs e analisar a presença das TDICs no ensino da Matemática da Educação Básica de acordo com as políticas públicas referidas. A metodologia utilizada centra-se em um estudo teórico, que tem como base o Projeto de pesquisa *Educação Matemática e Dispositivo da Tecnocientificidade*, que busca analisar como, em diferentes formas de vida escolar, o discurso da educação matemática opera e como acontece suas articulações com o dispositivo da tecnocientificidade. Ainda, o presente estudo está assim constituído: Da Tecnociência às TDICs, com a sustentação de autores como Almeida e Silva (2011), Bensaude-Vincent (2013), Castelfranchi (2008), D'Ambrósio (1996), Jesus, Galvão e Ramos (2016), Kenski (2003 - 2011), Latour (2000), Lèvy (2003 - 2004 - 2008), Martín-Barbero (2001), Moran (2007), Nordmann (2011) e Silva (2008); Políticas Públicas, Matemática e TDICs: uma tríade de consonância? fundamentação teórica na Base Nacional Comum Curricular e nas Matrizes de Referência do RS. Pretende-se contribuir com discussões acerca da Educação Matemática e sua relação com ciência e tecnologia. Ainda, com estudo teórico, pretende-se explicar sobre estudos que vêm sendo realizados sobre a temática em questão. Também, almeja-se contribuir com o Projeto que é norte deste estudo. Por fim, que as reflexões teóricas possam contribuir para melhorar a Educação Matemática, na Educação Básica, além de reforçar as discussões que vêm sendo realizadas no âmbito das políticas públicas na área da Educação, envolvendo a ciência e a tecnologia.

Palavras-chaves: Educação matemática; Tecnologias; Políticas públicas.

¹ Doutora em Educação pela UNISINOS e Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. marcia@uri.edu.br.

² Doutora em Letras pela UPF e Professora do Departamento de Linguística, Letras e Artes da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen. adriane@uri.edu.br.

A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA OU SURDEZ DURANTE GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO

*Márcia Lauxen*¹

*Caroline Ottobelli Getelina*²

RESUMO

A comunicação é uma ferramenta essencial para a assistência da equipe de enfermagem. Durante a gestação as mulheres necessitam de orientações e informações sobre os cuidados e processos normais e patológicos da gravidez, e a enfermagem é responsável por prestar essas orientações usando comunicação adequada para que a paciente entenda e possa sanar suas dúvidas. Para os surdos, o atendimento ideal é alcançado quando são compreendidos em suas necessidades, realizando assim a inclusão na saúde, podendo se comunicar com os profissionais e que essa comunicação seja de qualidade para que não interfira no processo de cuidado (GIUSTINA et al, 2015). De acordo com o Código de Ética do Profissional Enfermeiro (CEPE), é direito do enfermeiro “aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional” (COFEN N° 564/2017, p. 2 art.4), visto que os profissionais não estão habituados com o atendimento de pacientes surdos e vivenciam muitas dificuldades na comunicação (FRANÇA et. al, 2016), da mesma forma que as mulheres gestantes, parturiente e puérperas necessitam de um olhar humanizado dos profissionais enfermeiro (BASSERA et al, 2019), observa-se a importância de uma análise sobre as dificuldades que esses profissionais encontram na assistência e também o que essas mulheres surdas sentem ao serem atendidas por profissionais ouvintes, levando em consideração, a busca por estratégias que melhorem a assistência, e diminua a ansiedade das pacientes. Segundo Barbosa (2016) vários profissionais da saúde justifica o despreparo para comunicar-se com pacientes surdos pela ausência da disciplina de LIBRAS ou cursos com este objetivo de ensino durante a graduação. Sabendo desta dificuldade enfrentada pelos profissionais ao atender um paciente surdo, percebe-se a necessidade de que os cursos de graduação em saúde tenham em sua grade curricular o ensino de LIBRAS e busquem aprofundar os conhecimentos voltados a comunicação aos pacientes surdos. Objetivos. Desvelar o processo de comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes com deficiência auditiva ou surdez durante gestação, parto e puerpério. Métodos. Trata-se de uma nota prévia de um trabalho que será desenvolvido através de uma revisão integrativa, buscando publicações com temas referentes na área, publicados nos idiomas português, espanhol

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: marcialauxenruiva@outlook.com

² Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem. URI - Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. caroline@uri.edu.br

e inglês, no período de 2015 a 2021. Resultados esperados. Espera-se que o trabalho traga resultados positivos identificando-se as dificuldades que os profissionais encontram na comunicação com as pacientes surdas ou com deficiência auditiva, de forma que se encontre alternativas para melhorar o processo do cuidado. Conclusão: Com o presente projeto se fará uma reflexão sobre o tema buscando formas de melhorias na assistência, desvelando o processo de comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes com deficiência auditiva ou surdez durante gestação, parto e puerpério, buscando garantir um cuidado ideal e de qualidade.

Palavras-chave: Perda auditiva. Surdez. Período Pós-Parto. Gravidez.

O GESTOR ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA REGIÃO ARAGUAIA EM MATO GROSSO

Márcio Paz Câmara¹

Gláyton Paz Câmara²

Silvia Regina Canan³

RESUMO

O presente artigo pretende apontar a importância da formação do gestor escolar para a melhoria da qualidade da educação. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Alexandre Leite, e justifica-se frente aos constantes desafios enfrentados cotidianamente, pela gestão escolar da escola, considerando que esta se encontra muito distante da sede do governo estadual e, conseqüentemente, do centro de administração escolar. Nesse sentido, analisa como o especialista em gestão escolar pode contribuir para a construção de uma gestão escolar eficaz. Assim, como o objetivo da pesquisa visa a melhoria da qualidade da educação, procurou-se conhecer o ambiente pesquisado, para compreender de que forma a formação profissional do gestor pode favorecer o alcance dos objetivos educacionais. Ressalta-se a necessidade de que o gestor tenha preparação no sentido de ter conhecimento, não apenas pedagógico, mas também do exercício das práticas administrativas, por se considerar que há um enfrentamento diário de situações que exigem a identificação das necessidades, formulação de propósitos, definição de objetivos e estratégias de ação, a gerência administrativa e financeira da escola, que fazem da gestão escolar uma atividade de fundamental importância. Buscou-se, na revisão da literatura, referências teóricas que fundamentassem a discussão apresentada, no sentido contribuir para que se fizesse uma análise do problema de um ponto de vista mais crítico.

Palavras-chave: Formação do gestor escolar. Qualidade. Objetivos educacionais.

¹ Graduado em Administração, Graduado em Gestão Pública, Graduado em Pedagogia (Cursando), Aluno do Mestrado em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Frederico Westphalen/RS. E-mail: a097461@uri.edu.br

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados, Graduado em Pedagogia (Cursando), Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos, Especialista em Gestão Escolar E-mail: glayton_camara@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do GIEPES - E-mail: silvia@uri.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E O PAPEL DA TUTORIA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ENSINO SUPERIOR EM FOCO

Márcio Paz Câmara¹

Glayton Paz Câmara²

Silvia Regina Canan³

RESUMO

O mundo vem enfrentando constantes transformações, que se refletem em todos os setores da sociedade, inclusive na educação. Para que se possa acompanhar essas transformações é necessário que as compreenda, é, pois, no sentido de tornar mais claros alguns desses aspectos, partindo de estudos bibliográficos é que o presente trabalho está elaborado. A forma como a educação acontece sofreu inúmeras mudanças ao longo da história, acompanhando as mudanças que acontecem em outros setores. A educação à distância já acontece há bastante tempo no Brasil, mas o advento da tecnologia trouxe significativas mudanças quanto à forma como essa educação acontece. Sabe-se que o Brasil é um país continental, onde as distâncias são muito grandes e que nesse contexto, nem todos têm acesso a uma universidade. A tecnologia contribuiu para diminuir essas distâncias aproximando as pessoas da universidade e, por meio da EAD, inúmeras pessoas podem cursar o ensino superior sem sair de casa. Nesse processo, faz-se necessário que haja a mediação entre a universidade e os estudantes, entrando em cena a tutoria EAD, que promove a mediação entre as duas pontas. É nesse sentido que esse trabalho é realizado, com o intuito de trazer informações sobre essa modalidade.

Palavras-chave: Transformações. Educação à distância. Universidade, Tecnologia, Tutoria EAD.

¹ Graduado em Administração, Graduado em Gestão Pública, Graduado em Pedagogia (Cursando), Aluno do Mestrado em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Frederico Westphalen/RS. E-mail: a097461@uri.edu.br

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados, Graduado em Pedagogia (Cursando), Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos, Especialista em Gestão Escolar E-mail: glayton_camara@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do GIEPES - E-mail: silvia@uri.edu.br

OS DESAFIOS DA GESTÃO FRENTE AS AULAS REMOTAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Marcos Morandi¹

Jocélia Nunes Antunes²

Elisabete Cerutti³

RESUMO

Ao assumir a função de diretor em numa escola da rede pública estadual em Mato Grosso, pude observar diversas inquietudes dos professores e demais profissionais no âmbito da escola, referentes ao acesso à internet e dificuldades com as aulas. Estas inquietudes despertou o interesse por conhecer um pouco mais sobre tais dificuldade para, na medida do possível, propor alternativas que viabilizasse aos professores e demais profissionais a tranquilidade no acesso à internet e na efetivação das aulas remotas junto aos estudantes durante o isolamento social, uma vez que o Estado de Mato Grosso estava naquele momento, final de janeiro e início de fevereiro de 2021, e ainda está, com medidas de biossegurança com bastante restrições, o que colocava todos os profissionais a estar na escola e a trabalhar de forma online. Essa situação nos colocou diante de grandes desafios para identificar as razões pelas quais os havia tantas reclamações dos profissionais como um todo e tantas dificuldades para as aulas remotas com os alunos. Enquanto metodologia recorreremos a exploração bibliográficas que embasassem nosso conhecimento e nossas ações, assim como a redação deste artigo, por meio do qual, relata-se as observações e os caminhos traçados na busca da solução dos problemas de acesso e conexão e também diminuísse as dificuldades dos professores nos momentos das aulas remotas. Depois de estudados cada uma das informações que chegavam e identificar alguns dos problemas, podemos concluir que as dificuldades estavam relacionadas a falta de estrutura na rede lógica de internet na escola e também à ausência de formação continuada voltada ao uso e aplicação dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas que, com a chegada da pandemia do coronavírus da Covid-19, passou ser utilizada como ferramenta de trabalho sem ao menos uma orientação inicial, o que gerou transtornos e dificuldades para todos no ambiente escolar, professores, gestores técnicos e estudantes com a execução dos trabalhos online. Conclui-se que não há solução definitiva para os problemas educacionais com as aulas remotas e que a melhor política seria a de formação continuada de forma permanente aliada a uma estrutura lógica de acesso a internet suficiente para todos os profissionais da educação e alunos para que se tenha os resultados esperados com a educação sendo trabalhada de forma remota. O estado de Mato Grosso implementou enquanto política pública, agora no início do mês de abril, o financiamento de notebook para os professores da rede pública estadual, como alternativa para melhorar o processo de trabalho com aulas online. Neste pacote de

¹ Mestrando em Educação. E-mail: marcosmorand@hotmail.com

² Mestranda em Educação. E-mail: jocelia.123@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Líder do grupo GPET e integrante do grupo GPE. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-3467-5052>>. E-mail: beticerutti@uri.edu.br

incentivos entrou também o financiamento de internet para os professores por trinta e seis meses. Estamos ainda em processo de aquisição dos equipamentos e contratação das empresas que fornecerão a internet. É difícil dizer que tudo dará certo, mas uma coisa pode-se afirmar, os professores não poderão mais dizer que não tem equipamentos para trabalhar de forma remota, uma vez que foi implementado tal política de incentivo para resolver o problema. Entretanto, devido a ausência de formação continuada frente ao uso das tecnologias educacionais, que foi interrompida ainda no ano de 2012, poderá comprometer todo o processo. A falta de continuidade nas políticas públicas no país, em Mato Grosso não é diferente, vem prejudicando o processo a muitos anos. Precisamos esperar as ações futuras para avaliar os reflexos da ação do governo na educação, principalmente no tange ao desenvolvimento das aulas de forma remota junto aos estudantes, lembrando que estes não foram inclusos na política de financiamento, justamente os que mais precisam.

Palavras chaves: Educação. Ensino Híbrido. Tecnologia. Aulas Remotas.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA: NOVOS SABERES PARA A PRÁTICA DOCENTE

*Marta Cristina Barbosa*¹

*Luci dos Santos Bernardi*²

RESUMO

O presente estudo é de cunho bibliográfico. Tem como objetivo inferir sobre a necessidade da integração efetiva das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos cursos de formação inicial e continuada de professores. O isolamento social imposto pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), e que ainda impede o retorno das aulas presenciais no início do ano letivo de 2021, provocou mudanças abruptas na prática docente. Os professores foram direcionados a focar seus saberes em novas estratégias, a participar de modo repentino de um sistema de educação com base em aparatos tecnológicos para efetivar suas atividades fins, que é a docência. Para assegurar a continuidade do ano letivo bem como o direito a educação escolar do aluno, as escolas estão utilizando do ensino remoto, ensino híbrido. Então, considerando que os saberes da docência se constituem a partir da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos, entendemos que os saberes tecnológicos e pedagógicos-digitais transversam a todos, de forma que explicitamos a necessidade de as escolas os implementarem em seus projetos de formação continuada, os saberes pedagógicos-digitais, como uma forma de buscar inovações em termos de práticas pedagógicas que possibilitam aprendizagens múltiplas e exploração dos diversos ambientes e de metodologias no ambiente escolar. Como conclusão, destacamos a relevância das tecnologias digitais para o processo de ensinar e de aprender. Para tanto, os programas de formação docente, sejam elas inicial ou continuada, precisam priorizar os saberes/competências relacionadas as tecnologias digitais de modo a promover a reflexão crítica por meio do diálogo pedagógico e apropriação tecnológica, possibilitando o manejo inteligente com as tecnologias emergentes de modo a promover a aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia, e nos novos tempos que seguem!

Palavras-chave: Formação de Professores. TDIC. Saberes. Pandemia Covid-19.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI /Campus de Frederico Westphalen - PPGEduc/URI, Grupo de pesquisa - Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Graduada em Pedagogia, pela UFMT, com Especialização em Métodos e técnicas de ensino, na Universidade Salgado Filho/Universo. E-mail: martacristinab@hotmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

OFICINA DE ZINE: SUPORTE PARA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DO ‘ANALFABETO ENDINHEIRADO’ NA LITERATURA BRASILEIRA E A CRISE DA FORMAÇÃO CULTURAL

*Maria Eneida Matos da Rosa*¹*

RESUMO

O trabalho “Oficina de Zine: suporte para análise e reflexão sobre a presença do ‘analfabeto endinheirado’ na literatura brasileira e a crise da formação cultural”, tem como objetivo analisar a tipologia de um personagem representado na literatura brasileira em algumas narrativas selecionadas, tendo como pano de fundo o contexto histórico, no intuito de promover discussões acerca da construção identitária de nosso país, a partir da produção de oficinas literárias e digitais, à luz dos estudos sobre letramento literário e digital e conceitos apontados por Theodor Adorno sobre a “teoria da semicultura” (1959), de Pierre Bourdieu, sobre “poder simbólico” (2005) e Aníbal Quijano sobre “colonialidade de poder” (2005). A pesquisa faz parte do projeto de pós doutoramento proposto em 2020 e supervisionado pelo professor Dr. Jorge Alves Santana (UFG), e tem como *corpus* de análise as obras *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos e o conto “Artes e ofícios” (1995), de Rubem Fonseca. Para a realização da pesquisa, foi criada uma disciplina optativa e oferecida no curso de Pedagogia, do IFB, campus São Sebastião, no intuito de realizarmos uma interface entre literatura e letramento digital e a pesquisa-ação crítica, tendo por base a oficina de Zine, a fim de refletirmos sobre os problemas acerca do ensino e da formação cultural. Propomos fazer uma pesquisa, que se encaixasse no nível da pesquisa-ação crítica, que decorre de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos (FRANCO, 2017). Por fim, apresentaremos alguns resultados alcançados na oficina a partir das produções dos alunos e as conclusões acerca do papel da educação e as possíveis respostas e propostas para a crise da formação cultural.

Palavras-chave: Oficina de zine. Ensino. Analfabeto endinheirado.

¹ Doutora em Teoria da Literatura (PUCRS). Docente do Instituto do Instituto Federal de Brasília (IFB). eneida.rosa@ifb.edu.br

ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA: PENSANDO MATERIAIS DIDÁTICOS

Maria Sarah do Nascimento Brito¹

RESUMO

A música, assim como a fotografia e o cinema assume também a perspectiva de uma produção intencional ou subjetiva, não deixando de ser um discurso, tem como objetivo alcançar alguém ou algo, propagar comunicação, ou seja, transmitir ideias. A Nova Canção Chilena (NCCH) foi um movimento cultural que se popularizou no governo revolucionário da Unidade Popular (1971-1973). Esse movimento que contou com o engajamento político de diversos artistas foi muito importante para a construção do socialismo por vias democráticas no Chile. A música assumiu nesse período o ofício de capitalizar as ideias e lutas coletivas. Com o intuito de contribuir com o ensino da América Latina em sala de aula, nossa proposta consiste na produção de materiais didáticos que tenham como base as músicas da NCCH. Para que se possa utilizar da música como fonte histórica, é necessário à seleção do material, características gerais da forma-canção, bem como os parâmetros básicos para a análise da canção, como os elementos poéticos (letra) e os musicais (música). Voltado para uma concepção dialética de inovação pedagógica, pensamos em reproduzir músicas de artistas famosos da NCCH, a exemplo de Víctor Jara, em vídeos animados que buscam contar e cantar a história da Revolução Chilena pela perspectiva cultural. Com essa produção de vídeos animados como forma de material didático pretendemos apresentar ao professor caminhos que possam despertar o interesse e aproximação do aluno por temas a respeito da América Latina. Assim como a música representou no século XX a expressão das utopias sociais, que ela possa contribuir com novos estudos e práticas em sala de aula, ampliando não só os conhecimentos sobre essa temática, mas auxiliando o professor a pensar novas estratégias e caminhos de ensino.

Palavras-chave: Ensino de história. Revolução Chilena. Nova Canção Chilena.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco. Graduada em Licenciatura em História pela UPE. Integrante do Laboratório de Estudos do Tempo Presente – núcleo UPE. maria.sarah58@hotmail.com

GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM: JOGO DIGITAL “DARK STORIES” COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Marieli Paula Folharim Theisen¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

Este artigo aborda a utilização de jogos digitais em aulas do componente curricular Língua Portuguesa, mostrando, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de análise do jogo “Dark Stories”, como este game pode oportunizar diferentes experiências aos estudantes que, inseridos em um contexto digital cada vez mais amplo, terão esse mundo tecnológico também em sala de aula como novo instrumento de construção de aprendizagens necessárias a sua formação. Em vista disso, nesse trabalho, busca-se explicitar o que diz o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a respeito dessa questão, analisar de que forma os jogos digitais podem ser usados no âmbito escolar e sinalizar potencialidades do “Dark Stories” no contexto de aprendizagem de Língua Portuguesa. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica cujo referencial teórico ampara-se em obras de autores como Lévy (1999), Soares (2002), Orlandi et al (2018) e Ribeiro (2012) e também uma análise do referido game na perspectiva da multimodalidade. Considerando-se os pressupostos teóricos apresentados, percebe-se que os jogos digitais podem ser ferramentas adequadas em sala de aula e utilizados de forma alinhada ao que sugere a BNCC, ainda que não tenham sido produzidos com essa finalidade. Ademais, observa-se que os jogos digitais tornam a aula mais dinâmica e atrativa, além de desenvolverem habilidades, como no caso do jogo mencionado, de trabalho em equipe, resolução de problemas, inferência, dedução e indução, o que viabiliza também a ampliação da abordagem de conteúdos atitudinais, juntamente com exploração de competências de Língua Portuguesa, como a de leitura.

Palavras-chave: Jogo digital. Aprendizagem. Prática educativa.

¹ Acadêmica do curso de Letras – Língua Portuguesa na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus de Frederico Westphalen/ RS. E-mail: marieli.theisen@hotmail.com.

² Professora Orientadora da pesquisa. Mestre e doutora em Letras. Professora da URI. E-mail: anapaul@uri.edu.br.

APLICABILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO POTENCIALIZADORES DO APRENDIZADO ESCOLAR SOB O OLHAR DISCENTE NO ENSINO MÉDIO

Marijane de Oliveira Soares¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

Na contemporaneidade já não se discute academicamente a importância ou não da tecnologia na vida de todas as pessoas, isso porque os recursos tecnológicos já fazem parte da vida de toda a sociedade em todos os segmentos. Assim, em casa, na escola ou no trabalho somos envolvidos por recursos tecnológicos e sua larga disponibilidade, todavia a questão pertinente é saber se tais recursos estão sendo utilizados de forma efetiva no processo ensino-aprendizagem nas escolas. Por esse contexto, o presente estudo, resultante de parte de pesquisa de mestrado, tem como objetivo analisar como alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Domingos Aparecido dos Santos, de Rondonópolis - MT, interagem com os recursos tecnológicos para estudar e aprimorar o seu aprendizado. Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvido uma pesquisa com alunos da instituição que responderam a um questionário sobre o tema da pesquisa. As questões apresentadas contemplam dois questionamentos essenciais do trabalho: como é o uso da internet na escola e qual o seu potencial para uso dos recursos tecnológicos para estudar. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que a internet é acessível na instituição, havendo fluência discente no uso da rede. No entanto, os estudantes revelam que não gostam de estudar com tecnologia. Dessa forma, existe, no contexto investigado, dificuldade para utilizar a tecnologia digital em prol do aprendizado escolar, o que assinala, por um lado, a necessidade de a escola rever como motivar alunos para compreender os novos processos de ensino-aprendizagem, e, de outro, investir na formação docente para um letramento digital mais consistente que dê conta das demandas reais do educandário no eixo educação e tecnologias. Desse modo, conclui-se ainda que a disponibilidade de recursos tecnológicos pode facilitar e qualificar o processo ensino-aprendizagem quando usados em práticas pedagógicas adequadas e atrativas para os sujeitos do processo, ou seja, os alunos.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. Disponibilidade Tecnológica. Aprendizado Escolar.

¹ Graduação em Letras -Português/ Espanhol pela Universidade de Cuiabá (2003) e graduação em Pedagogia - Albert Einstein (Falbe) (2012).Mestranda Em Educação URI

² Mestrado em Letras (2005) e Doutorado em Letras (2011) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Literatura Brasileira

O MATERIAL DIDÁTICO COMO RECURSO DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD

Marina Toscano Aggio¹

Thaísa Rodbard Mileo²

Carlos Alberto Holdefer³

RESUMO

O fazer prático dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física nos polos de apoio presencial é um desafio para os gestores da modalidade de ensino à distância. Por isso, uma IES da capital paranaense criou no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), o programa de formação dos orientadores da área de Educação Física (PFOEF), com objetivos de capacitar os profissionais e institucionalizar a formação das práticas nas dezesseis disciplinas que contemplam práticas corporais presenciais, cumprindo com as orientações das DCNs atingindo os objetivos propostos no PPC dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, como prerrogativa político-filosófica da IES. De acordo com Nóvoa (1999), a formação continuada é parte do processo crítico-reflexivo dos docentes e auxilia no processo ensino-aprendizagem, promovendo ações síncronas entre a coordenação dos cursos de Educação Física e os orientadores educacionais que atendem ao estudante que participa das práticas corporais no Polo de Apoio Presencial (PAP). Todos os profissionais da área da Educação Física, quando contratados, recebem o acesso, continuamente, aos materiais didáticos teóricos e práticos desenvolvidos nas três etapas das práticas corporais. Esses recursos contemplam as orientações gerais das respectivas fases, sendo eles rotas de aprendizagem, planos de aulas teóricos, planos de aula gravados na prática, *templates* das fichas de frequências dos alunos e o *template* do relatório pós - aula de campo. Concluídas as práticas corporais, os orientadores enviam os relatórios das atividades realizadas, sendo evidências para a coordenação dos cursos e para o MEC. O objetivo geral desse estudo é compreender como são elaborados os materiais didáticos teóricos e práticos disponibilizados aos orientadores educacionais e os objetivos específicos são descrever o processo de produção dos materiais didáticos, assim como analisar se as informações descritas nos relatórios dos orientadores estão em consonância com a proposta da coordenação dos cursos. A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa documental, onde os materiais analisados foram os relatórios pós - práticas corporais enviados pelos orientadores, sendo analisados 50 relatórios aleatórios por

¹ Mestra em Educação. Professora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura da UNINTER. Marina.p@uninter.com

² Mestranda em Educação - teoria e práticas de ensino. Professora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura da UNINTER. Thaísa.m@uninter.com

³ Especialista em Gestão de projetos em eventos. Professor dos cursos de Bacharelado e Licenciatura da UNINTER. carlos.h@uninter.com

amostragem do ano de 2019, das disciplinas de Voleibol, Musculação, Basquetebol e Futebol e 50 relatórios aleatórios por amostragem do ano de 2020, das disciplinas de Lutas, Ginástica, Socorros de Urgência e Atividades Aquáticas. Os relatórios servem como base para conferência das atividades realizadas mediante fotos, descrição das atividades, dificuldades apresentadas e *feedback* das aulas de campo conduzidas pelos orientadores educacionais. A partir da análise dos relatórios, compreendeu-se que os materiais didáticos disponibilizados aos orientadores educacionais são recursos indispensáveis para a institucionalização do processo de ensino e aprendizagem das práticas corporais nos cursos de Educação Física no EaD. Conclui-se que a formação continuada a partir do PFOEF mostra-se eficaz na capacitação dos orientadores, promovendo ensino de qualidade para os estudantes das diferentes regiões do país.

Palavras-chave: Material didático. Formação. Educação Física no EaD.

INOVAÇÕES DIDÁTICAS DE APRENDIZAGEM

*Mário Francisco Saldanha Neto*¹

*Siderly do Carmo Dahle de Almeida*²

RESUMO

A educação contemporânea vive uma constante transformação e, agregada a essas mudanças, o desenvolvimento tecnológico se tornou definitivamente presente e essencial ao ramo educacional. Hoje a maioria da população convive com a era digital, que trouxe e traz contundentes mudanças para a vida humana. No contexto pandêmico em que a educação está inserida desde março de 2020, quando foram suspensas em praticamente todo o Brasil as aulas presenciais, o uso dessas tecnologias tornou-se de vital importância. O presente artigo possui como objetivos: discorrer sobre as diferentes aplicabilidades de aprendizagem no atual contexto pandêmico; relatar os novos paradigmas educacionais e como as inovações nas práticas pedagógicas tornaram-se essenciais; e mostrar as formas de aprendizagem e os principais recursos utilizados pelas Instituições. A metodologia utilizada se pauta em pesquisa bibliográfica e documental guiado por uma abordagem qualitativa. Entre os resultados está a constatação de como as novas tecnologias educacionais tornar-se-ão uma cultura digital após o retorno das aulas presenciais, sendo vistas como facilitadoras de aprendizagem das competências e habilidades de cada indivíduo, garantindo que as Instituições potencializem o ensino através das novas tendências educacionais, reinventando, repensando, ressignificando, reconstruindo e remodelando as práticas educacionais constantemente. Por fim, considera-se que o uso das tecnologias estará, em quase sua totalidade, após o período pandêmico, inserido na Educação Básica, e que por meio das diversificadas formas de aprendizagem, a educação é uma fomentadora, capaz de continuar alterando, condutas, sempre em prol de uma sociedade justa e igualitária. Descortinando a educação com inteligência, integridade, competência e planejamento, devemos aprender com essa crise e transformar a sociedade, formar cidadãos conscientes e melhorar a Educação no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Contexto pandêmico. Inovações tecnológicas. Paradigmas educacionais.

¹ Bacharel em Ciências Militares, Mestrando em Educação – UNINTER. Militar e educador financeiro. contato@saltrade.com.br

² Bacharel em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação. Coordenadora de pós-graduação stricto sensu em Educação – UNINTER. siderly.c@gmail.com

NO UNIVERSO TECNOLÓGICO, QUAL DEVE SER A FORMAÇÃO CONTINUADA IDEAL DE PROFESSORES?

Marivaldo Souza dos Santos¹

Débora Corrêa Fonseca²

Judite Inês Schreiner Gauer³

RESUMO

A interrogação que intitula este trabalho tem como objetivo provocar, por diversos ângulos, uma reflexão sobre a formação continuada de professores que tem sido oferecida ao longo de todos esses anos de educação no Brasil; e, ainda, fazer pensar qual formação tem caráter inovador na contemporaneidade, uma vez que não é difícil perceber o quanto a sociedade mudou ao longo da história e quanto se discute a necessidade de uma educação mais lincada com os novos tempos, em destaque, o tempo da tecnologia. Nesse momento, nota-se a necessidade do novo professor que deve sempre estar ON-LINE e/ou OFF-LINE. Dessa forma, por meio de uma análise bibliográfica e análise documental, será analisado como estão postas as teorias e como elas de fato funcionam na prática, no chão da escola. Tal análise será feita a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo, idealizada por Bardin. Será possível constatar através do levantamento de dados documentais e, a partir daquela análise, a proposição de mudanças que sejam significativas para obtenção de uma educação mais inovadora e que atenda as novas demandas dos sujeitos. Nunca será demais todo e qualquer trabalho que se volte para a investigação da formação continuada de professores, uma vez que, a sociedade muda constantemente, os sujeitos mudam progressivamente por exigências da sociedade tecnológica e, o professor é o responsável pela condução das informações sobre o novo fazer, então, ele precisa também re/aprender a fazer de forma diferente e inovadora e que acompanhe as novas tendências. Feito isto, espera-se como resultado um ambiente educativo, no qual seja possível os sujeitos envolvidos terem a clareza de que conseguem acompanhar as mudanças postas pela sociedade tecnológica de forma leve, clara e funcional. As inovações contemporâneas não podem parecer aterrorizantes, a sociedade de forma ampla precisa acompanhar as mudanças, todos os sujeitos devem ser instruídos para o novo fazer social, é a escola que exerce esse papel de instruir, logo, é pertinente uma nova formação para professores, uma vez que, frequentemente, eles demandam dificuldade com as tecnologias. Considera-se assim, que toda vez que os sujeitos envolvidos no processo de construção da educação forem contemplados com programas de formação que ofereçam novas oportunidades e caminhos para o novo

¹ Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professor da SEDUC-MT. E-mail: yd170804@outlook.com

² Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora da SEDUC-MT. E-mail: dcfef@hotmail.com

³ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Educadora, Psicóloga. E-mail: judite.schreiner@hotmail.com

fazer, sentirão motivação e, por conseguinte farão diferente. Com essa corrente, ganha a sociedade e ganha o universo contemporâneo.

Palavras-chave: Formação de professores. Novos sujeitos. Contemporaneidade.

DOS DIÁRIOS DE CLASSE AO GOOGLE MEET: EDUCAÇÃO, CIBERESPAÇO E CIDADANIA

Mariusca Rachevski¹

Eliane Cadoná²

RESUMO

A cibercultura, no âmbito educacional, certamente é um caminho sem volta. Porém, desde o ano de 2020, foram necessárias reflexões acerca da integração dos temas *educação* e *ciberespaço*, talvez já não mais apenas enquanto tendência, mas sim necessidade, dada a situação instaurada pela pandemia mundial, em função da disseminação da Covid-19. Visto que fomos, de modo urgente, alocados/as no ambiente hipermediático, no que tange ao exercício do ensino e aprendizagem, problematizar acerca das relações estabelecidas entre docência, ensino e essa nova realidade torna-se fundamental. O presente trabalho tem por objetivo, a partir de revisão bibliográfica atual, repercutir sobre o contexto, a qualidade da interação e acesso a essas ferramentas digitais como formas de garantir a cidadania e, também, contextualizar sobre a formação crítica do sujeito dentro do formato das aulas on-line e do aprendizado no âmbito do ciberespaço. Há necessidade, sob essa perspectiva, de uma “alfabetização digital” acessível a docentes e discentes, com vistas ao desenvolvimento de sujeitos que protagonizam esse cenário de forma crítica com relação ao espaço real/virtual em que estão incorporados. Considera-se que o momento presente permite a possibilidade de expandir o conhecimento sobre as temáticas em questão, visando estimular o desenvolvimento da liberdade de pensamento crítico, capacidade de empatia e respeito à alteridade dentro da ubiquidade da cultura digital.

Palavras-chave: Educação. Ciberespaço. Formação crítica do sujeito.

¹ Mestranda em educação pelo programa de pós- graduação em educação da Uri de Frederico Westphalen

² Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, sob orientação da professora Clarice Traversini, na linha de pesquisa Estudos Culturais em Educação. Doutora em Psicologia e Mestre em Psicologia Social (PUCRS).

MULTILETRAMENTOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Michelle Bedin¹

Clodis Boscarioli²

RESUMO

As tecnologias digitais criam possibilidades de comunicação e oportunizam novas relações com as informações, e a pluralidade de recursos semióticos presentes nos textos contemporâneos exige conhecimentos diversos e requer um trabalho em sala de aula com práticas e procedimentos específicos. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que endossa essa importância, é necessário criar contextos de formação continuada para professores que possibilitem a análise e a reflexão das práticas pedagógicas. Destarte, o objetivo deste artigo é verificar como uma formação sobre multiletramentos digitais contribui para a incorporação de novas possibilidades de ensino nas aulas do Ensino Fundamental I da rede pública de ensino de Toledo/Paraná. A investigação insere-se no campo da Linguística Aplicada, sendo uma pesquisa qualitativa e do tipo pesquisa-ação. A formação ocorreu em duas etapas, sendo que na primeira, buscou-se identificar os conteúdos sugeridos por um grupo de 40 professores. Na segunda etapa 59 professores iniciaram a formação continuada, de forma remota, com atividades síncronas e assíncronas, no segundo semestre de 2020, e após finalizados os encontros, os participantes avaliaram a formação. Por meio de questionários, gravações dos encontros em vídeos, mensagens de texto, atividades realizadas e análise documental, verifica-se que os professores tiveram suas expectativas atendidas ou superadas e que o grupo elevou seu conhecimento a respeito dos multiletramentos digitais. Os dados apontam para a importância na formação continuada de professores a fim de proporcionar reflexão sobre a prática e instrumentalização para o uso de tecnologias digitais. Desse modo, esta pesquisa poderá contribuir na formação continuada de outros professores, inclusive em outras modalidades de ensino.

Palavras-chave: Multiletramentos. Tecnologias Digitais. Formação Continuada.

¹ Mestranda em Ensino pelo PPGEn na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu. Professora da rede pública municipal de Toledo-PR. E-mail: miche.bedin@gmail.com.

² Dr. em Engenharia Elétrica. Professor permanente no PPG em Ciência da Computação e PPG em Educação em Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel. Líder do Grupo de Pesquisa em Inteligência Aplicada e Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Inovação e Ensino. E-mail: boscarioli@gmail.com.

LEPGHU: PENSANDO METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Natália Lampert Batista¹

RESUMO

Produzir uma Geografia crítica e reflexiva em sala de aula, capaz de levar o estudante a conhecer e a intervir na realidade onde vive e estuda, conduz a necessidade de (re)pensar a sociedade contemporânea, que é marcada pela fluidez e pelo dinamismo nas relações, bem como faz emergir a necessidade de novas metodologias de ensino-aprendizagem, que contextualizem o espaço geográfico, as mídias, as territorialidades, as verdades de cada grupo de alunos em que se ministra uma aula de Geografia. É preciso associar o quê o estudante conhece com os conteúdos geográficos e por isso se torna tão necessário produzir e elaborar metodologias de ensino e aprendizagem que deem conta dos novos desafios do ensino de Geografia. Partindo dessas premissas, pensou-se o Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia Humana (LEPGHU), que visa articular as necessidades do ensino de Geografia contemporâneo e dar subsídios a uma formação de estudantes e de professores pautada na inovação pedagógica e na valorização do espaço vivido dos estudantes. Por meio do LEPGHU, a UFSM levará para as Escolas as suas proposições visando a qualificação e inovação nas práticas pedagógicas e ao mesmo tempo aprenderá sobre a realidade escolar de Santa Maria/RS (e região) no contexto da Educação Básica. Neste sentido, laboratório de ensino e de pesquisas tem como foco desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem de Geografia Humana, prezando pela integração entre os conhecimentos acadêmicos e escolares, assim como com a construção de uma relação mútua de aprendizagem entre os integrantes do laboratório, os docentes das escolas e seus estudantes, especialmente, das redes públicas. O projeto piloto, aqui apresentado, pautar-se-á no desenvolvimento de metodologias de ensino, voltadas a extensão e pesquisas sobre o ensino de Geografia Humana a serem realizadas em conjunto com estudantes da graduação, pós-graduação e docentes de Geografia, na produção e aplicação de propostas pedagógicas sobre as temáticas da Geografia Humana, bem como permitirá o ensino de metodologias a futuros professores no chão da escola, promovendo, assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, a proposta visa agregar saberes teóricos e práticos na busca da consolidação da formação de professores em nível inicial e continuado, assim como colaborar com a aprendizagem geográfica de estudantes da Educação Básica, por meio da atuação do laboratório nas escolas parceiras. Para concretização do presente projeto, primeiramente será organizado o LEPGHU, na UFSM, bem como serão realizados levantamentos teóricos sobre a temática a ser abordada por esse projeto. Após, serão contatadas as escolas municipais e/ou estaduais de Santa Maria/RS para participação no projeto. Em seguida serão desenvolvidas propostas didáticas adequadas ao contexto local e aos referenciais teóricos da área em conjunto com os docentes das escolas parceiras. As metodologias de ensino serão aplicadas e avaliadas nas escolas e elaborar-se-ão reflexões sobre elas. Espera-se que o projeto contribua com a formação inicial e continuada de professores de Geografia, estimulando a inovação pedagógica

¹ Doutora em Geografia. Professora Adjunta do Departamento de Geociências.

em sala de aula e promovendo o aprimoramento da aprendizagem dos alunos da Educação Básica sobre Geografia Humana.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Extensão. Didática em Geografia.

ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO DIREITO DE FORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Natalia Theisen¹

Claudionei Vicente Cassol²

RESUMO

A educação está prevista na Constituição Federal como um direito de todos e dever do Estado e da família. Contudo, diante da ausência de investimento em locais de acesso e cultura, bem como a situação financeira da maior parte das famílias brasileiras, a escola tornou-se para muitos o único espaço que proporciona o acesso à educação de muitos brasileiros. Nesse sentido, em meio à pandemia do COVID-19, especialmente, da dificuldade de manutenção das atividades presenciais, a possibilidade de dispor dos meios digitais mostra-se um dos principais desafios para a educação de nosso país. Se não impossível, ao menos, complexo, mensurar as consequências negativas que a dificuldade com acesso e desenvolvimento das aulas remotas acarretam para a população das classes que têm na escola o único instrumento de educação e cultura. A partir desta realidade, a presente reflexão objetiva examinar os dispositivos legais que impõe ao Estado o dever de proporcionar e garantir educação para todos e todas e o aprendizado significativo como resultado. Desenvolve-se, também, o esforço de analisar o papel dos entes federados na garantia do acesso aos meios digitais durante o período de pandemia que tem impossibilitado a realização de atividades de alfabetização e aprendizagem de forma presencial. Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, desenvolvida através do estudo de obras de especialistas na temática em questão, bem como da análise de diplomas legais que regulam o direito à educação. Com a realização do estudo apresenta-se alguns horizontes que indicam ser o direito à educação inalienável e, por isso, basilar para o desenvolvimento brasileiro e, conforme previsões legais, o ensino deve ser baseado na igualdade de condições de acesso e permanência na escola em uma escola unitária, como tem sugerido Antonio Gramsci. Sem distinção entre as camadas enriquecidas e os grandes contingentes de indivíduos empobrecidos. Ao Estado imputa-se o dever de não apenas manter as atividades relacionadas ao ensino durante a pandemia, bem como possibilitar que o coletivo de estudantes tenha acesso às ferramentas digitais, a fim de evitar o agravamento da disparidade historicamente existente entre diferentes classes sociais que compõe a sociedade brasileira. A educação, em seu processo de apropriação do conhecimento e da produção de nova ciência e novas atitudes, parece poder contribuir para a justiça social. Nesta lógica, destaca-se, igualmente que, embora apresentem-se suficientes as decisões estatais que visam a melhoria do Sistema Único de Saúde e as ampliação das políticas sociais para amenização de reflexos econômicos da pandemia,

¹ Acadêmica do IX Semestre do curso de Direito da URI-FW. Bolsista PIIC-URI pesquisadora do Cuidar da Vida: Contribuições do Direito e do Biodireito para a qualificação da vida e das relações humano-institucionais. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia) URI-FW. E-mail natalia_theisen@hotmail.com.

² Doutor em Educação nas Ciências (Unijuí - Ijuí, RS). Professor na URI-Frederico Westphalen-RS e no CEEDO, Cerro Grande-RS. E-mail: cassol@uri.edu.br.

investimentos na área de educação que possibilitem acesso equânime não podem ser diferidos. O agravamento da segmentação já existente, tanto social, quanto cultural e financeira, precisa ser direcionado para evitar consequências imprevisíveis no cenário educacional brasileiro para não prejudicar ainda mais aqueles estudantes que têm precisado vencer diversas barreiras econômico-sociais para ter acesso ao direito fundamental da educação.

Palavras-chave: Direito. Educação remota. Igualdade.

SABERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Natana Fussinger¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

Este trabalho, de caráter bibliográfico, objetiva apresentar os saberes da docência na educação infantil em tempos de pandemia. Para tanto, será abordado num primeiro momento, os saberes docentes que são requisitos na formação dos professores. No segundo momento, apresentam-se os saberes da docência na educação infantil inventariados pela literatura na área. Por fim, em um terceiro momento, discorre sobre os saberes da docência na educação infantil frente o atual desafio das professoras em tempos de pandemia. Compreende-se que para fazer docência há saberes que são fundamentais e constituem a base da profissão. Neste estudo, abordar-se-á os saberes inventariados pelos pesquisadores Gauthier et al., (1998); Pimenta (2009) e Tardif (2013). Por conseguinte, é necessário aprofundar estes saberes ao se reportar a docência para uma determinada faixa etária, como as crianças de 0 a 5 anos aqui em destaque, por exemplo. Assim, autores como Azevedo (2013), Barbosa (2010), Goldschmied e Jackson (2006), Kishimoto (2011), Kramer (2008), Oliveira et al. (2019), Oliveira-Formosinho (2011), entre outros, compõem as reflexões deste estudo. Atualmente, o desafio de garantir a efetivação dos direitos de aprendizagens às crianças da educação infantil em tempos de pandemia fez com que as professoras mobilizassem novos saberes, sobretudo com as tecnologias digitais. Faz-se necessário manusear e recriar suas práticas pedagógicas fazendo uso das ferramentas tecnológicas online. Por fim, acredita-se que é possível fazer docência na educação infantil, mesmo em tempos remotos, tendo a família como mediadora deste processo. A professora, ao manter o vínculo com seus responsáveis, orienta o trabalho pedagógico do adulto junto às crianças, que são, por sua vez, ricas, ativas, competentes e co-construtoras do seu conhecimento (COHN, 2005), portanto, aprendem em diferentes tempos e espaços.

Palavras-chave: Saberes da docência. Educação Infantil. Tempo de pandemia.

¹ Pedagoga. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: natanafussinger@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

A FORMAÇÃO NO PROERD COMO ESPAÇO PARA ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RELAÇÃO AO USO DAS TDICs

*Nédia Debora de Avila Giacomini*¹

*Arnaldo Nogaro*²

RESUMO

O artigo em pauta resulta de pesquisa teórica, de natureza qualitativa, realizada com o objetivo de refletir a respeito do Programa Educacional de Resistência às Drogas (*Proerd*) ser um espaço para orientação de crianças e jovens a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDICs e constituir-se em uma oportunidade de formação de consciência cidadã crítica sobre elas. A visão do PROERD é a de que os jovens que refletem sobre as diversas situações são capazes de fazer melhores escolhas, de forma não impulsiva, de se comunicar e de se relacionar melhor com as pessoas, além de se manter livres de drogas e obter maior sucesso em todas as áreas de suas vidas. O policial militar que atua no Proerd pode transformar os cursos oferecidos em momentos ímpares de esclarecimento e orientação sobre o uso das TDICs. O público-alvo que frequenta o Proerd é, predominantemente, de nativos digitais e, com raras exceções, possuem livre acesso a artefatos e mídias que se transformam em canais de contato direto com as mais recentes tecnologias e conteúdos digitais. Em muitas situações, crianças e jovens possuem acesso precoce e sem acompanhamento, o que se torna objeto de maior preocupação, pois nem tudo que vem pela “rede” é bom ou construtivo. As TDICs como ferramenta não são boas nem más, seu uso é que as transforma em artefatos que educam ou deseducam, daí a importância da orientação e clareza em relação à sua utilização.

Palavras-chave: TDICs. Proerd. Policial Militar. Educação.

¹ Bacharel em Direito. Acadêmica do Mestrado em Educação do PPGEDU-URI. Formadora do PROERD. E-mail: nedia.giacomini@gmail.com

² Licenciado em Filosofia. Doutor em Educação- UFRGS. Professor do PPGEDU URI Frederico Westphalen e do Curso de Medicina da URI Erechim. E-mail: narnaldo@uri.com.br.

A DIALOGICIDADE NA FORMAÇÃO PERMANENTE POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

*Pablo Silveira*¹

*Viviane Maciel Machado Mauren*²

RESUMO

Este trabalho é um recorte da dissertação de Mestrado intitulada “A VALORIZAÇÃO DO COLETIVO DE PENSAMENTO EM FORMAÇÕES PERMANENTE DE PROFESSORES” produzida pelo autor, no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. A formação permanente de professores é uma política nacional para o desenvolvimento da educação brasileira, destacada como meta no Plano Nacional de Educação e promovida por grande parte das redes de ensino do país. Sendo assim, torna-se necessário analisar como estes momentos estão sendo planejados e executados e, acima de tudo, se eles vêm cumprindo com o papel a que se propõe, que é aprimorar o trabalho do professor e desenvolver a educação. Ao perceber que as formações trazem como característica a transmissão de conhecimento, a problematização descontextualizada, o mecanicismo e a exposição discursiva de temáticas, buscou-se conceber um modelo de formação permanente de professores que rompesse com estas características e promovesse o diálogo, a problematização do contexto e o protagonismo dos professores. Para tanto, foi colocado em prática, em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, uma formação permanente de professores onde os mesmos, foram protagonistas das discussões, elencaram temáticas, dialogaram, trouxeram suas dúvidas e ao mesmo tempo, buscaram respostas. Como este evento aconteceu em meio à Pandemia do Covid-19 e cada professor participou de sua casa, sem encontros presenciais, foi necessário buscar ferramentas digitais que permitissem identificar demandas prévias de interesse, que promovessem diálogos nos encontros virtuais e que oferecessem espaços de escuta, diálogo e interação síncrona e assíncrona. Em meio à formação, o palestrante/mediador, trocou cartas com os participantes, inspirado nas teorias freirianas, estas cartas serviram para estabelecer estratégias de condução dos momentos de estudos e também para identificar, ao final do processo, o que os professores poderiam dizer sobre este modelo de formação permanente. O resultado foi um engajamento grande dos profissionais ao longo dos encontros, uma participação efetiva nas falas, diálogos e interações nas ferramentas digitais e uma percepção de que este modelo oportunizou um estudo contextualizado com os desafios reais que eles estavam enfrentando.

Palavras-chave: Formação permanente. Diálogo. Problematização.

¹ Especialista em Administração e Marketing Esportivo. Professor da Graduação em Pedagogia do Instituto de Educação Ivoti/RS. pablito.silveira@gmail.com

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidades em São Luiz Gonzaga e Litoral Norte. viviane-mauren@uergs.edu.br.

LETRAMENTOS CRÍTICOS, HABITUS E CONFECÇÃO DE ATIVIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite¹

Altair dos Santos Bernardo Júnior²

RESUMO

Através da percepção da escola como ambiente que perpassa o ensino de conteúdos, Soares (2002) nos alerta para a potencialidade do ambiente escolar como local político na luta contra as desigualdades sociais, perpassando a ideologia de uma educação apolítica e neutra. Neste sentido, os Letramentos Críticos possuem dentre seus objetivos a quebra de discursos cristalizados, a expansão de perspectivas e o empoderamento de grupos marginalizados, contribuindo, então, para uma educação transformadora (SILVA, 2012; COSTA LEITE, 2018). Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é apresentar atividades didáticas de ensino de língua inglesa, sob a perspectiva dos Letramentos Críticos (COSTA LEITE 2018; MATTOS 2012; SILVA 2012), para os 6º ano do Ensino Fundamental, como fruto do trabalho de Iniciação Científica, considerando-se uma formação inicial reflexiva e crítica. As atividades foram confeccionadas a partir dos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Nossos objetivos específicos são: construir uma articulação entre o conceito de Letramentos Críticos e *Habitus* (BOURDIEU, 1983), demonstrando como os Letramentos Críticos são uma ferramenta eficaz na construção de um *Habitus* mais expansivo; promover uma reflexão acerca da utilização dos Letramentos Críticos na aula de língua inglesa e seu potencial na formação cidadã; confeccionar atividades pedagógicas a fim de inspirar professores de língua inglesa que atuem no 6º ano do Ensino Fundamental. Observamos que há, na aula de língua inglesa, a possibilidade de formação cidadã, ou seja, que perpassa o ensino da língua pela língua. Desta forma, as atividades produzidas nos apresentam um hibridismo de objetivos, isto é, o ensino de língua inglesa e a formação cidadã ativa. Por fim, concluímos que o papel da escola e da disciplina de língua inglesa deve ir além do ensino exclusivamente linguístico, podendo promover a formação de cidadãos aptos à construção da justiça social. Para tanto, deve haver na formação inicial de professores de língua inglesa, espaços para o desenvolvimento crítico dos alunos, como esta pesquisa de Iniciação Científica aqui apresentada.

Palavras-chave: Atividades didáticas. Ensino de língua Inglesa. Letramentos Críticos.

¹ Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: patriciacostaleite@ufsj.edu.br.

² Graduando em Letras - Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal de São João del-Rei. Professor de inglês como língua adicional. E-mail: bernardo.94@outlook.com.

EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE ENSINO/ APRENDIZAGEM: A LINGUÍSTICA DE *CORPUS* NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA

Raquel de Oliveira¹

RESUMO

As ferramentas computacionais que a Linguística de *Corpus* proporciona, podem, entre outras possibilidades, auxiliar em tarefas repetitivas de contar ocorrências de palavras. Por meio disso, é possível verificar, por exemplo, quais são as palavras mais frequentes em uma língua, de acordo com o *corpus* selecionado. Na sala de aula, as contribuições da Linguística de *Corpus* têm proporcionado um novo olhar para as formas de se aprender vocabulário, em qualquer língua. Nesse cenário, o objetivo geral do nosso trabalho é apresentar um modelo de estudo de vocabulário mais centrado na frequência de ocorrência de palavras, possibilitando, inclusive, a criação de listas de palavras personalizadas para cada indivíduo, de acordo com suas necessidades e preferências. Assim, nossos objetivos específicos são: i) comparar, por meio do software *Laurence Anthony's AntConc*, se as listas de palavras apresentadas ao final do livro didático de língua inglesa - *Smart Choice Starter, third edition, Oxford University Press* - contemplam as palavras mais frequentes que aparecem nos textos distribuídos ao longo deste livro; ii) observar se na lista de palavras do referido livro didático estão inclusas algumas dentre as 5.000 palavras mais frequentes do inglês, conforme o *Corpus of Contemporary American English (COCA)* e iii) demonstrar como a criação, pelo próprio aluno, de listas de palavras com alta frequência pode contribuir de forma favorável e estratégica para o processo de aprendizagem de vocabulário, de forma personalizada, focada nos interesses deste aluno. Para fundamentar nossa pesquisa, apoiamos-nos em princípios teóricos e metodológicos da Linguística de *Corpus* e em estudos que versam sobre o ensino do vocabulário em língua estrangeira. Após realizada a pesquisa, foi possível verificar que a lista de palavras ao final do livro *Smart Choice Starter, third edition*, publicado pela editora *Oxford University Press (OUP)*, não atende de maneira satisfatória ao quesito de frequência de palavras na língua inglesa. Os critérios seletivos adotados pela OUP são desconhecidos por nós até o presente momento, mas parecem contemplar palavras-chave encontradas nos textos da obra analisada, dedicando-se a agrupar palavras afins, como números e signos do zodíaco, por exemplo. Nossa sugestão para projetos editoriais futuros seria que, além de incluírem as palavras que julgam relevantes para a aprendizagem dos alunos, a obra também apresentasse ao final, a lista das 5.000 palavras mais frequentes do inglês, segundo o COCA, indicando o vocabulário adequado àquele nível (conforme o Marco

¹ Mestranda em Letras pela UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e atua como professora de inglês e português há 25 anos. E-mail para contato: raquel.de.oliveira@outlook.com.

Comum Europeu de Referência). Em todo caso, outra opção seria que os próprios alunos recorressem ao *AntConc*, reunindo seus textos favoritos acerca de um dado assunto e montando um acervo composto de listas de palavras, baseadas na frequência com que aparecem no *corpus* selecionado, compatível com o nível em que se encontra o aluno. Isso pode ser feito em qualquer língua e pode ser bastante útil para aquisição de vocabulário sobre qualquer tema de interesse do aluno.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*. *AntConc*. Aquisição de vocabulário.

USO DE TECNOLOGICAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO E ENGAJAMENTO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR

Regiane Cristina Mareze Sipioni Castione¹

Renata Camacho Bezerra²

Eliane Nascimento Pereira³

RESUMO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil foi instituída pela lei nº 12.305/2010 e regulamentada pelo decreto nº 7404/2010 a fim de estabelecer instrumentos para gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos. Estados e Municípios tiveram que cumprir essa legislação e fazer seus Planos de Gestão dos Resíduos Sólidos (PGRS). Em 2015 o município de Foz do Iguaçu/PR/BR reformulou seu plano de saneamento básico, e lançou um projeto piloto para região norte da cidade que compreendeu em 25 (vinte e cinco) bairros e 15 (quinze) instituições de ensino, dando início as ações que nortearam a implantação do PGRS nas escolas estaduais do município. O processo de operacionalização PGRS nas escolas podem apresentar algumas falhas, que pode ser gerada pela alta rotatividade de professores, alunos e demais funcionários da escola. Para superar as dificuldades encontradas, precisamos avançar e encontrar alternativas para uma rápida conscientização e engajamento dos envolvidos em relação ao PGRS. Esse artigo apresenta a proposta de um arcabouço de tecnologias digitais, de acesso livre, que podem contribuir de forma positiva para superar as lacunas da rotatividade da comunidade escolar de forma a não afetar a operacionalização do PGRS. Para definir esse arcabouço tecnológico foram realizadas pesquisas para identificar jogos digitais, curtas metragem e aplicativos de *smartphones* gratuitos que tratassem de algum tema relacionado ao PGRS. Como resultado destacaremos nesse artigo 6 (seis) jogos disponíveis na web, 4 (quatro) jogos para *smartphones* e 4 (quatro) curtas metragem que se mostraram mais promissoras para trabalhar em um curso de curto duração com a comunidade escolar. Como próxima etapa do projeto será ministrado esse curso de curta duração, inicialmente, com alunos voluntários e avaliado os impactos dos materiais utilizados para a esse processo de conscientização e engajamento em relação ao PGRS na escola.

Palavras-chave: Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Escola. Proposta.

¹ Mestranda do Programa em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. E-mail: regianecastione@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora da Licenciatura em Matemática e do Programa em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com.

³ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana. Professora do Curso de Ciência da Computação e do Programa em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. E-mail: eliane.pereira@unioeste.br

GESTÃO EDUCACIONAL E ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*Rita de Cássia D. V. Fumagalli*¹

*Adriane Ester Hoffmann*²

RESUMO

A gestão educacional é um desafio em época de pandemia, uma vez que precisa integrar inovações tecnológicas com ensino híbrido de qualidade. Tal incitamento deve-se ao fato de que as instituições de ensino foram obrigadas a se reinventar. Assim, objetiva-se apresentar as legislações que auxiliam a gestão educacional embasar-se para que a comunidade escolar possa desenvolver conhecimentos durante o ensino híbrido. Também, pretende-se discorrer sobre ensino, aprendizagem e avaliação do desempenho escolar; três nuances que o gestor educacional está desafiado a repensar para que o conhecimento chegue a todos os estudantes, principalmente das escolas públicas estaduais e municipais. Assim, a metodologia escolhida está centrada em pesquisa bibliográfica, que resgata concepções acerca da gestão educacional, do ensino híbrido e da avaliação do desempenho escolar na atualidade; ainda, este estudo converge para pesquisa documental, pois se entende que a legislação precisa ser a base de um gestor. Em vista dessa discussão, defende-se que, nesse período do “novo normal”, tem-se um novo perfil do gestor, que necessita ser um articulador desse desafio inovador para que as instituições de ensino possam ser laboratórios de experimentos pedagógicos. Conclui-se que o gestor educacional possui a incumbência de auxiliar para que se consiga garantir a consolidação de novas metodologias de ensino, para a renovação dos conteúdos trabalhados, para a ampliação de recursos didáticos inovadores e de tecnologias contemporânea, e, para assessorar a comunidade escolar na construção de novos saberes educacionais.

Palavras-chave: Gestão educacional. Ensino híbrido. Avaliação escolar.

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: ritacassiafumagalli@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: adriane@uri.edu.br

CARTILHA PARA ORIENTAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ATENDIMENTO À DISTÂNCIA: UM RECURSO EDUCACIONAL

Rita de Cassia Rêgo Klusener¹

Heloísa Helena Motta Bandini²

RESUMO

Introdução: O presente artigo apresenta a construção e validação da Cartilha Terapia Ocupacional: Tecnologias digitais no Isolamento Social. **Objetivo:** Apresentar o percurso metodológico de construção de uma cartilha destinada a profissionais da terapia ocupacional para o planejamento dos atendimentos a distância com uso das tecnologias de informação e comunicação. **Método:** O estudo metodológico refere-se a construção da cartilha, recurso educacional, com finalidade de orientar os terapeutas ocupacionais durante o percurso de preparação para o atendimento a distância. Os referenciais teóricos foram elaborados com a revisão acessando as bases de dados de universidades brasileiras, a Biblioteca Virtual em Saúde- BVS Brasil; Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), corroborando com a redação do conteúdo da cartilha. Utilizou-se do método CTM3 que agrega as três teorias: Análise Transacional, Multisensorialidade e a Neurolinguística. Descreve as etapas do processo: 1ª fase: concepção do produto; 2ª fase: busca de referências (revisão literária), 3ª fase: busca de tecnologias de informação e comunicação (*software* para diagramação da cartilha), 4ª fase: escolha de ilustrações; 5ª fase: composição do conteúdo/construção do produto, 6ª fase: publicação (divulgação); 7ª fase: validação do produto. **Resultado:** Do estudo obteve-se como resultado a construção da Cartilha Terapia Ocupacional: Tecnologias digitais no Isolamento Social, com 23 páginas em formato digital, acessível, dentro da estética, veracidade, autenticidade e linguagem apropriada para o público de profissionais, o texto predominantemente em voz ativa, como se estivesse conversando com o leitor sobre o atendimento a distância, contemplando o método CTM3; as ilustrações vetoriais coloridas que levam a evocação de aspectos cognitivos e sensoriais positivos e peculiaridades dos sujeitos na comunicação. Foi validada por juízes especialistas na II Sessão de produção técnica educacional do mestrado profissional ensino em saúde e tecnologia - UNCISAL, atendidas as sugestões e divulgada no repositório da EduCAPES. **Considerações finais:** É possível construir um recurso educacional como estratégia para alcançar o público

¹ Mestranda do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, Terapeuta ocupacional do Centro Especializado em Reabilitação - CERIII PAM SALGADINHO, da Rede pública Municipal de Maceió-AL, Advogada especialista em Direito Previdenciário. E-mail: rita.klusener@academico.uncisal.edu.br / ritaklusener@gmail.com

² Doutorado pela Universidade Federal de São Carlos, professora titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e professora do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia da UNCISAL. E-mail: heloisabandini@gmail.com.

desejado e para transmitir o conhecimento pretendido em saúde de maneira a democratizá-lo, dando credibilidade e cientificidade a abordagem, mudando a qualidade em que os conteúdos são repassados.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e comunicação. Ensino na saúde. Terapia ocupacional.

REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Rochana Basso¹

Daniel Pulcherio Fensterseifer²

RESUMO

A educação é pilar fundamental da sociedade e dentro do sistema penitenciário, de acordo com a Lei de Execução Penal (LEP), é oferecida como assistência, o que maquia o direito à educação elencado na Constituição Federal de 1988. A assistência, nesse contexto, é ofertada por meio das políticas públicas educacionais e nem todas as pessoas em situação de restrição e privação de liberdade tem acesso a elas, isso se dá pela falta de infraestrutura do sistema penitenciário ou até mesmo pela falta de oferta dessas políticas. É nesse foco que este resumo é elaborado tendo como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as políticas públicas educacionais dentro do sistema penitenciário, servindo-se para tal da revisão bibliográfica. Um marco contemporaneamente importante para a educação no ambiente penitenciário veio com a Lei 13.163 de 2015, que, de modo complementar, incluiu o artigo 18-A na LEP. Esse artigo prevê, dentro dos presídios, como formação geral ou educação profissional de nível médio, o ensino médio, regular ou supletivo, obedecendo o preceito constitucional de sua universalização. Os cursos supletivos compreendem a educação de jovens e adultos (EJA), além disso, o mesmo dispositivo legal menciona que os entes federativos incluirão o atendimento às pessoas em situação de restrição e privação de liberdade nos programas de educação à distância (EaD) e de utilização de novas tecnologias de ensino. Em 2016, com a publicação da Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação, a remição da pena passou a ser aplicada por meio de estudos, trazendo para a responsabilidade dos sistemas de ensino a supervisão dos programas educacionais oferecidos. Assim, de um modo geral, a positivação legal contempla os direitos e garantias mínimos à educação de pessoas em situação de restrição e privação de liberdade, no entanto, o que se observa na prática são celas lotadas, o sistema penitenciário sem infraestrutura necessária para ofertar a todos as políticas públicas educacionais. Pode-se chegar ao entendimento de que é necessário ser investido recursos financeiros nos presídios para dar a opção por meio da educação, de remição da pena aos presidiários e, deste modo, refletir na práxis os direitos e garantias elencados na legislação pátria o que pode ser um fator de ganho psicossocial e emocional para as pessoas restritas de liberdade.

Palavras-chave: Políticas públicas educacionais. Direito à educação.

¹ Mestranda em Educação URI Frederico Westphalen. Oficial Substituta. bassorochana@gmail.com

² Doutor em Ciências Criminais. Professor orientador. danielpulcherio@uri.edu.br.

AS TECNOLOGIAS E O EDUCADOR CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS A SER VENCIDOS NO CAMPO EDUCACIONAL

Rodenil Gonçalves de Jesus¹

Débora Corrêa Fonseca²

Daniel Pulcherio Fensterseifer³

RESUMO

As mudanças observadas na sociedade contemporânea encontram ligada ao fenomenal episódio da eclosão tecnológica vivenciada mundialmente, onde mudanças foram ocorrendo nas diversas áreas sociais e, em toda segmentação, de forma que a realidade vivenciada pelas pessoas não se desvincula facilmente ao uso das tecnologias disponibilizadas a todos frente a esta revolução. Seja na área da saúde, automobilística, têxtil, entre outras, a influência da utilização destes meios tornou um método praticamente impensável de ser descartado para o processo contínuo e satisfatório de forma a atender as demandas da sociedade contemporânea. Vendo deste ângulo, percebe-se que a área da educação foi uma das que postergou a introdução das diversas ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento do processo educativo, mesmo sendo a educação a vertente de transformação social. Mediante a situação que praticamente foi imposta dentro do campo educacional, uma situação foi criada, novas concepções de ação, estruturação educacional diferenciada da vivenciada e, acima de todos estes pontos o preparo de educadores para atuarem frente a esta nova realidade educacional. Sendo, portanto, a vertente do presente estudo, buscar dentre os estudos realizados o ponto de vista dos pesquisadores sobre a problemática que envolve o preparo do educador para este novo modelo educativo, a educação 4.0, onde o uso de tecnologias digitais é uma das molas propulsoras, cabendo aos educadores habilidades diferenciadas de atuação em sua práxis pedagógica, como forma de atender a demanda social eminente. Frente ao exposto, o objetivo do estudo, é disseminar a importância da formação dos educadores, tanto de forma inicial ou continuada para atuarem nesta nova perspectiva educacional, incluindo em sua metodologia educacional o uso das tecnologias digitais que lhe estão disponíveis, já que o campo de ensino, coloca estes frente a um grupo de estudantes que vivenciam o uso destas tecnologias no seu cotidiano, tornando necessário o aprimoramento profissional para então atender a esta nova realidade. É válido ressaltar a importância do preparo inicial e continuado dos educadores nesta nova perspectiva, pois, o uso delas dentro do âmbito educativo pode criar possibilidades diversas para o educador além de enriquecer sua práxis pedagógica e ofertar resultados satisfatórios no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Educador. Tecnologias Digitais. Formação.

¹ Mestrando em educação -PPG em Educação da URI-FW.

² Mestrando em educação -PPG em Educação da URI-FW.

³ Graduado em direito, mestre e doutor em ciências Criminosas.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A (TRANS)FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosa Carine Menezes de Mattos¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

O presente artigo objetiva enfatizar a relação da formação de professores com a utilização das tecnologias digitais na Educação Básica. O estudo centra-se no processo de ensino e de aprendizagem em uma realidade em que a cibercultura está na sociedade e na educação, na qual se faz necessário pensar nos alunos nativos digitais e elucidar sobre o real papel do professor e, também, da escola, os quais muitas vezes ainda percorrem caminhos considerados analógicos. A discussão da temática justifica-se pela convicção da importância da transformação da escola frente as tecnologias digitais, reforçando e reconhecendo o poder da cultura da inovação, a qual envolve todos nós, apontando uma urgente necessidade de reformulação, para assim, haver um equilíbrio entre este descompasso. A abordagem teórica e metodológica utilizada na elaboração do artigo contempla uma pesquisa bibliográfica, com viés qualitativo, embasada especialmente em Pimenta, Contreras, Nóvoa, Freire, Giroux, Tardif, Morin, Bauman e Lévy, os quais produziram uma farta bibliografia abordando o tema proposto. A análise dos referenciais teóricos permite constatar que se faz importante e imprescindível repensar a formação de professores. É necessário compreender que o acesso às tecnologias digitais, por parte dos alunos, deve ser feito adequadamente, orientando-os sobre como usufruir de tal conhecimento para, assim, contribuir de forma significativa essa geração que vive em um mundo conectado e globalizado, desenvolvendo práticas educativas que valorize-os e reconheça-os como protagonistas, levando-os a participar do processo e na construção de diferentes conhecimentos, estimulando-os e buscando sentido no que aprendem. Por meio dessa abordagem, espera-se salientar a relevância da qualificação permanente dos processos formativos e de políticas públicas que assegurem uma prática pedagógica na Educação Básica ajustada as características dos alunos para a construção de um mundo que desejamos, aprimorando as experiências e promovendo resultados do processo de ensino e de aprendizagem, a partir do uso das tecnologias digitais, possibilitando acesso ilimitado ao conhecimento.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias digitais. Educação Básica.

¹ Mestranda em Educação no PPGEduc (URI/FW). Professora e coordenadora pedagógica na Escola de Educação Básica (URI/São Luiz Gonzaga). E-mail: rosacarine@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordanawruck@hotmail.com

O ESPAÇO-TEMPO DE APRENDER NA VIRTUALIDADE

Rosane de Fátima Ferrari¹

Arnaldo Nogaro²

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) definiram novos parâmetros para o ensinar e aprender, possibilitando o acesso ao conhecimento em quantidades exponenciais e em curto espaço de tempo. Tempo e espaço assumem outras dimensões diante de artefatos tecnológicos velozes que conquistam cada vez mais adeptos. O estudo sobre o espaço-tempo de aprender na virtualidade chama a atenção para o movimento de desterritorialização do processo de aprendizagem, que passa a existir como dimensão que não ocupa um local definido dentro de um espaço, mas que é capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados. O objetivo deste estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, é ponderar sobre as questões do tempo e espaço para aprender na virtualidade, considerando a importância do docente conhecer o perfil do aluno virtual, pois isso contribuirá para um planejamento mais efetivo e centrado no seu desenvolvimento, bem como compreender quais são seus estilos-modos de aprendizagem pelos quais pensa e aprende na virtualidade. Embora tenha mudado a forma de aproximação, conexão e relação professor-aluno, alguns aspectos do processo pedagógico se mantêm, como conhecer o perfil do aprendente, encontrar formas de produzir sentido naquilo que é aprendido para que tenha atratividade e provoque o desejo do estudante aprender. O cenário criado com o advento e disseminação das TDICs põe o professor diante de desafios permanentes exigindo a aquisição de novas habilidades e o conhecimento das linguagens pelas quais estes novos artefatos são veiculados, sem esquecer a relevância do pensamento crítico, do desenvolvimento da capacidade de análise e de outras formas de exercer o pensamento criativo.

Palavras-chave: Virtualidade. Espaço-tempo. Perfil. Estilo. Aprendizagem.

¹ Doutoranda em Educação (PPGEDU-URI/FW). É membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia em Educação. É professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001). Possui Mestrado em Antropologia Filosófica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991)

POR UMA EPISTEMOLOGIA DA SENSIBILIDADE: A ARTE DE EDUCAR NO LIMIAR DO SÉCULO XXI

*Rubens Gomes Lacerda*¹

*Flávia de Araújo Dias*²

*Bruno Richard Inez*³

RESUMO

O texto que ora apresentamos faz parte de um exercício on-line de escrita - transdisciplinar - estabelecido em um diálogo simbiótico entre a Biologia, a História e, a Pedagogia, que, possui os objetivos de descrever e, principalmente, analisar/refletir sobre experiências educacionais pretéritas, vivenciadas por três docentes atuando no ensino fundamental junto a E.E. Sebastiana Rodrigues de Sousa, no período do dois anos que antecederam a pandemia de COVID-19 - 2018 e 2019. Contudo, como o exercício de escrita deste trabalho foi desenvolvido nesse período de pandemia inteiramente on-line, pois, cada professor - desde seu respectivo lar - foi sugerindo, opinando, debatendo a respeito da tessitura do texto, a inclusão de muitas reflexões *a posteriori* das experiências educacionais pretéritas, possibilitou um excelente momento de reflexão sobre aquelas práticas educacionais, sobretudo, na percepção da importância da sensibilidade para arte de educar nesse limiar de século XXI. Assim, cada docente, a partir de um diagnóstico eivado pelo diálogo tanto com os discentes quanto com outros docentes, elaborou intervenções pedagógicas buscando ultrapassar as defasagens ontológicas entre os planos anuais e a realidade da sala de aula. Os diagnósticos - feitos, obviamente, em função dos diagnósticos - adotados por cada docente respectivamente foram: desdobramentos dos conteúdos de ecologia - previamente estudados no ambiente escolar - em uma visita ao Horto Florestal da cidade de Rondonópolis, com alunos dos 9 anos A e B; sensibilidade despertada como metodologia pedagógica fundamental à inclusão de alunos PCDs a partir da elaboração/interação de História em quadrinho; e, despertar do senso crítico, ao constituir o Museu Rosa Bororo da cidade de Rondonópolis, como sala da aula de História, capaz de incutir no cotidiano dos discentes uma cidadania proativa. Enfim, de tudo ficou um pouco, mas com certeza ao urdimos este texto, ficou essencialmente a percepção da necessidade de uma metodologia dialógica, vinculada a uma epistemologia da sensibilidade essencial às práticas pedagógicas em geral e, particularmente, eficiente na/para intervenções pedagógicas off-line e, ainda, muito produtiva no artesanal exercício de escrita - a sei mãos - de um texto no qual o tempo foi fundamental para análise pormenorizada das experiências educacionais vivenciadas, porque a pressa, com certeza, é inimiga da reflexão.

Palavras-chave: Educar. Transdisciplinar. Sensibilidade.

¹ Mestre em História. Professor. rubenslacerdahistoria@hotmail.com

² Especialista em Atendimento educacional Especializado. Professora. fla-via21@gmail.com

³ Especialista em educação Ambiental. Professor. brunorichardroo@gmail.com.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA ALINHADA À EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

*Sandra Maria Mariga Bordini*¹

*Luci Mary Duso Pacheco*²

RESUMO

Vivencia-se um momento da ressignificação do uso da tecnologia na educação devido a necessidade de manter o distanciamento social pela situação da pandemia no mundo inteiro. O presente artigo tem por objetivo trazer a compreensão de autores através da revisão literária de periódicos e bibliografias do tema proposto no contexto atual sobre a Aprendizagem Colaborativa em tempos que a evolução tecnológica se destaca como um dos elementos de transformação social oriundos da internet, acarretando uma forte influência nos diversos setores da vida como a linguagem, a cultura, o entretenimento, a pesquisa e na forma de se aprender e educar. Neste cenário, a educação vivencia novos desafios impostos pela sociedade da informação, aos quais se questiona os limites e as possibilidades que este universo digital possa oferecer a seus usuários. As ferramentas digitais devem ser grandes facilitadoras das estratégias de ensino, especialmente em metodologias, a modelo da aprendizagem colaborativa que contribui com cada sujeito na interação, ampliação e qualificação da construção do conhecimento compartilhado em rede. O conceito de aprendizagem colaborativa se desenvolveu durante a década de 1970, em um contexto que valorizava a interação pessoal, a troca de informações e o desenvolvimento do conhecimento em conjunto. Desenvolver um processo de aprendizado em um ambiente inovador exige o auxílio de todas as partes interessadas na adaptação, organização, planejamento, desenvolvimento e objetividade da proposta para garantir um resultado eficaz. As tecnologias bem exploradas facilitam o ensino e servem para estimular ao processo aprendizagem. Configura-se está como uma oportunidade de transformação do olhar sobre o sujeito aprendiz, momento no qual a educação pode se apropriar de diversas ferramentas que contribuem não mais para um modelo de educação por conteúdo, mas sim um modelo no qual o sujeito é agente transformador de sua realidade ao ser instigado na busca pelo conhecimento. O presente momento é impar no âmbito educacional e através da utilização adequada das mais diversas ferramentas tecnológicas adaptadas as diversas realidades pode configurar-se como um marco histórico para todo o processo pedagógico hoje existente. Considera-se que se deve explorar ao máximo dos recursos tecnológicos com muita responsabilidade garantindo a nova era da educação e o desenvolvimento competentes seres humanos.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Tecnologias. Inovação na Educação.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai. E-Mail sandramarigaborini@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-2010). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-2002).

ENSINO REMOTO, LETRAMENTOS DIGITAIS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Sandro Luis da Silva*¹

RESUMO

O processo de educacional passou por mudanças significativas em 2020 em virtude da pandemia - COVID-19. É fato que as tecnologias digitais contribuíram decisivamente para essas transformações no cotidiano escolar - desde a educação infantil até a Universidade. Nessa toada, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) ofertou para os graduandos, na modalidade remota, unidades curriculares (UC) emergenciais, enquanto a universidade se preparava para a retomada os cursos regulares de modo on-line. Dentro desse contexto, ofereci uma UC - Discurso e tecnologias digitais no contexto educacional, cujo objetivo era refletir sobre as possibilidades de práticas pedagógicas em sala de aula da escola básica, a partir da interface discurso/tecnologia. Após quatro semanas de aula, quando discuti-se teoria e as possibilidades de aplicação dela em atividades de leitura e de escrita, os alunos entregaram um vídeo em que propunham uma atividade para a educação básica - Fundamental Anos Finais ou Ensino Médio - em que era possível levar o aluno a desenvolver a competência leitora e/ou escritora. O objetivo desta comunicação é apresentar um relato desta experiência das atividades apresentadas pelos alunos da graduação - curso de Letras/Português, Licenciatura, da Unifesp, Campus Guarulhos, as quais poderiam ser aplicadas na escola básica, envolvendo leitura e produção textual. Nosso olhar para os relatos se pautam, por meio de uma abordagem qualitativa, a partir dos estudos de Maingueneau (2013, 2016), Kenski (2013, 2014) e Rojo (2013, 2019), apresentamos a análise desta atividade, considerando os letramentos digitais (Dudeneuy, Hockly e Perdem (2016) e Barton e Lee (2015). Foi possível constar que os futuros professores, por meio de reflexões teóricas e práticas vistas em aula, apresentam atividades que levam a repensar a(s) linguagem(ens) em novos contextos, utilizando as diferentes mídias disponíveis e que podem ser trazidas para a sala de aula.

Palavras-chave: Discurso. Ensino Remoto. Linguagens. Tecnologias Digitais.

¹ Pós-Doutorado em Linguística (Análise do Discurso) pela Universidade Sorbonne Paris IV (2015), sob supervisão do Prof. Dr. Dominique Maingueneau. Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 2008).

E-FANZINE NA SALA DE AULA: LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS

*Silvana Dal Pizzol da Costa*¹

*Ana Paula Teixeira Porto*²

RESUMO

Diante da necessidade de estratégias e métodos que reinventem a prática docente, objetivando desenvolver habilidades orientadas pela BNCC, este artigo busca refletir sobre a necessidade de adequarmos práticas escolares de leitura e escrita em sala de aula com o uso de tecnologias digitais. Nesse sentido, a proposta de discussão centra-se na exploração de e-fanzine como instrumento de abordagem de práticas de produção textual e de leitura fomentadas pelo uso de gêneros textuais diferentes que requerem o uso de dispositivos digitais para sua elaboração. Por meio de estudos de natureza bibliográfica, amparada em autores como Marisa Lajolo, Isabel Solé, Ana Maria Kaufman e María Helena Rodriguez, salienta-se a importância da leitura e da escrita estarem imersa nas práticas sociais, o que inclui o uso de dispositivos digitais. Como orienta a BNCC desde 2017, as habilidades inerentes ao contexto digital precisam ser trabalhadas, visando a desenvolver o aluno para a vida cidadã, e isso pode ser otimizado em atividades que contemplam competências de leitura e produção textual, nas quais a produção de e-fanzine mostra-se pertinente. Sendo assim é conclusivo que a escola necessita trabalhar com ferramentas que desenvolvam o letramento digital, procurando inserir todos os alunos no contexto da cibercultura, orientando-os para o uso consciente e educativo das ferramentas digitais.

Palavras-chave: Leitura. Produção de texto. E-fanzine.

¹ Graduada em Pedagogia. Pós graduada em educação infantil e anos iniciais. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - URI Frederico Wetsfalen. E-mail: sildalpizzol@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação e em Letras - URI - Frederico Westphalen. E-mail: anapaula@uri.edu.br

O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM OLHAR NAS METODOLOGIAS ATIVAS

Silvana Telma de Lima Fritoli¹

RESUMO

Atualmente, a educação inclusiva no Brasil acontece por meio do Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na classe regular de ensino, em que o professor atende o aluno(a) deficiente utilizando várias abordagens de acordo com a característica do estudante. Mas, apesar das mudanças no ensino inclusivo brasileiro nos últimos cinquenta anos, e todo o amparo legal implementado, ainda existem muitos desafios na prática docente. Neste sentido, uma das propostas de ensino contemporâneo, para nortear este ensino inclusivo, é o uso das metodologias ativas e as tecnologias assistivas. Sendo uma abordagem nova, assim, vê-se a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre este tema, partindo do seguinte questionamento: o que a produção científica tem abordado sobre o uso tecnologias assistivas e metodologias ativas na inclusão escolar? A pesquisa analisa artigos publicados sobre o uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas no Atendimento Educacional Especializado nos anos de 2018, 2019 e 2020. Com o caráter de uma revisão bibliográfica, o processo metodológico seguiu pela análise de produções da base de dados *Google Scholar*, usando os descritores “Tecnologias assistivas”, “Metodologias ativas” e “Atendimento Educacional Especializado”, com um recorte temporal de 2018 a 2020. Com estas palavras-chave, chegou-se a 65 artigos. Diante dos resultados, foi realizada uma triagem de aproveitamento de acordo com sua relevância teórica e prática, a partir da qual selecionou-se 15 artigos apropriados para o estudo. Os artigos foram organizados em tabelas para favorecer uma visão geral dos conteúdos abordados pelos autores, observando os aspectos empíricos, teóricos e metodológicos de cada produção. Os resultados indicam que a inclusão escolar de alunos com deficiência no ensino regular brasileiro ainda é frágil e permeada por muitas dúvidas no ambiente de ensino. Apesar disso, a estratégia de utilização de tecnologias assistivas e metodologias ativas na educação inclusiva por meio do Atendimento Educacional Especializado, tem trazido bons resultados e importantes contribuições para a educação inclusiva, ressignificando a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, discutindo tecnologias assistivas e metodologias ativas para um ensino mais inclusivo com um aluno participativo e autônomo, trazendo um aporte teórico de uma perspectiva ampla sobre as produções que abordam o uso destas abordagens na inclusão escolar. Observa-se ainda uma limitação na diversidade de metodologias e técnicas adotadas nas pesquisas e a

¹ Mestranda em Ensino pela UNIOESTE-PR/Foz do Iguaçu, Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Instituição Instituto Adventista Paranaense-IAP, Gestão em EAD e Tutoria Online pelo UNASP-Cp2. Graduada em Pedagogia pela instituição UNASP-Cp2. Membro do grupo de pesquisa “Práticas, saberes e vulnerabilidades de saúde e educação”, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: silvana.fritoli@outlook.com

necessidade de mais estudos científicos sobre o uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas na educação inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Tecnologias educacionais. Metodologias ativas.

ANÁLISE DA OFERTA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NUM MUNICÍPIO DO MT.

Silvia Regina de Oliveira¹

Edite Maria Sudbrack²

RESUMO

O tema proposto, “Análise da oferta de formação em serviço dos profissionais não docentes das escolas públicas num município do MT”, faz parte da Linha de Pesquisa em Política Pública e Gestão Educacional, do Mestrado em Educação. Propõe realizar uma análise da formação em serviço e da profissionalização dos profissionais não docentes (PNDs) lotados nas secretarias das Escolas Públicas de Juína/MT, bem como, suas perspectivas, avanços e desafios da/na profissionalização tendo como viés, a trajetória que se apresentou com a oferta dos cursos do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO). Tais ações integram as políticas públicas educacionais no Brasil. O período estudado entre 2012 a 2015 englobando os (PCDs) lotados nas secretarias das Escolas Públicas Estaduais de Juína/MT. Outro ponto de investigação é quanto ao enfrentamento destes servidores das instituições de ensino pelo reconhecimento e valorização profissional; as dificuldades enfrentadas, os resultados obtidos. Trazendo como problema da pesquisa: As instituições envolvidas na oferta da profissionalização técnico-pedagógica ofertada pelo Programa Profucionário aos PCDs, entre 2012 a 2015, perceberam resultados e avanços pós-profissionalização, bem como, melhoria da prática profissional exercidas dentro das secretarias escolares de Juína-MT? Houve algum tipo de influência interna ou externa ao Programa Profucionário que tenha impactado no resultado final e/ou no perfil de saída esperado? Neste sentido, traz como objetivo geral, analisar a oferta da profissionalização técnico-pedagógica entre 2012 a 2015 aos profissionais não docentes lotados nas secretarias da Escolas de Juína-MT, a fim de avaliar seus avanços, perspectivas e desafios. Os objetivos específicos são pesquisar se, nas análises das instituições de ensino em que atuam os servidores profissionalizados e das instituições ofertantes houve expansão das aprendizagens assimiladas, incorrendo em alterações da prática profissional, e, no papel de educador deste grupo. Aprender se ocorreram e quais são as principais conquistas e perspectivas obtidas pós-profissionalização, pelos PNDs profissionalizados, e qual a visão dos resultados obtidos segundo as instituições ofertantes. Investigar se o perfil esperado da profissionalização sofreu influências internas e externas, que marcaram a forma de gerir os serviços públicos tais como, a gestão democrática e o gerencialismo. Serão analisadas as documentações disponíveis sobre o histórico dos profissionais não docentes das escolas públicas estaduais do município de Juína/MT, numa perspectiva sócio histórica e antropológica, além de, ser seguir os caminhos da pesquisa bibliográfica, documental e da análise das respostas provindas dos questionários semiabertos aplicados aos técnicos administrativos profissionalizados em exercício nas

¹ Mestranda em Educação. URI/FW. E-mail: a097465@uri.edu.br

² Doutora em Educação. URI/FW. E-mail: sudbrack@uri.edu.br

secretarias e aos gestores lotados nas instituições a que estes atuam. Ao apreender sobre a formação, intervenção social, e, se os aprendizados têm contribuído para o processo educativo nas Escolas em que atuam, esperamos amenizar a invisibilidade destes profissionais, contribuindo para sua valorização e reconhecimento profissional, inserindo-os ao processo emancipatório e decisório.

Palavras-chave: Profissionais não-docentes. Profissionalização. Formação.

EDUCAÇÃO 5.0: ENTENDENDO PARA ATENDER

Simone Soares Rissato Alves¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

A intencionalidade deste estudo, consiste na reflexão de uma abordagem educativa inovadora, tão discutida e propagada por intermédio dos discursos públicos e midiático que vem sendo evidenciada de forma progressiva dentro do âmbito educacional, a Educação 5.0. Desde as revoluções tecnológicas que passaram a ser evidenciadas por idos da década de 90, pode ser observado que os avanços dentro desta área paulatinamente têm de forma crescente abordado todas as esferas e aspectos da vida em sociedade e, de forma já um tanto tardia no meio educacional onde vem aderindo a estas mudanças e, aquela educação tradicional, vem tornando cada vez mais escassa, pois uma nova clientela surge dentro do contexto educativo. Busca, portanto, por intermédio deste, evidenciar a necessidade de os educadores se reinventarem suas práticas, suas formações e se posicionarem dentro desta realidade, pois, como vem sendo abordado dentro dos debates educacionais, cabe aos educadores desses novos tempos aprender a gerenciar as tecnologias que lhe estão a disposição em benefício das suas práxis pedagógicas e, assim alcançar melhor resultados no processo do ensino aprendizagem. Sendo, portanto, viável aos educadores conhecer os benefícios advindos com estes avanços dentro do campo educacional e propor lós em suas práticas educativas de forma assíncrona, desafiadora e atual e, assim obter resultados significativo com a essa educação tão emergente e não desconsiderar uma nova forma de fazer educação, preparando pessoas para atender a demanda presente e futura da sociedade imergida pelas tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologia. Educador. Educação 5.0.

¹ Mestranda em Educação. URI/FW.

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-2010). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-2002).

PROPOSTA DIDÁTICA PARA CONCEITUAÇÃO DE PERÍMETRO DE UMA FIGURA PLANA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O SOFTWARE GEOGEBRA

Tailon Thiele¹

RESUMO

Os processos educativos têm sido abordados com ênfase em pesquisas com novas perspectivas construídas a partir de demandas do mundo do trabalho. As capacidades de pensar e resolver problemas multidisciplinares são habilidades importantes no contexto pragmático de atuação profissional atual, em qualquer área de trabalho. A escola, por sua vez, tem papel importante no que se refere a dar condições e viabilizar a construção de capacidades para que os futuros profissionais estejam aptos a atuar de forma crítica e eficiente nos seus espaços de ação. No entanto, muitos conceitos fundamentais de matemática, por exemplo, diversas vezes não têm sido apreendidos de forma consistente, como é o caso do conceito de perímetro de uma figura plana, frequentemente descrito como “a soma de todos os lados da figura”. Todavia, essa descrição é limitada, e pode não ser suficiente para se chegar ao perímetro de uma folha de uma árvore, por exemplo, uma vez que esse objeto dificilmente terá lados bem definidos. Nesse sentido, é preciso construir um conceito muito mais amplo de perímetro de uma figura plana, o que pode ser feito em uma abordagem investigativa, com o auxílio do Software GeoGebra. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo a apresentação e discussão de uma proposta didática para o ensino do conceito de perímetro de uma figura plana, desenvolvida através de uma abordagem essencialmente investigativa, tendo como recurso uma ferramenta tecnológica digital. Os procedimentos metodológicos têm natureza bibliográfica e aplicada, uma vez que é feito um levantamento teórico com referência a autores da área da Educação e Educação Matemática, assim como um estudo exploratório sobre um conceito matemático. Os resultados e discussão apresentam uma síntese de ideias de diversos autores disponíveis na literatura acerca das novas tendências educacionais, especialmente no âmbito da Educação Matemática, assim como apontam aspectos acerca da proposta didática apresentada. As considerações finais reiteram a importância da inovação em educação para o processo de formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação Matemática. Inovação. Tecnologias Digitais.

¹ Acadêmico de Licenciatura em Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Brasil). Membro Aspirante da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Bolsista de iniciação científica na área de Educação Matemática, com tema de pesquisa em formação de docentes do Ensino Superior na área de Cálculo Diferencial e Integral.

DESAFIOS DE UMA PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Taniamara Vizzotto Chaves¹

Estela Mari Santos Simões da Silva²

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani³

Lucillana de Moraes Silveira⁴

RESUMO

O presente trabalho de natureza qualitativa descreve uma prática de ensino desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja, junto ao Curso de Licenciatura em Física, realizada no segundo semestre de 2020. Mediante a articulação entre os Componentes Curriculares de Prática de Ensino de Física IV, Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico e Metodologia do Ensino de Física I, realizou-se um projeto integrador que envolveu saberes trabalhados de forma interdisciplinar nas disciplinas proponentes, objetivando possibilitar e ampliar as competências docentes dos acadêmicos do curso. Para tanto, a metodologia empregada desafiou os acadêmicos a construir de forma coletiva e a implementar de forma compartilhada, no modo síncrono, um plano de aula utilizando-se dos três momentos pedagógicos (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1990; DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002), que estivesse direcionado para estudantes do Ensino Médio Integrado do IFFar. O planejamento deveria contemplar estratégias de ensino que tivessem como foco a experimentação e/ou a resolução de problemas abertos desenvolvidos numa perspectiva investigativa. A avaliação do trabalho desenvolvido se deu a partir de uma auto avaliação feita pelos acadêmicos e também a partir do seminário de socialização das práticas, desenvolvido de forma síncrona e coletiva com os acadêmicos envolvidos na prática e as professoras responsáveis pelos componentes curriculares envolvidos, onde os acadêmicos foram orientados a compartilhar seu planejamento e também os desafios, pontos positivos e negativos das práticas desenvolvidas. Os caminhos percebidos neste projeto permitiram ter como resultado práticas síncronas e assíncronas que proporcionaram, aos alunos acadêmicos do campus, conhecimentos, reflexões e práticas pedagógicas necessárias à ação docente futura. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, exigindo adaptação dos meios de atuação, considerou-se que a prática foi exitosa e possibilitou dar continuidade ao processo formativo dos

¹ Doutora em Educação pela UFSM. Mestra em Educação pela UFSM. Graduada em Licenciatura em Física pela UFSM. E-mail: taniamara.chaves@iffarroupilha.edu.br

² Doutoranda em Educação no PPGEdU/UPF. Mestra em Educação Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEdU/URI) Campus de Frederico Westphalen. Graduada em Pedagogia(UCB). E-mail: estela.simoed@iffarroupilha.edu.br

³ Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela UFSM. Mestra em Educação nas Ciências pela UNIJUI. E-mail: vanessa.mariani@iffarroupilha.edu.br

⁴ Mestra em Educação pela UFSM; Graduada em Licenciatura em Física pela UFSM. Graduada em Pedagogia pela UFSM. E-mail: lucillana.silveira@iffarroupilha.edu.br

estudantes mesmo que de maneira remota e ainda que a mesma ampliou-se como uma atividade extensionista, estando para além da sala de aula. Portanto, houve o crescimento profissional no sentido de reinventar-se e reinventar o espaço de sala de aula, desafiando-se a criar novas formas de ensino e de utilização das tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas pedagógicas.

Palavras-chave: Prática de ensino. Docência. Projeto integrador.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO CENÁRIO DA PANDEMIA

Tatiane Pinto Marques¹

Arnaldo Nogaro²

RESUMO

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para os profissionais da educação, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes. Dessa forma, o presente artigo procura discorrer sobre os dilemas vividos pelos coordenadores, gestores escolares e docentes para manterem o processo educativo não só remoto, mas equilibrado, democrático e contínuo nessa pandemia. Desse modo, o estudo valeu-se de uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo, apresentando uma análise descritiva dos apontamentos coletados em diversas fontes atuais, com autores da educação que dissertam com maestria sobre o tema, além de sugerirem ricas propostas e sugestões de meios em como superar os obstáculos atuais, tornando o processo educativo em uma relação viva, criativa, expressiva contribuidora para o sucesso coletivo no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, de maneira específica, apresentam-se ações estratégicas para solucionar os problemas e dificuldades mais agravadas no âmbito do seguimento das atividades pedagógicas, bem como do papel do docente e sua relação com os coordenadores e gestores escolares nesse momento tão atípico. Desse modo, destaca-se que o sistema educacional (professores, gestores, coordenadores, funcionários técnico administrativos e estudantes) não estava preparado para essa situação, exigindo, assim, de cada uma postura ainda mais efetiva. Dos estudantes, autonomia, empenho, vontade e dedicação. Dos docentes emerge a discussão contundente e efetiva para tornar esse momento um tempo de aprendizado e crescimento social e profissional.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Coordenação Pedagógica. TICs. Pandemia. Ensino Híbrido.

¹ Pedagoga, especialista em Educação Especial: Deficiência Mental e transtornos e dificuldades de aprendizagem, e Coordenação Pedagógica. Mestre em educação e atualmente Coordenadora Pedagógica de uma EMEI da Rede Municipal de São Luiz Gonzaga. E-mail: tatizinha_slg@hotmail.com.

² Licenciado em Filosofia. Doutor em Educação- UFRGS. Professor do PPGEDU URI Frederico Westphalen e do Curso de Medicina da URI Erechim. E-mail: narnaldo@uri.com.br.

A CONTRIBUIÇÃO DOS APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO

Telmo Saraiva Junior¹

Cliceres Mack Dalbianco²

Elisabete Cerutti³

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar as possíveis contribuições dos aplicativos na educação. Foi utilizada uma abordagem exploratória e descritiva. Foram identificados em Lévy (1999), o surgimento de uma nova cultura, a cibercultura. Em Castells (2007 e 2009) a problemática da tecnologia na contemporaneidade e as interações de uma sociedade em rede. Esta nova cultura, com uma nova forma de educação, beneficia aprendizagens personalizadas e aprendizagem coletiva em rede. Neste contexto os/as educadores/as tem papel de incentivadores/as da inteligência coletiva no qual as pessoas precisam de acesso à informação e ferramentas que estimulem a aprendizagem. Vygotsky (1998), mostra que, as práticas educativas devem evidenciar experiências educacionais dinâmicas, que promovam aos educandos/as uma participação ativa na construção do conhecimento. Para Gomez (2015), vive-se um novo processo educativo, com uma nova linguagem que “nem exige das pessoas a técnica da leitura”. Também afirma que aprender estas novas linguagens, escrever nas plataformas multimídias, envolver-se com esse mundo, é uma necessidade ética e técnica que pode trazer às pessoas mais autonomia. Neste mundo das telas, surgem os aplicativos. Popularmente conhecidos como “apps”, programas (*softwares*) ou grupos de programas que instrui a máquina (*hardware*) sobre a maneira como ele deve executar uma tarefa, que podem ser instalados em smartphones ou tablets, realizando tarefas para determinadas atividades. A tecnologia móvel é uma ferramenta poderosa que pode dar apoio à educação e facilitar a comunicação entre responsáveis e estudantes. Segundo a Unesco (2013), estes dispositivos são ferramentas importantes na melhoria e ampliação da aprendizagem, principalmente para diminuir a exclusão em razão de fatores geográficos, econômicos e sociais. Também podem ampliar os conhecimentos dos/as docentes e alunos/as aproximando-os/as da realidade virtual e garantindo uma fonte de apoio pedagógico confiável, com possibilidade de personalização e compartilhamento com terceiros. É possível entender que os aplicativos educacionais e todas as tecnologias móveis podem contribuir não só nas tarefas repetitivas, cansativas e automatizadas, mas podem auxiliar a transposição das barreiras físicas da educação e proporcionar uma interação e interconexão do real com o mundo virtual.

Palavras-chave: Aplicativos. Cibercultura. Educação.

¹ Administração de Empresas, Mestrando em Educação, URI/RS. Instrutor de Trânsito e Dir. de Ensino do CFC-Seberi/RS. telmosj@gmail.com

² Doutorado em Ciências da Computação. Prof.^a Dr.^a da URI/RS. cliceres@uri.edu.br

³ Doutorado em Educação. Prof.^a Dr.^a da URI/FW. E-mail. beticerutti@uri.edu.br

A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO UM MEIO PARA A PRÁTICA DA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA

*Thais Campos da Silva*¹

*Silvia Regina Canan*²

RESUMO

Internacionalização é um processo que abriga a formação humana e, também, tecnológica dos indivíduos. Ela proporciona experiências e vivências em outros locais, com outras pessoas, aprendizagens, diálogos, tanto entre pessoas ou instituições. Uma forma de internacionalização que pode ser vista com um viés democrático é a internacionalização em casa, na qual, o indivíduo não necessita sair de sua casa ou ambiente de trabalho para participar de algum evento, formação, de alguma aula, etc, sendo a tecnologia uma ferramenta primordial para que se possa internacionalizar dessa forma. Trata-se de ao mesmo tempo em que se pratica essa modalidade, conhecer novas formas de tecnologias que nos permitem transitar por ambientes de aprendizagem reforçando as relações professor-aluno, professor-professor. Através disso, entende-se que internacionalizar também é formação, através de diversificados ambientes, seja on-line ou não. Entende-se que essa modalidade também pratica a democratização do ensino e da própria internacionalização que, comparada aos modelos tradicionais de internacionalização, se torna de mais fácil acesso e oferece a possibilidade de aprendizagem e experiências que não seriam possíveis fora dessa modalidade. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é de analisar a internacionalização em casa como uma política que está se desenvolvendo para a formação pessoal e profissional dos indivíduos, fazendo com que possibilite a participação de pessoas em um cenário, também, tecnológico. A metodologia aplicada ao trabalho é qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica com os autores que tratam da temática da internacionalização. A fim de buscar analisar a internacionalização nessa perspectiva que está sendo cada vez mais praticada, podemos observar que esse fenômeno da internacionalização, que acontece de forma transversal no tripé das Instituições de Educação Superior (IES), envolvendo pesquisa, ensino e extensão, pode inovar-se a cada momento.

Palavras-chave: Internacionalização. Tecnologia. Educação.

¹ Pedagoga. Acadêmica do Curso de Letras-Língua Portuguesa. Bolsista de Iniciação Científica CNPQ. tatacamposrs@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do PPGEDU DA URI. silvia@uri.edu.br.

PROINFO: POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO

Thiago José da Silva¹

RESUMO

Em decorrência da expansão digital proporcionada pelas ferramentas tecnológicas, diversos campos da sociedade estão implementando tais meios nas rotinas diárias. Logo, isso não é diferente na educação, a qual vem introduzindo a tecnologia a fim de democratizar o ensino e expandir o acesso a toda a comunidade escolar. São diversos programas e políticas públicas que visam a materialização dessa ação, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), como forma de relacionar a educação e tecnologia, é um deles. O Proinfo, criado pela Portaria nº 522/1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300/2007, dispõe de computadores para uso da tecnologia nas salas de aula das escolas da rede pública. Para que as escolas tenham acesso ao programa, estados e municípios devem se responsabilizar pela estrutura física dos equipamentos. Além disso, o programa possui dois formatos de laboratórios: Proinfo Urbano e Rural. Para adesão e aquisição dos equipamentos, deve-se realizar um cadastro no Sistema Geral de Ata de Registro de Preços - SIGARP. Nesse sentido, este trabalho possui como objetivo geral investigar como o Proinfo, desde sua implementação, contribuiu para a inclusão digital nas escolas públicas brasileiras. Tão logo, busca-se responder a seguinte problemática: Qual a contribuição do programa Proinfo para a inclusão digital nas escolas públicas? Assim, a metodologia se baseia em um estudo bibliográfico, com base nos autores: Bonilla (2010), Basniak e Soares (2016), Costa (2015) e Estevão e Passos (2015). Para Bonilla (2010) o Proinfo foi inserido na educação com um olhar voltado para a ecologia cognitiva, já que objetiva relacionar o desenvolvimento científico com a cidadania global, que devido aos avanços tecnológicos foi possível disponibilizar equipamentos para as escolas, além de criar laboratórios de informática. Basniak e Soares (2016) expõem que o programa introduziu uma nova forma de pensar sobre a prática pedagógica, uma vez que é necessário a mudança no cotidiano escolar. Costa (2015) e Estevão e Passos (2015) citam que a inclusão do programa contribuiu para a ampliação do conhecimento digital, pois com materiais diversificados, proporcionados por áudio e vídeo, as crianças desde a formação inicial já têm o contato com a tecnologia. Logo, entende-se que o Proinfo foi benéfico para as escolas da cidade e do espaço rural, visto que abrange até mesmo regiões mais afastadas. Os resultados desse estudo indicam que a democratização, embora se encontre em processo, por meio de políticas públicas de inclusão digital, como é o caso do Proinfo, fazem com que as escolas alterem a estrutura física e pedagógica dos seus espaços, além de dispor de condições para ofertar um ensino cada vez mais compatível com as necessidades que a sociedade impõe.

Palavras-chave: Proinfo. Estudantes. Escolas Públicas.

¹ Professor mediador do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistema. Pós-graduado em Educação e Novas Tecnologias. Pós-graduado em Metodologias e Processos em EAD. E-mail: josthiago1@gmail.com

JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA QUÍMICA – UMA DIDÁTICA DIFERENTE

Thiago Roberto Baldissarelli¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise de artigos científicos, com o intuito de investigar, segundo autores/as, os resultados da utilização de jogos lúdicos no ensino da Química e, assim, poder auxiliar professores a incluir essas ferramentas lúdicas em seus planejamentos didáticos. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica virtual no portal de periódicos da CAPES. Os artigos selecionados têm como foco a execução de jogos no ensino médio. A efetivação desta etapa resultou na coleta de quatro artigos. Os dados foram analisados e discutidos tendo como base as perspectivas dos professores com a utilização de jogos no ensino da Química, gerando dois assuntos trabalhados no ensino médio: Química Inorgânica (Tabela periódica e modelos atômicos) e Química Orgânica. Os resultados revelaram que a utilização de jogos lúdicos no ensino da Química melhora a interação, construção de conhecimento, habilidades e considera-se um grande aliado para despertar o interesse dos/as alunos/as na disciplina. Destaca-se ainda a importância de motivar estudantes para que assim seu aprendizado seja efetivado de maneira prazerosa e inspiradora.

Palavras-chave: Jogos no ensino da Química. Lúdico. Aprendizagem.

¹ Mestrando no PPGEDU -URI/FW; Especialização EAD em Metodologia de Ensino da Biologia e da Química; Licenciado em Química- URI/FW; Professor de educação básica pelo estado do Mato Grosso. Correio eletrônico: thiagobaldissarelli@hotmail.com

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O USO DAS TDICs COMO RECURSO PARA OTIMIZAR A APRENDIZAGEM

Valdecir Francisco Balestrin¹

Arnaldo Nogaro²

RESUMO

O artigo em pauta resulta de pesquisa teórica, de natureza qualitativa, realizada com o objetivo de refletir a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDICs como ferramentas na prática pedagógica, para otimizar a aprendizagem do estudante. Os dados serão obtidos a partir da revisão de literatura em artigos e livros que tratam da temática e sua análise será qualitativa. As crianças e adolescentes que frequentam a escola são o que alguns autores denominam de nativos digitais e, com raras exceções, possuem livre acesso a artefatos e diferentes mídias que se transformam em potentes mecanismos que os põe em contato direto, em tempo contínuo, com os mais diversos conteúdos digitais. Em muitas situações, crianças e adolescentes começam a ter contato e a utilizar as TDICs nos primeiros anos de vida. Além de fazê-lo de forma precoce, realizam sem acompanhamento de adultos ou responsáveis, o que se torna objeto de grande preocupação para pais, educadores e profissionais da área médica que alertam para as implicações e riscos que isso representa. Isto porque nem tudo que vem pela “rede” é bom ou construtivo. Há muitos perigos e conteúdos que são absorvidos por crianças e jovens e que não são recomendados para suas idades. Sem esquecer o que alguns autores já alertam e denominam de “dependência de internet”. Mas as TDICs também podem ter uma outra face que está no que se pode denominar de seu uso construtivo ou pedagógico. Podemos nos valer delas para a aprendizagem, para adquirir conhecimento, mas para isso há que haver a coincidência de três fatores conjugados: recursos (tecnologias), material didático pensado para isso e professores preparados para trabalhar com elas. Desta forma teremos as condições apropriadas para oferecer aos estudantes aulas atrativas, planejadas e que levam a maior aprendizado. As TDICs como ferramenta não são boas nem más, seu uso é que as transforma em artefatos que educam ou deseducam, daí a importância da orientação e clareza em relação à sua utilização.

Palavras-chave: Prática pedagógica. TDICs. Aprendizagem.

¹ Licenciado em Técnicas Agropecuária. Acadêmico do Mestrado em Educação do PPGEDU-URI. Professor da Rede pública estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: fvbalestrin@gmail.com

² Licenciado em Filosofia. Doutor em Educação- UFRGS. Professor do PPGEDU URI Frederico Westphalen e do Curso de Medicina da URI Erechim. E-mail: narnaldo@uri.com.br.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Vitória Andriele de Lima Ferraz Lermen¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

A temática em questão: Desafios para a formação docente em contexto de Pandemia vem ao encontro das discussões atuais sobre a educação e os rumos que ela vem tomando no contexto atual de grandes mudanças, principalmente em um cenário de calamidade mundial com a Pandemia do Covid19 que atingiu todos os países do mundo e modificou o modo de vida da população e com isso a concepção e prática da educação. Em 31 de dezembro de 2019, a China anunciou a gravidade dos problemas que estava enfrentando e convocou todo o planeta a considerar a necessidade urgente de ações eficazes para impedir a disseminação da Covid-19. Diante disso, devido à velocidade da infecção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu despacho de emergência de saúde pública internacional em 30 de janeiro de 2020. Diante dos fatos, foi preciso considerar os rumos da educação diante da crise, que foi uma exigência de educadores, alunos, pais, escolas e universidades. O educador não pôde continuar conduzindo o processo de aprendizagem em sala de aula, ele se encontrou em uma realidade que o obrigou a pensar em novas formas de desenvolver sua prática docente. No Brasil, para colocar a ideia de garantir os direitos das crianças durante a pandemia, o sistema de ensino teve que se organizar rapidamente para atender a comunidade escolar, a fim de realizar um sistema de ensino virtual, exigindo novos métodos de ensino emergencial para docentes adaptáveis. Esses cursos precisaram ser ajustados, ministrados e assistidos remotamente na casa da família, o que trouxe uma série de desafios para professores, pais e alunos. Para a adoção de modalidades de educação a distância na educação básica ou ainda híbrida, mesmo nas circunstâncias previstas em lei, uma série de aspectos devem ser considerados para que todos os alunos tenham uma educação igualitária e não exclusiva. Tanto as escolas quanto os professores e alunos enfrentam desafios com essa nova forma de conduzir os processos de ensino aprendizagem de forma remota. As dificuldades são muitas, algumas decorrentes de insumos, ou seja, as escolas não têm contribuições / apoios adequados para subsidiar o material dos professores e o acesso à Internet, outras são de ordem de apropriação de saberes, falta de domínio dos conceitos e recursos digitais. Diante disso, constatamos que a pandemia revelou falhas na indústria primária do país, especialmente no setor de educação. As escolas não podem promover educação a distância de alta qualidade. Os professores não estão preparados para essa mudança. Os alunos também contam com as habilidades dos pais. Sabemos que a maioria deles são filhos de trabalhadores e seus recursos de sobrevivência são limitados. Sendo assim, quais saídas seriam possíveis para vivenciar a educação nesse contexto de pandemia? Que projetos educativos

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -Uri/fw.

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-2010). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-2002).

deveriam ser implementados para ajudar tanto professores como alunos a construir conhecimentos nesse cenário?

Palavras-chave: Formação de professores. Desafios. Pandemia. Tecnologia.

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Widson Davi Vaz de Matos¹

Maicon de Araujo Nogueira²

Antonia Margareth Moita Sá³

RESUMO

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de etapas e manobras executadas sequencialmente, que incluem avaliação e intervenção imediata em cada fase da RCP, assim identificadas: circulação, abertura de vias aéreas, respiração e desfibrilação precoce. Quando ocorre uma Parada Cardiorrespiratória-PCR, as chances de sobrevivência da vítima varia em função do tempo e da qualidade das intervenções. Os recursos atuais permitem recuperar a circulação espontânea e a qualidade de vida com menor grau de sequelas. Quanto mais precocemente o reconhecimento de uma PCR ocorrer, a ativação do sistema de emergência e as manobras de reanimação instituídas corretamente, vidas podem ser salvas. Nesse contexto, a educação em SBV em grande escala depende da existência de organizações locais capazes de disseminar a formação voltada para essas técnicas. Objetivo: Elaborar, implementar e avaliar um programa de educação em SBV para alunos do Curso de Graduação em Enfermagem utilizando-se de uma tecnologia virtual de aprendizagem, verificar quais os ganhos de conhecimentos e habilidades adquiridas. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e experimental, desenvolvido em uma IES, pública de Belém, Estado do Pará no período de março a abril de 2017 com 28 participantes. Resultados: Observou-se diferença estatisticamente significativa na classificação “qualificado” do GI em relação ao GC. O GI apresentou 100% dos participantes qualificados. Diferentemente, no GC, onde os percentuais de “não qualificados” e “pouco qualificados” estiveram em torno de 14.3% e 50% respectivamente. Na avaliação do conjunto das manobras de SBV, evidenciou-se que 100% dos participantes do GI e 35.7% dos participantes do GC estão preparados para realizar a aproximação segura na cena, detectar os sinais clínicos de PCR, chamar por ajuda e posicionar-se como socorrista como preconizado pelas diretrizes internacionais (AHA, 2015). A experiência da execução deste trabalho proporcionou observar e relacionar o que mais tem descrito na literatura nacional e internacional de que a realização de programas de capacitação devem ser aplicados a todos os profissionais da saúde, iniciando nos primeiros anos da Graduação e serem aprimorados nos anos subsequentes do curso, preferencialmente em intervalos não superior a três e a seis meses, em que a retenção do conhecimento teórico e manutenção das habilidades técnicas estão relacionadas à experiência e aplicação na prática diária. Considerações: Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que os conteúdos abordados e os instrumentos utilizados para a avaliação, subsidiaram de forma favorável a execução e avaliação do programa de

¹ Enfermagem. Residente Enfemagem Oncológica. widsonenf@gmail.com

² Enfermagem. Doutorado Profissional em Educação em Saúde Amazônia.profmaiconnogueira@gmail.com

³ Enfermagem. Doutora em Enfermagem. margarethmsa@gmail.com

capacitação elaborado e implementado para o atendimento do SBV, para alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Contudo, através dos resultados obtidos pode-se constar a importância dos conhecimentos básicos sobre Suporte Básico de Vida (SBV) no atendimento de vítimas acometidas por PCR, o que reforça a inclusão desse tema nos componentes curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem, visando um atendimento mais hábil tanto na redução de sequelas, quanto no número de vidas salvas.

Palavras-chave: Ensino. Educação em Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem. Reanimação Cardiopulmonar.

EDUCAÇÃO INFANTIL, GÊNERO E SEXUALIDADE: APONTAMENTOS DA LITERATURA

Willian Edson Tomasi¹

Adriane Bonatti²

Eliane Cadoná³

RESUMO

Gênero e Sexualidade, enquanto categorias de análise e campo de estudos são, hoje, temas fundamentais para a Educação, em especial quando falamos em Educação Infantil em tempos de Cibercultura. Mais do que nunca, a informação transversaliza o cotidiano humano por intermédio de diferentes dispositivos tecnológicos e, quando a escola decide silenciar determinadas temáticas, certamente Gênero e Sexualidade serão abordados por outras vias de educação/comunicação. Professores/as desempenham papel fundamental junto à produção da subjetividade das crianças a partir de sua prática docente e, por intermédio da (re)produção de narrativas e comportamentos, expressam e afirmam determinados padrões de vida, com base na cultura, no social e nas suas experiências subjetivas. O artigo propôs investigar, através de uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos da Capes, a partir dos descritores “Educação Infantil AND Gênero”, em artigos dos últimos cinco anos, o lugar das discussões de gênero nas práticas pedagógicas e na formação de professores/as da Educação Infantil. Percebeu-se que: a maior parte dos trabalhos está voltada a alunos/as e pais/cuidadores; apesar da constatação do cuidado integral enquanto olhar norteador do ensino, pela valorização de hábitos de cuidado com a saúde e bem-estar, não é vista a efetivação dessas práticas, mas sim o exercício de uma educação com caráter proibitivo. É visto que o assunto precisa ser compreendido pelos/as professores/as como responsabilidade da Educação Infantil, com formação voltada para a perspectiva crítica das questões de Gênero e Sexualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gênero. Sexualidade.

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen-RS (URI/FW) e bolsista de iniciação científica no projeto O que contam práticas discursivas de professores/as da Educação Infantil sobre orientação sexual e identidade de gênero. E-mail: willian.tomasi97@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Psicologia da URI/FW e bolsista voluntária no projeto O que contam práticas discursivas de professores/as da Educação Infantil sobre orientação sexual e identidade de gênero. E-mail: adrianebonatt@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI. E-mail: eliane@uri.edu.br.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR CORPORATIVO E AS TECNOLOGIAS

Wislan Lima Marques¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

A educação corporativa tem se destacado como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento humano nas organizações e o educador corporativo se constitui em um profissional relevante nesse processo. Portanto, nesse contexto é plausível refletir em como o educador corporativo desenvolve sua formação em tempos de tantas incertezas, mudanças e ascensões tecnológicas. Tendo no presente estudo os intentos de identificar o caminho percorrido da formação do educador corporativo, compreender a significância da experiência e das situações problemas no processo formativo e entender as metodologias utilizadas na aprendizagem organizacional para o enfrentamento das incertezas dos contextos sócias e econômicos da contemporaneidade no que tange as influencias das tecnologias no processo de ensino aprendizagem. Realizando-se uma pesquisa de caráter qualitativo bibliográfico exploratório e evidenciando uma análise dialética com os autores sobre o tema, entende-se que o educador corporativo tem seu processo de formação iniciado de maneira invertida ao do professor, sendo influenciado primeiro pela experiência e após pelos conhecimentos pedagógicos. Diante do panorama contemporâneo o educador corporativo tem se apropriado das metodologias (cri)ativas, metodologias ágeis, metodologias imersivas e metodologias analíticas para lhe dar apoiar em suas demandas de trabalho. O design instrucional tem sido outra ferramenta que o educador corporativo tem tomado mão para utilizar no desenvolvimento de soluções para aprendizagem organizacional. As metodologias dão suporte para o educador corporativo aperfeiçoar o design instrucional nas organizações, que colocando as tecnologia ao seu favor tem galgado bons resultados nos ambientes de aprendizagens.

Palavras-chave: Experiência. Metodologias. Tecnologias.

¹ Graduado em Administração de Empresas, com MBA em Gestão de Pessoas. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - wislanlimamarques@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - lucimdpacheco@gmail.com.

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wladimir Ferreira dos Reis¹

Amaralina Miranda de Souza²

RESUMO

Diante da atual realidade pandêmica o ensino remoto se tornou a opção mais viável para as escolas, que se utilizam dos recursos que oferecem as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, para dar viabilidade ao processo educacional dos estudantes. Nesse contexto as tecnologias móveis aparecem como forma de apoio à mediação pedagógica e as interações entre professores e estudantes para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo em realização tem como objetivo analisar a utilização de tecnologias móveis através de *smartphones* e *tablets*, e os seus respectivos recursos e aplicativos, com intencionalidade pedagógica, numa perspectiva inclusiva, na mediação do processo de ensino e aprendizagem em uma turma de 4º ano do ensino fundamental do sistema público do Distrito Federal, com estudantes com deficiência intelectual. De abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso, a observação participante e a entrevista semiestruturada, a pesquisa encontra-se em desenvolvimento em ambiente *online*. A interação entre pesquisador e a professora turma funciona como estratégia de retroalimentação e *feedback* para a realização da pesquisa e coleta dos dados, que integra um plano de aplicação de tecnologias móveis como recurso de apoio à intervenção pedagógica da professora com a turma. Os autores Raiça (2008), Carvalho (2010), Vygotsky (2001/2003), Rego (2012), Souza (2015/2018), Souza e Ares, (2018), Souza e Santos (2020) são as principais referências utilizadas para a realização deste estudo quanto ao uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e da mediação pedagógica na perspectiva inclusiva. Como referência quanto ao uso de tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem estão sendo considerados Hetkowski e Menezes (2019) e Alves et al. (2019). Para orientação do percurso metodológico da pesquisa a orientação traz Minayo (2018), Gil (2008/2010) e Creswell (2016) como referências. Os resultados serão analisados com base na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2016) e na adaptação de Franco (2018), e buscarão colocar em evidência como a utilização das tecnologias móveis podem potencializar o processo de ensino e

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da UnB, sob orientação da Professora Dra. Amaralina Miranda de Souza.; é professor concursado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: wladimir.reis@edu.se.df.gov.br.

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Educación à Distância - UNED - Espanha com pós-doutorado pelo PPGE/ UnB (2015). Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da UnB, enquanto orientadora de Mestrado e Doutorado Acadêmico. E-mail: amara@unb.br.

aprendizagem e promover a inclusão dos estudantes com deficiência intelectual em turma de 4º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Tecnologias Móveis. Deficiência Intelectual. Inclusão.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Book Antiqua e Iskoola Pota, formato e-book, pdf,
em junho de 2021.